



BÁRBARA TAROUCO DA SILVA

**A PATERNIDADE EM DIFERENTES ETAPAS DO CICLO VITAL:
contribuições para Enfermagem**

**RIO GRANDE
2013**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE (FURG)
ESCOLA DE ENFERMAGEM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
DOUTORADO EM ENFERMAGEM
A PATERNIDADE EM DIFERENTES ETAPAS DO CICLO VITAL:
contribuições para Enfermagem

BÁRBARA TAROUCO DA SILVA

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande, como requisito para obtenção do título de Doutor em Enfermagem – Área de Concentração: Enfermagem e Saúde. Linha de Pesquisa: Tecnologia de Enfermagem e Saúde para indivíduos e grupos sociais.

Orientadora: Mara Regina Santos da Silva

RIO GRANDE
2013

S581p Silva, Bárbara Tarouco da
**A paternidade em diferentes etapas do ciclo vital :
contribuições para a enfermagem / Bárbara Tarouco da
Silva. – 2013.**
153 f.

Orientadora: Mara Regina Santos da Silva
Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande,
Escola de Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em
Enfermagem, Rio Grande, 2013.

1. Enfermagem. 2. Família. 3. Paternidade. 4. Relações
Pai-Filho. I. Título. II. Silva, Mara Regina Santos da
CDU: 616-083:57.063.6

Catálogo na fonte: Bibliotecária Maria da Conceição Hohmann CRB 10/745

BÁRBARA TAROUCO DA SILVA

**A PATERNIDADE EM DIFERENTES ETAPAS DO CICLO VITAL: CONTRIBUIÇÕES
PARA ENFERMAGEM**

Esta tese foi submetida ao processo de avaliação pela Banca Examinadora para a obtenção do Título de **Doutor em Enfermagem** e aprovada na sua versão final em 28 de Fevereiro de 2013, atendendo às normas da legislação vigente da Universidade Federal do Rio Grande, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Área de Concentração Enfermagem e Saúde.



Dra. Mara Regina Santos da Silva

Coordenador(a) do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem FURG

BANCA EXAMINADORA

Dra. Mara Regina Santos da Silva – Presidente (FURG)



Dra. Marta Regina Cezar-Vaz – Membro Interno (FURG)

Dra. Ingrid Eisen – Membro Externo (UFSC)



Dra. Sonia Silva Marcon – Membro Externo (UEM)

Dra. Sonia Maria Konzen Meincke - Suplente Externo (UFPel)



Dra. Adriane Maria Netto de Oliveira - Suplente Interno (FURG)

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, José Antônio da Silva e Maria Elisete de Mattos Tarouco, pelo exemplo e incentivo e por terem sido o contínuo apoio em todos estes anos, ensinando-me, principalmente, a importância da construção e coerência de meus próprios valores. Vocês são muito especiais em minha vida.

À Edna Tarouco, por despertar em mim o gosto pela vida acadêmica. Agradeço, de forma muito carinhosa, a atuação de minha dinda no período de construção deste trabalho. Sua crença absoluta na capacidade de realização a mim atribuída foi o elemento propulsor desta tese.

Ao Franco, pelo companheirismo e por entender minhas dificuldades e minhas ausências.

À minha orientadora, Mara Regina Santos da Silva, pelo incentivo, sabedoria, dedicação e paciência para compreender minhas limitações e dificuldades nesse processo de doutoramento.

Ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, pelo apoio à realização dessa caminhada, por meio de seus professores e demais funcionários.

À banca examinadora, Dra Marta Regina Cezar-Vaz, Dra Ingrid Elsen, Dra Sonia Silva Marcon, Dra Sônia Maria Konzen Meincke e Dra Adriane Maria Netto de Oliveira, pelas contribuições para qualificação do trabalho e construção do conhecimento.

À todos meus amigos, pela escuta e por comemorarem comigo cada conquista.

Aos colegas do Doutorado, pelos momentos e angústias compartilhadas. Sentirei saudades de todos.

Aos membros do GEPEFES, pela contribuição nesse processo de construção de conhecimento.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa de Demanda Social concedida.

E especialmente, aos pais participantes do estudo pela disponibilidade e confiança em dividir comigo suas vivências. Meu agradecimento especial.

RESUMO

SILVA, Bárbara Tarouco. A paternidade em diferentes etapas do ciclo vital: contribuições para Enfermagem. 2013. 153f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande.

A paternidade é constituinte da identidade do homem, representando o início de uma nova experiência com responsabilidades familiares e sociais inerentes ao novo papel. É um processo que se estabelece de forma gradativa e cumulativa a partir das múltiplas interações vivenciadas pelo homem desde muito antes do nascimento dos filhos. Este estudo, centrado no processo de construção da paternidade, propõe-se a contribuir para a construção do conhecimento, na área da Enfermagem, acerca desta temática, inserida em um tempo de transição, vivenciado tanto pelas famílias quanto pelos enfermeiros que se deparam, também, com a necessidade de reconstrução do modelo de assistência que prioriza a mulher e a criança para uma forma de cuidar que inclua o pai. O objetivo geral do estudo é compreender o processo de ser pai em diferentes etapas do ciclo vital. Especificamente objetiva: 1) investigar os eventos significativos, vivenciados no contexto intra e extrafamiliar, que fazem o homem sentir-se pai; 2) identificar as necessidades e as preocupações prioritárias, manifestadas pelos pais no desempenho do seu papel, em três etapas do ciclo vital: adolescência, idade produtiva e idade madura; 3) identificar as estratégias utilizadas pelos pais para conciliar suas atividades profissionais com a criação e educação dos filhos; 4) apontar indicativos para a prática de enfermagem com famílias, tendo como foco o processo de tornar-se pai em diferentes etapas do ciclo vital. Trata-se de um estudo exploratório com abordagem qualitativa desenvolvido com uma amostra constituída de 14 homens na faixa etária compreendida entre 16 e 61 anos, residentes no município de Rio Grande/RS. Os dados foram coletados por meio de entrevista em profundidade, utilizando um roteiro com questões que abordam a temática paternidade em três etapas do ciclo vital. As entrevistas foram gravadas com o consentimento dos participantes. A organização, análise e interpretação dos dados foi realizada tendo por base uma matriz construída a partir da teoria bioecológica de Bronfenbrenner e dos objetivos deste estudo. Como técnica foi utilizada a análise textual discursiva. Os resultados do estudo apontam as preocupações e necessidades dos pais na relação com o mundo do trabalho, na relação de cuidado com os filhos e as preocupações em relação ao futuro dos filhos. No que se refere aos eventos significativos foram evidenciadas as experiências vivenciadas na família de origem, na família atual e nos ambientes extrafamiliares, assim como as perdas que ocorreram ao longo do processo. Além desses, foram referidas como estratégias de conciliação entre o mundo do trabalho e a vida familiar a flexibilidade no horário de trabalho, entre outras. A partir desses resultados foram apontados indicativos para a prática de enfermagem tendo como foco o processo de tornar-se pai. Conclui-se pela importância que os enfermeiros trabalhem no sentido de preparar o casal para a transição para a paternidade por meio de uma assistência inclusiva. Da mesma forma, a construção de grupos de pais e mães para discutir aspectos

referentes aos cuidados dos filhos também é importante, possibilitando um espaço de escuta para as dúvidas e os anseios dos pais em relação à criação e à educação dos filhos, bem como a troca de experiência entre os participantes. Esses aspectos poderão contribuir para um maior envolvimento do pai nas questões familiares, favorecendo o estabelecimento de vínculo precoce entre pai e filho.

DESCRITORES: Paternidade; Enfermagem; Família; Relações Pai-filho;

ABSTRACT

SILVA, Bárbara Tarouco. Fatherhood in different stages of the lifecycle: Contributions to Nursing. 2013. 153f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande.

Fatherhood is a constituent of the identity of the man, representing the beginning of a new experience with family and social responsibilities inherent in the new role. It is a process that takes place gradually and cumulatively from the multiple interactions experienced by man since long before the birth of their children. This study focused on the construction of fatherhood, it is proposed to contribute to the construction of knowledge in the field of Nursing, concerning this subject, inserted in a time of transition experienced by both families and nurses faced, also with the need for reconstruction of care model that prioritizes women and children to a form of care that includes the father. The overall objective of the study is to understand the process of parenting in different stages of the lifecycle. Specifically aims to: 1) investigate significant events experienced in intra-and extra-familial context, which makes the man feel father, 2) identify priority needs and concerns, raised by parents in fulfilling their role, in three stages of the cycle vital: adolescence, age and productive old age, 3) identify strategies used by parents to reconcile their professional activities with the creation and education of children; 4) indicative pointing to the practice of family nursing, focusing on the process of making the father in different stages of the lifecycle. This is an exploratory study with a qualitative approach developed with a sample of 14 men aged between 16 and 61 years, living in the city of Rio Grande / RS. Data were collected through in-depth interviews, using a script with issues related to the thematic paternity in three stages of the lifecycle. The interviews were recorded with the consent of the participants. The organization, analysis and interpretation of data was performed based on a matrix constructed from the theory of Bronfenbrenner bioecological and objectives of this study. The technique was used to analyze textual discourse. The results of the study indicate the concerns and needs of parents in relation to the world of work in relation to child care and concerns about the future of their children. With regard to significant events were shown the experiences in the family of origin, current family and extrafamilial environments, as well as losses that occurred during the process. Besides these, were mentioned as strategies to reconcile working life and family life flexibility in working hours, among others. From these results were indicative pointed to nursing practice focusing on the process of becoming a father. It concludes the importance that nurses work towards the couple prepare for the transition to parenthood through an inclusive service. Likewise, the construction group of parents to discuss issues related to child care is also important, allowing a space for listening to the questions and concerns of parents regarding the creation and education of children, as well as exchange of experience among participants. These aspects may contribute to a greater father involvement in family issues, favoring the establishment of an early bond between father and son.

DESCRIPTORS: Fatherhood, Nursing, Family, Father-child relations

RESUMEN

SILVA, Bárbara Tarouco. La paternidad en las diferentes etapas del ciclo de vida: Las contribuciones a Enfermería. 2013. 153f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande.

La paternidad es un constituyente de la identidad del hombre, lo que representa el inicio de una nueva experiencia con las responsabilidades familiares y sociales inherentes a la nueva función. Es un proceso que se lleva a cabo de manera gradual y acumulativamente a partir de las múltiples interacciones experimentadas por el hombre desde mucho antes del nacimiento de sus hijos. Este estudio se centró en la construcción de la paternidad, se propone contribuir a la construcción del conocimiento en el campo de la enfermería, en relación con este tema, se inserta en un momento de transición experimentada por las familias y las enfermeras se enfrentan, también con la necesidad de reconstrucción del modelo de atención que da prioridad a las mujeres y los niños a una forma de atención que incluye al padre. El objetivo general del estudio es comprender el proceso de crianza de los hijos en las diferentes etapas del ciclo de vida. En concreto se propone: 1) investigar los acontecimientos significativos experimentados en el contexto intra y extra-familiar, lo que hace que el padre siente el hombre, 2) identificar las necesidades prioritarias y preocupaciones planteadas por los padres en el cumplimiento de su función, en tres etapas del ciclo vital: la adolescencia, la edad y la edad productiva de edad, 3) identificar las estrategias utilizadas por los padres para conciliar la actividad profesional con la creación y la educación de los niños, y 4) indicativos que apunta a la práctica de la enfermería de familia, centrándose en el proceso de toma de el padre en las diferentes etapas del ciclo de vida. Este es un estudio exploratorio con abordaje cualitativo desarrollado con una muestra de 14 hombres de edades comprendidas entre los 16 y 61 años, que vive en la ciudad de Río Grande / RS. Los datos fueron recolectados a través de entrevistas en profundidad, utilizando un guión con las cuestiones relacionadas con la paternidad temática en tres etapas del ciclo de vida. Las entrevistas fueron grabadas con el consentimiento de los participantes. La organización, análisis e interpretación de los datos se realiza en base a una matriz construida a partir de la teoría de Bronfenbrenner bioecológico y los objetivos de este estudio. La técnica se utilizó para analizar el discurso textual. Los resultados del estudio indican que las preocupaciones y necesidades de los padres en relación con el mundo del trabajo en relación con el cuidado infantil y la preocupación por el futuro de sus hijos. En cuanto a los eventos importantes se mostraron las experiencias en la familia de origen, familia actual y entornos extrafamiliares, así como las pérdidas que se produjeron durante el proceso. Además de estos, fueron mencionados como estrategias para conciliar la vida laboral y la vida familiar flexibilidad de la jornada laboral, entre otros. A partir de estos resultados se indican señaló a la práctica de enfermería se centra en el proceso de convertirse en padre. Se concluye la importancia de que las enfermeras trabajan hacia la pareja a prepararse para la transición a la paternidad mediante un servicio incluido.

Asimismo, el grupo de construcción de los padres para discutir temas relacionados con el cuidado infantil también es importante, lo que permite un espacio para escuchar las preguntas y preocupaciones de los padres con respecto a la creación y la educación de los niños, así como intercambio de experiencias entre los participantes. Estos aspectos pueden contribuir a una mayor participación del padre en asuntos de familia, lo que favorece el establecimiento de un vínculo temprano entre padre e hijo.

PALABRAS CLAVE: Paternidad, Enfermería, Familia, relaciones padre-hijo;

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Matriz de análise dos dados	53
Figura 2 – Matriz análise textual discursiva – unidades e níveis de categorização oriundas do artigo 1 (objetivo específico 1)	56
Figura 3 – Matriz análise textual discursiva – unidades e níveis de categorização oriundas do artigo 2 (objetivo específico 2)	57
Figura 4 – Matriz análise textual discursiva – unidades e níveis de categorização oriundas do artigo 3 (objetivo específico 3)	57
Figura 5 – Modelo esquemático do primeiro artigo	59
Figura 6 – Modelo esquemático do segundo artigo	60
Figura 7 – Modelo esquemático do terceiro artigo	60
Figura 8 – Modelo esquemático do quarto artigo	61

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 REVISÃO DA LITERATURA	23
2.1 O PAPEL DO PAI EM UMA PERSPECTIVA SOCIOHISTÓRICA	23
2.2 A PATERNIDADE EM DIFERENTES ETAPAS DO CICLO VITAL	27
2.3 AS CARACTERÍSTICAS DO CONHECIMENTO PRODUZIDO ACERCA DA PATERNIDADE	33
2.4 A PATERNIDADE NA RELAÇÃO ENFERMAGEM/SAÚDE	36
3 REFERENCIAL TEÓRICO	40
4 METODOLOGIA	48
4.1 TIPO DE ESTUDO	48
4.2 SUJEITOS E CONTEXTO DO ESTUDO	49
4.3 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS	50
4.4 ASPECTOS ÉTICOS	58
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS	59
5.1 Artigo 1 – EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS PELOS PAIS QUE CONTRIBUEM PARA O DESEMPENHO DE SEU PAPEL NA FAMÍLIA	64
5.2 Artigo 2 – NECESSIDADES E PREOCUPAÇÕES DOS PAIS EM DIFERENTES ETAPAS DO CICLO VITAL	79
5.3 Artigo 3 – ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELOS PAIS PARA CONCILIAR A ATIVIDADE PROFISSIONAL COM A EDUCAÇÃO DOS FILHOS	95
5.4 Artigo 4 – INDICATIVOS PARA A PRÁTICA DE ENFERMAGEM COM HOMENS VIVENCIANDO O PROCESSO DE TORNAR-SE PAI	111

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	123
REFERÊNCIAS	127
APÊNDICES	
ANEXOS	

I INTRODUÇÃO

A paternidade é constituinte da identidade do homem, representando o início de uma nova experiência com responsabilidades familiares e sociais inerentes ao novo papel. É um processo que se estabelece de forma gradativa, cumulativa a partir das múltiplas interações vivenciadas pelo homem desde muito antes do nascimento dos filhos. Nesse processo, as experiências significativas vivenciadas em diversos contextos, como no trabalho, com os amigos e na própria família de origem, contribuem para que o pai desempenhe seu papel no cuidado dos filhos, de forma mais ou menos competente.

Do ponto de vista histórico e cultural, observa-se que o papel do pai na família sofreu mudanças. Nos últimos anos, ele está mais envolvido no cuidado dos filhos e na dinâmica familiar. Essas mudanças envolvem emoções, sentimentos, crenças e valores importantes que vão influenciar a direção, a força e a intensidade dos processos que levam os homens a construir-se como pais. No entanto, essas mudanças repercutem diferentemente para cada homem (SUTTER; MALUSCHKE, 2008). Alguns conseguem assimilá-las e tornam-se pais mais participativos, enquanto outros podem ter mais dificuldades devido às suas características pessoais, à bagagem de saberes que acumulam ao longo da vida, aos valores que orientam suas experiências de vida, a etapa do ciclo vital em que vivenciam a paternidade e às características do tempo histórico no qual estão inseridos.

Diferentemente de algumas décadas passadas, em que a estrutura familiar convencional considerava o pai como provedor e responsável pelo sustento da família e a mãe pelas tarefas domésticas e cuidados dos filhos, atualmente nos deparamos com homens mais envolvidos com a família, principalmente no que se refere à educação dos filhos. Assim, é coerente afirmar que vivemos em um tempo de transição no modelo de paternidade, com os pais mais centrados nas questões familiares, preocupando-se em prover afetivamente o(s) filho(s). Nessas famílias observam-se diferentes configurações e formas de se organizar, nas quais a divisão de tarefas entre mães e pais já é evidente, embora a precursora do cuidado ainda seja majoritariamente a mulher. Possivelmente, esta seja uma das razões que

fazem com que o pai seja pouco incluído na assistência de enfermagem às famílias.

Esse processo de transição para a paternidade mais participativa está ancorado no movimento feminista, mais evidente a partir da década de 60, quando as transformações nos papéis do homem e da mulher tornaram-se mais consistentes. As mulheres inseriram-se no mercado de trabalho, participando mais ativamente na manutenção financeira da família e possibilitando maior destaque do papel do pai na família e no desenvolvimento dos filhos (WAGNER; PREDEBON; MOSMANN; VERZA, 2005; CREPALDI et al., 2006). É, portanto, na família contemporânea que se observa, com mais ênfase, que alguns homens estão mais presentes no projeto de vida familiar, disponibilizando mais tempo para conviver com seus filhos e partilhando as responsabilidades familiares com sua companheira (PERUCCHI; BEIRÃO, 2007).

O modelo da paternidade participativa é definido, segundo Sutter e Bucher-Maluschke (2008), a partir do cuidado e do envolvimento constante no cotidiano dos filhos, no qual os pais tratam de forma equânime as atividades domésticas e profissionais. Segundo esses autores, essa forma de paternidade é vivenciada por pais sensíveis que sentem prazer na relação com os filhos. Não se trata de uma inversão dos papéis de provedor financeiro para provedor afetivo, mas de um homem que estabelece relações mais complexas, estreitas e afetivas com os filhos (LYRA et al., 2008).

De acordo com Brown, Mangelsdorf e Neff (2012), pais sensíveis e envolvidos percebem as necessidades de seus filhos e respondem a elas de forma ágil. No entanto, é fundamental distinguir entre a quantidade e a qualidade do envolvimento do pai. A quantidade está relacionada ao tempo disponível para o filho, enquanto que a qualidade associa-se à capacidade do pai para reconhecer as necessidades da criança e respondê-las dentro de um espaço de tempo em que o filho possa associar a mensagem que emitiu a resposta do pai. Nesse sentido, os pais podem ter tempo disponível para os filhos, participando de atividades conjuntas, mas não serem sensíveis às suas necessidades, pois não conseguem reconhecer suas reações nem atender suas demandas de cuidado. Esses autores referem que a sensibilidade e o

envolvimento paterno estão diretamente relacionados ao estabelecimento de vínculo com a criança.

Diversos estudos mostram que a paternidade participativa traz muitos benefícios para a criança, principalmente no seu desenvolvimento (GOMES; RESENDE, 2004; SUTTER; BUCHER-MALUSCHKE, 2008; FREITAS et al., 2009). O estabelecimento precoce do vínculo pai-filho, já durante a gravidez, influencia de modo positivo o desenvolvimento intelectual, emocional e social da criança, podendo evitar conflitos, rivalidades e regressões das crianças nas relações sociais e familiares, proporcionando, também, um melhor desempenho do papel de pai (CIA; D’AFFONSECA; BARHAM, 2004; FREITAS; COELHO; SILVA, 2007).

Nesse sentido, é importante enfatizar que para muitos pais, o exercício da paternidade depende das experiências vividas com seus próprios genitores e de como eles introjetaram o modelo paterno (DANTAS; JABLONSKI; FERES-CARNEIRO, 2004). Estudo realizado com os homens atendidos no serviço de puericultura em um hospital escola de João Pessoa (PB) explicita a preocupação masculina em cuidar do filho, acompanhando seu desenvolvimento e responsabilizando-se pelos cuidados tradicionalmente considerados femininos, de modo que o papel de provedor material passa também a ser provedor afetivo (FREITAS et. al, 2009).

Outros estudos, embora destaquem o maior envolvimento do pai no cuidado dos filhos, mostram que a mulher continua atuando como cuidadora principal (CREPALDI; ANDREANI; HAMMES; RISTOF; ABREU, 2006; SUTTER; BUCHER-MALUSCHKE, 2008; FREITAS et al., 2009). São elas que abdicam do trabalho, adiam seus projetos profissionais, os interrompem ou, ainda, os abandonam para cuidar das crianças. Nesses casos, ao pai cabe a participação esporádica de acordo com suas possibilidades, pois seu papel continua prioritariamente ligado ao sustento da família. Contudo, esses pais se reconhecem como participantes, especialmente, nas atividades de lazer com os filhos e auxílio nas tarefas escolares.

A importância do papel do pai na educação e no desenvolvimento da criança leva à necessidade crescente dos enfermeiros melhor compreenderem a inserção paterna na dinâmica familiar. O pai não pode ser visto pelos profissionais enfermeiros apenas como um coadjuvante no cuidado e apoio à

mãe, visto que ele influencia e é influenciado na interação com a criança e com os demais membros da família (CANHO; NEME; YAMADA, 2006; CREPALDI; ANDREANI; HAMMES; RISTOF; ABREU, 2006). Ao mesmo tempo, é importante que os enfermeiros tenham claro que essas interações são fortemente moldadas pelas características pessoais de cada homem, pelo contexto no qual estão inseridos e pelo tempo histórico em que estão vivendo.

Em relação às características pessoais dos pais, é importante considerar a bagagem de conhecimentos adquirida, as habilidades de cuidado aprendidas através das experiências anteriores e a capacidade do pai de envolver-se quantitativa e qualitativamente no cuidado do filho, como referido anteriormente. Essas características são determinadas a partir das vivências em diferentes etapas do ciclo vital, destacando que o pai adolescente pode experimentar mais dificuldades no cuidado dos filhos se for considerado sua bagagem de conhecimento, o que também pode influenciar na sua sensibilidade em atender às demandas de cuidado. Já os pais em idade produtiva e madura podem ter adquirido habilidades para atuar no cuidado em experiências anteriores, sabendo reconhecer as necessidades que os filhos manifestam. Essas características são classificadas, de acordo com Bronfenbrenner e Morris (1998), como recursos pessoais que vão influenciar diretamente o processo de tornar-se pai.

Observa-se que o contexto de vida do homem também influencia no processo deste tornar-se pai, destacando-se as interações que eles estabelecem em diferentes contextos, especialmente aquelas com colegas de trabalho, amigos, família de origem e atual, vizinhança e serviços de saúde. No contexto de trabalho, destaca-se a preocupação do pai em prover o sustento financeiro da família, sentindo a necessidade de estar inserido no mercado de trabalho, muitas vezes, tendo duplas jornadas de modo a atender às necessidades básicas do filho. Contudo, com o aumento da carga horária de trabalho, o pai acaba afastando-se da vida familiar e reduz o tempo disponível para o cuidado dos filhos, o que pode gerar dificuldade de estabelecer uma relação mais próxima com a criança.

É nesse contexto que podem surgir os conflitos advindos da relação trabalho e família, destacando-se que as influências desses diferentes contextos são bidirecionais, isto é, o trabalho influencia na vida familiar e a vida

familiar influencia no trabalho. Geralmente, quando o pai está em casa, ele compartilha com a companheira as atividades de cuidado do filho permanecendo, muitas vezes, acordado durante a noite para possibilitar a ela períodos de descanso. No dia seguinte, necessita desenvolver suas atividades profissionais em uma jornada diária normalmente de 8 a 10 horas de trabalho, podendo estar sonolento devido à privação de sono, o que pode interferir no desempenho e na qualidade de suas tarefas profissionais, inclusive ocasionando acidentes, dependendo da especificidade da atividade que realiza. Assim, as interações que o homem vivencia nos diversos contextos nos quais transita podem influenciar as relações estabelecidas no microsistema familiar.

O tempo por sua vez, é um fator determinante que influencia a forma como o pai desempenha seu papel na família. Nesse estudo, o tempo é considerado a partir de uma dimensão cronológica e uma histórica. A primeira representada pelas etapas do ciclo vital em que os pais se encontram, isto é, adolescência, idade produtiva e idade madura e a segunda pelos eventos significativos que o pai vivencia. Vale destacar que também a etapa do ciclo dos filhos é determinante para a forma como o pai desempenha seu papel, pois à medida que o filho se desenvolve, as necessidades e dificuldades do pai também tendem a modificar-se.

Outro aspecto a ser considerado em relação ao tempo são as novas formas de educar advindas das transformações sociais, econômicas e culturais. Nessa especificidade, as necessidades, preocupações e dificuldades que muitos pais vivenciam nas interações com os filhos não podem ser compreendidas dissociadas do contexto no qual estão inseridos e da etapa do ciclo vital em que se encontram (CREPALDI; ANDREANI; HAMMES; RISTOF; ABREU, 2006). Assim, evidencia-se a necessidade de aprofundar o conhecimento na área da enfermagem, acerca desta temática, de forma contextualizada, priorizando as interações do pai na família em diferentes etapas do ciclo vital, pois ser pai pode representar demandas de cuidado distintas dependendo da etapa na qual a paternidade é vivenciada. O conhecimento e a compreensão desses aspectos poderão subsidiar as práticas dos enfermeiros de modo a inserir o homem no planejamento familiar de forma individualizada e respeitando o significado atribuído as dificuldades,

preocupações e necessidades nas interações com o filho, no contexto da família. Por outro lado, conhecer as necessidades que os pais vivenciam em cada etapa do ciclo vital pode reduzir barreiras para que eles mais facilmente possam construir os vínculos precoces com seus filhos.

Considerando, de um lado, que o papel do pai tradicionalmente esteve voltado para o sustento da família e, de outro, que na atualidade sua participação poderia ser mais efetiva no que se refere ao cuidado e educação dos filhos, é possível afirmar que estamos vivenciando um período de transição no papel que o homem deve assumir na família. Assim, este estudo propõe-se a construir conhecimento, na especificidade da área da Enfermagem, acerca desta temática, inserida em um tempo de transição, vivenciado tanto pelas famílias quanto pelos enfermeiros que se deparam, também, com a necessidade de reconstrução do modelo de assistência que prioriza a mulher e a criança para uma forma de cuidar que inclua o homem.

Considera-se também que as pesquisas realizadas até o momento apontam a emergência de um novo padrão de paternidade, porém não examinam com profundidade as necessidades prioritárias e as preocupações que o pai enfrenta ao desempenhar seu papel, a maneira como resolve seus conflitos e problemas com os quais se depara (ESPIRITO SANTO; BONILHA, 2000; ANDRADE; COSTA; ROSSETTI-FERREIRA, 2006; TRONCHIN; TSUNECHIRO, 2006; FREITAS; COELHO; SILVA, 2007; SUTTER; BUCHER-MALUSCHKE, 2008; FREITAS et al., 2009). Dessa forma, evidenciam-se lacunas e fragilidades importantes no corpo desse conhecimento as quais podem determinar uma prática sem sustentação teórica desempenhada na vivência de um evento significativo que incide sobre a família, ou seja, o nascimento dos filhos.

Por essas razões, são necessários maiores investimentos em estudos que aprofundem o conhecimento acerca da paternidade, especialmente em etapas do ciclo vital em que a experiência de ter um filho é considerada precoce ou tardia, ou seja, na adolescência ou na idade mais madura. Essas e outras questões podem trazer informações importantes para a re-organização dos serviços que, segundo Corrêa e Ferriani (2007), não estão estruturados de forma a inserir o pai na assistência e para o redirecionamento das políticas públicas com ênfase nas práticas que ofereçam suporte às demandas do

exercício da paternidade. Da mesma forma, estudos sobre essa temática podem contribuir para a capacitação dos profissionais deste setor, a fim de que estejam preparados para prestar uma assistência adequada à família, incluindo o pai como sujeito do processo de cuidado, fornecendo suporte, escuta e atenção, integrando esse pai na assistência prestada à família.

Com base nas considerações apresentadas, este estudo defende a seguinte tese: **a paternidade se constrói em uma sequência de processos proximais vivenciados pelos pais nos diferentes contextos em que estão inseridos, incorporando necessidades, preocupações, demandas de cuidado do filho e saberes acumulados os quais assumem significados conforme a etapa do ciclo vital em que o pai se encontra.**

Este estudo justifica-se, inicialmente, pela necessidade de investir-se em estudos em uma área emergente no campo da enfermagem: a paternidade. Em segundo lugar, pela possibilidade de refletir acerca da significação do pai para a construção da família e sua relevância para o desenvolvimento humano, abordando o sentimento de ser pai, bem como o seu papel na educação e no cuidado com os filhos. Por fim, este estudo pode também contribuir para subsidiar as práticas dos enfermeiros no que concerne a assistência às famílias.

Com base no exposto acima, foram definidos o objetivo geral e os específicos deste trabalho, expressos a seguir.

Objetivo geral:

- compreender o processo de ser pai em diferentes etapas do ciclo vital.

Objetivos específicos:

- investigar os eventos significativos, vivenciados no contexto intra e extrafamiliar, que fazem o homem sentir-se pai.
- identificar as necessidades e as preocupações prioritárias, manifestadas pelos pais no desempenho do seu papel, em três etapas do ciclo vital: adolescência, idade produtiva e idade madura.
- identificar as estratégias utilizadas pelos pais para conciliar suas atividades profissionais com a criação e educação dos filhos.

- apontar indicativos para a prática de enfermagem com famílias tendo como foco o processo de tornar-se pai em diferentes etapas do ciclo vital

II REVISÃO DE LITERATURA

Este capítulo está estruturado em quatro partes. A primeira refere-se ao papel do pai em uma perspectiva sociohistórica. A segunda aborda a paternidade em diferentes etapas do ciclo vital com ênfase na adolescência (10 a 19 anos), na idade produtiva (entre 20 e 45 anos), e na idade madura (46 a 65 anos). Na terceira parte, discutem-se as características do conhecimento produzido acerca da paternidade. E, por fim, quarta discorre sobre a paternidade na relação Enfermagem/Saúde.

2.1 O papel do pai em uma perspectiva sociohistórica

A sociedade brasileira, a partir da segunda metade do século XX, passou por um processo de modernização socioeconômico que incluiu, entre outras tendências, uma série de alterações nas características da estrutura e dinâmica familiar, com a divisão de tarefas referentes à vida pública e privada de forma mais igualitária entre homens e mulheres. Essas alterações estão associadas ao movimento feminista e, conseqüentemente, à expansão do mercado de trabalho, que passou a incorporar de forma crescente o trabalho feminino. A profissionalização tornou-se uma dimensão cada vez mais valorizada na vida da mulher, pressionando a divisão das tarefas do lar com o homem, que passou a ter um papel mais ativo no cuidado e na educação dos filhos (SANTOS; CALDANA; BIASOLI-ALVES, 2001).

Até a década de 1950, o papel do pai na família era prover sustento da família, enquanto as mães eram responsáveis pelas atividades domésticas e pelo cuidado das crianças. Em algumas famílias, esse modelo de organização ainda permanece, embora alterado pelas transformações que a família vem sofrendo ao longo do tempo (CREPALDI; ANDREANI; HAMMES; RISTOF; ABREU, 2006). Atualmente, exige-se da mulher uma participação mais efetiva na manutenção e sustento da casa, enquanto que o homem tem se voltado para as atividades domésticas e cuidados com os filhos (OLIVEIRA; BRITO, 2009).

Um estudo bibliográfico realizado com a finalidade de investigar as transformações ocorridas no ambiente familiar, especificamente em relação ao

papel masculino, através da análise de idéias veiculada pela revista Família Cristã, mostrou que, no período entre 1943 e 1953, a revista referia-se ao homem com uma visão tradicional. À época, considerava-se essencial que ele encontrasse uma boa esposa, possuidora de dotes domésticos e morais, considerados mais importantes que a beleza física, além de iniciativa e inteligência. Já o ano de 1963 configura-se como um marco, a partir do qual o homem passou a ser mais responsabilizado por suas ações na esfera doméstica. A partir da década de 1970, o estudo evidencia um significativo crescimento da literatura acerca dos papéis e da identidade feminina. No entanto, o mesmo não ocorreu com as transformações ocorridas no papel masculino, e esta lacuna só mais recentemente começa a ser preenchida (SANTOS; CALDANA; BIASOLI-ALVES, 2001).

Bronstein (1988) destaca que as pesquisas realizadas a partir da década de 1970 em diversas áreas indicam claramente o reconhecimento de que os pais são importantes no desenvolvimento da criança, com potencial para serem competentes e envolvidos neste processo. Além disso, muitos demonstram o desejo de participar ou procuram ativamente um maior envolvimento no cuidado da prole. Entretanto, as atividades que eles realizam não são consideradas pelas mães como atividades de cuidado suficientes para descrevê-lo como engajado. Esse julgamento pode advir do fato de que as atividades mais frequentemente realizadas pelo pai estavam relacionadas com o lazer dos filhos (CREPALDI; ANDREANI; HAMMES; RISTOF; ABREU, 2006). Na visão desses autores, a dificuldade que muitos homens encontram ao engajarem-se no cuidado dos filhos não pode ser atribuída somente às diferenças individuais ou filogenéticas. Frequentemente, estão relacionadas expressivamente aos contextos socioculturais, nos quais o pai é representado e compreendido.

No período compreendido entre 1970 e 1990, valoriza-se a igualdade entre os sexos, com um modelo emergente de pai amigo e marido participante. Na década de 1990, apesar do empenho em superar a diversidade, as publicações científicas, principalmente na área da Psicologia, mostram que os estereótipos tradicionais, nos quais a mulher é vista como pertencendo à esfera privada e o homem à pública, ainda persistem (SANTOS; CALDANA; BIASOLI-ALVES, 2001).

Nos últimos anos, as transformações do papel masculino na família e o maior envolvimento do homem nas atividades domésticas e no cuidado e responsabilidade com os filhos representam grandes mudanças ocorridas nas sociedades ocidentais (OLIVEIRA; BRITO, 2009; SOUZA; BENETTI, 2009). Essas transformações estabelecem diferentes estruturas familiares, bem como expectativas e crenças diferentes acerca do papel do pai, estando associadas à participação cada vez maior da mulher no mercado de trabalho e ao aumento do envolvimento do pai nas questões familiares (CABRERA; TAMIS-LEMONDA; BRADLEY; HOFFERTH; LAMB, 2000). Nessa perspectiva, surge o conceito de um novo pai, preocupado não apenas em prover as necessidades básicas do filho, mas também em estar presente, acompanhando o seu desenvolvimento e provendo as necessidades de afeto e amor (LUZ, BERNI, 2010).

No âmbito das políticas públicas brasileiras, observa-se que, na década de 1970, o enfoque recaiu sobre a mulher no grupo familiar. Tratava-se de condições e desenvolvimento de habilidades e atitudes para melhor gerir o lar, do ponto de vista da economia doméstica e do planejamento familiar. Ao mesmo tempo, era oferecida capacitação para o ingresso da mulher no mercado de trabalho (CARVALHO, 2008).

Na década de 1980, foi criada a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher, preconizando ações educativas, preventivas, de diagnóstico, tratamento e recuperação, em situações como assistência na clínica ginecológica, pré-natal, parto e puerpério, no climatério e no planejamento familiar, além de envolver outras necessidades. Nesse contexto, o homem é apenas vagamente lembrado na questão do planejamento familiar. Especificamente na assistência obstétrica e pré-natal e na assistência ao abortamento, pouca referência se faz ao pai, como se este não tivesse participação nesses eventos. No início da década de 1990, o enfoque das políticas públicas volta-se para a criança na família. O advento do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) reforçou o olhar sobre a criança (CARVALHO, 2008), estabelecendo as responsabilidades e os deveres de ambos os pais.

A política de atenção à saúde da criança, criada na década de 1990, prevê seu acompanhamento, com ênfase no crescimento e desenvolvimento em seus múltiplos aspectos, distinguindo as peculiaridades do recém-nascido,

o incentivo ao aleitamento materno, a vacinação e a atenção à criança vítima da violência. O acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento faz parte da avaliação integral à saúde da criança, propiciando a realização de ações de promoção da saúde, de hábitos de vida saudáveis e estimulando a prevenção de problemas e agravos à saúde. A organização da rede integral de assistência à mulher, à gestante e ao recém-nascido é a premissa básica para a promoção da saúde e a redução dos agravos e mortes precoces e evitáveis de mulheres e crianças. Mesmo tratando-se da saúde da criança, constata-se que o foco recai sobre a díade mãe e filho, deixando, mais uma vez, o pai excluído dessa relação.

Em 2008, após um longo período de “invisibilidade” o homem é resgatado como alvo das políticas públicas com a criação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem – PNAISH (BRASIL, 2008), tendo por base o paradigma da atenção integral. A PNAISH valoriza a promoção e educação em saúde e qualidade de vida e tem a clareza de integrá-la a outras políticas de saúde, particularmente com a Política de Atenção à Saúde da Mulher. Esta política foi instituída no âmbito do Sistema Único de Saúde no ano de 2009.

A política de saúde do homem traz como princípios e diretrizes a necessidade de organizar serviços e ações de saúde para receber o homem, fazendo com que ele sinta-se acolhido e cuidado. Além disso, faz referência acerca da capacitação dos profissionais de saúde para atendimento do homem e incentiva a realização de estudos e pesquisas que contribuam para melhoria da saúde do homem. A PNAISH tem como um dos objetivos estimular a implantação da assistência em saúde sexual e reprodutiva, valorizando a participação e a inclusão do homem nas ações de planejamento de sua vida sexual e reprodutiva, enfocando a paternidade responsável. Nesse contexto, a paternidade é visualizada como um direito do homem de participar em todo o processo, desde a decisão de ter ou não filhos, como e quando tê-los, bem como de acompanhar a gravidez, o parto, o pós-parto e a educação da criança (BRASIL, 2008).

A PNAISH constitui-se em um importante instrumento para orientar as ações e os serviços de saúde para a população masculina, com base nos princípios de integralidade, equidade, universalidade, hierarquização e

descentralização das ações, primando pela humanização da saúde. No entanto, são necessárias mudanças no que se refere à percepção dos homens em relação ao cuidado com a sua saúde e a de sua família, pois, mesmo que os serviços e os profissionais de saúde adaptem-se às necessidades dessa população, é fundamental que os homens visualizem os serviços como uma estrutura de apoio a ser utilizada e passem a procurá-la em outros momentos além daqueles em que há presença de doenças e suas comorbidades.

Nesse sentido, para ampliação desse modelo até certo ponto excludente da figura do pai, são necessárias políticas públicas direcionadas a sua inserção nos cuidados e nas experiências relacionais no contexto da família. Tais mudanças devem ser incorporadas aos valores e às visões de mundo. Assim, segundo Freitas et al. (2009), caminhar-se-á para relações mais equitativas entre homens e mulheres, transformando a geração de pais que hoje vivem o papel de filhos.

2.2 A paternidade em diferentes etapas do ciclo vital

Passa-se agora à abordagem da paternidade em suas diferentes etapas do ciclo vital: a adolescência, entre 10 e 19 anos; a idade produtiva, compreendida entre 20 e 45 anos; e a idade madura, correspondente à faixa etária de 46 a 65 anos.

Paternidade na Adolescência

A adolescência, delimitada pelo período entre 10 e 19 anos de idade (WHO, 1986), é compreendida como um período existencial de tomada de posição social, familiar, sexual. É, portanto, um tempo histórico, de transição entre a infância e a vida adulta, caracterizado pela conquista da identidade, a partir da qual o adolescente passa a buscar solução de problemas fundamentais como sua inserção social, laboral e a formação da sua própria família (CARVALHO; MERIGHI; JESUS, 2009).

Nessa etapa do ciclo vital, com o advento das primeiras experiências sexuais, os adolescentes acabam expostos à gravidez inesperada, principalmente quando não há informação ou uso de métodos

anticoncepcionais adequados. No entanto, muitos desses adolescentes têm o desejo de se tornarem mães e pais (LEVANDOWSKI; PICCININI, 2002). Ao mesmo tempo, a chegada de um filho, especialmente o primeiro, transforma a vida desses jovens na medida em que iniciam uma nova etapa da vida inserida na fase particularmente sensível do desenvolvimento humano, acarretando mudanças ainda mais intensas e abrangentes, especialmente em relação às “perdas” que naturalmente acontecem e à necessidade de adaptação de cada indivíduo e do novo casal (SILVA; PICCININI, 2007). Essas mudanças podem ser mais significativas quando os pais adolescentes não possuem independência financeira ou emocional e necessitam do suporte da família de origem, enquanto se descobrem responsáveis pelo desenvolvimento de seu filho.

A gravidez na adolescência, na maioria das vezes, vem contrariar a expectativa familiar e social depositada nos jovens. Tanto a família dos adolescentes como a sociedade em geral esperam deles a conclusão das atividades escolares, a preparação profissional, a aquisição de um trabalho remunerado, o estabelecimento de uma relação amorosa estável, duradoura e, só então, a reprodução dentro dos laços do matrimônio. Quando as situações da vida não ocorrem mais ou menos nesta sequência, podem causar dificuldades aos adolescentes (CARVALHO; MERIGHI; JESUS, 2009), na medida em que representam a interrupção dos projetos familiares e sociais para esses jovens.

Habitualmente, a paternidade na adolescência exige dos jovens um maior investimento profissional, para garantir o atendimento das demandas da nova família. No entanto, priorizar as necessidades dessa nova família implica um processo repentino, no qual é necessário um crescimento pessoal dos adolescentes repercutindo em amadurecimento, mudança dos hábitos de vida e exigência de dispensar mais atenção à família em vez de aos amigos (SUTTER; BUCHER-MALUSCHKE, 2008; HOGA; REBERTE, 2009). Em outras palavras, exige do adolescente maturidade e preparação para a assunção do seu novo papel – ser pai, incluindo o sustento financeiro da casa, o apoio emocional à companheira. Além disso, precisa prover financeiramente as demandas do filho e assumir as responsabilidades sobre as necessidades

de cuidado, compartilhando com a companheira essas atividades para assegurar um melhor desenvolvimento infantil.

Nesse contexto, é importante assegurar condições para que a paternidade seja vivenciada de modo responsável, ajudando os jovens a perceberem que, sendo pai/mãe, serão menos filhos e mais adultos. Dessa forma, o que parece configurar a passagem da fase adolescente para a vida adulta é a incorporação de mais responsabilidades na vida cotidiana (BRASIL, 2008; FREITAS et al., 2009).

A gravidez na adolescência difere da mesma situação em outras faixas etárias pela necessidade de aprovação social e, conseqüentemente, de apoio familiar (LUZ; BERNI, 2010). Da mesma forma, as características pessoais do pai adolescente influenciam diretamente o processo de construção de sua identidade como pai. Este provavelmente tem menos experiência, conhecimento e habilidade se comparado aos pais de mais idade, o que resulta em diferenças na direção que esse processo toma. As características pessoais do pai adolescente e os contextos nos quais transita influenciam o modo como percebe as necessidades e as preocupações na relação com o filho e a companheira. A situação econômica da família, por exemplo, pode ser uma preocupação do pai adolescente, pois, muitas vezes, quando descobre a gravidez da companheira, ainda não concluiu os estudos e não possui atividade laboral. Além disso, o pai adolescente pode ter vivenciado uma experiência significativa com seu próprio genitor, procurando reproduzir, na relação com seu filho, o modelo de paternidade vivenciado, transmitindo valores e princípios que foram apreendidos com seu próprio pai.

Paternidade na Idade Produtiva

A idade produtiva, considerada neste estudo o período compreendido entre os 20 e os 45 anos de idade, é uma etapa do ciclo vital na qual o homem geralmente está mais envolvido com a vida profissional e a vida familiar, mais frequentemente ele compartilha com a companheira as atividades de sustento financeiro da família e a criação e o cuidado dos filhos. Este compartilhamento não é necessariamente uma decisão harmônica, mas uma pressão da vida moderna, já que a mulher está mais integrada no trabalho. Além disso, há uma

cobrança da sociedade em relação à maior participação do homem na família (FÄGERSKIÖLD; 2008; PREMBERG; HELLSTRÖM; BERG, 2008; CARVALHO; MERIGUI; JESUS, 2009).

De forma semelhante, as relações de autoridade na família estão se transformando, uma vez que o homem não é a única figura de autoridade, mas está dividindo com a companheira essa função. Assim, a autoridade vai dando espaço ao afeto e às negociações, possibilitando que pais e mães compartilhem os cuidados e estreitem os vínculos afetivos com os filhos (FREITAS et al., 2009). Estudo realizado com homens na faixa etária produtiva com o objetivo de investigar os sentimentos no processo de ser pai constatou a diversidade desses sentimentos, pois é um processo que desperta anseios e temores, especialmente pela sensação de responsabilidade sobre a gravidez da companheira (FREITAS, COELHO, SILVA, 2007).

Observa-se que alguns homens, mesmo sendo criados dentro da visão tradicional de papéis familiares, demonstram uma preocupação em reformular o modelo vivenciado, ao invés de simplesmente o reproduzirem, assumindo cuidados socialmente considerados femininos, pois estão preocupados com o crescimento dos seus filhos. Já os homens que vivenciaram uma relação próxima com seu genitor, procuram reproduzir esse modelo experienciado, demonstrando afeto e carinho na relação com o filho e acompanhando o seu desenvolvimento (CABRERA; TAMIS-LEMONDA; BRADLEY; HOFFERTH; LAMB, 2000).

Apesar de demonstrarem a preocupação em reformular o modelo de paternidade tradicional, alguns homens na idade produtiva assumem posicionamentos que indicam a vivência da paternidade como um atributo social. Esses homens preocupam-se mais com o bem-estar dos filhos, no sentido de lhes garantir a subsistência do que com o envolvimento afetivo com os filhos (FREITAS et al., 2009). O homem necessita encontrar maneiras de viabilizar o papel de provedor financeiro e afetivo de modo que consiga participar da criação e da educação dos filhos.

Nessa perspectiva, autores destacam que o envolvimento do pai nos cuidados dos filhos foi e ainda é uma das principais reivindicações das mulheres para a construção de uma relação mais igualitária (HENNINGEN; GUARESCHI, 2002). Contudo, com o número crescente de mulheres inseridas

no mercado de trabalho e a maior participação dos homens nas tarefas domésticas, homens e mulheres são forçados a conciliar o trabalho e as responsabilidades familiares (ALMQVIST, 2006), muitas vezes, necessitando mudar seu comportamento e expectativas a partir do nascimento de um filho, já que podem vivenciar conflitos na relação trabalho e família (MONTIGNY; LACHARITÉ; AMYOT, 2006).

Esses conflitos vivenciados pelos pais na relação trabalho-família sofrem forte influência das condições de trabalho dos homens, o que, por sua vez, acaba influenciando negativamente a qualidade das interações pais e filho. Por exemplo, a pressão que muitos homens vivenciam no ambiente de trabalho, principalmente no que se refere à produtividade e ao número de horas extras realizadas, tem impacto negativo sobre a conciliação entre o trabalho e as demandas exigidas pela família (GALLIE; RUSSEL, 2009; LAU, 2010). O trabalho acaba afastando o homem da vida familiar, contudo o homem preocupa-se em prover o sustento da família e tem a necessidade de possuir condição financeira de modo que possa suprir as necessidades básicas dos filhos. Assim, as interações pai e filho sofrem influências positivas e negativas. O tempo disponível para a família, o conhecimento sobre o desenvolvimento infantil e o oferecimento de atividades estimulantes exercem influência positiva na relação pai e filho; já o baixo nível de renda mensal é um fator negativo para a qualidade dessas interações.

Diante desses aspectos é interessante identificar estratégias que possam ser utilizadas pelo casal para a conciliação desses dois mundos. Uma alternativa importante para prevenir estes conflitos é o planejamento do casal para vivenciar a gravidez nesta etapa do ciclo vital, a fim de evitar o acúmulo de tarefas e o estresse, visto que será necessária uma rede de apoio para auxiliar no cuidado dos filhos, possibilitando uma melhor conciliação das atividades domésticas e profissionais. Um dos serviços de suporte bastante utilizados são as creches. Além desse, outro suporte que o casal dispõe são os avós que, na maioria das vezes, já estão aposentados e auxiliam no cuidado dos netos.

Outra estratégia que merece destaque é a flexibilidade do mercado de trabalho, garantindo a esses homens direitos como a licença paternidade. Atualmente, existe uma significativa diferença entre a licença paternidade e a

licença maternidade. É previsto em lei um período de seis meses para mulher acompanhar seu filho. Já o homem tem apenas quinze dias de afastamento de suas atividades profissionais. Para garantir a igualdade de participação dos homens nas questões relacionadas à família, e, especialmente, na criação e na educação dos filhos é importante identificar fatores e medidas que possibilitem a conciliação entre as responsabilidades profissionais e familiares. Assim, a implementação de políticas públicas relativas à saúde da família, da mulher e, principalmente, do homem necessitam ser vistas de modo a facilitar o envolvimento dos pais trabalhadores no cuidado dos filhos, procurando evitar a sobrecarga de papéis de mães e pais que possuem jornada dupla de trabalho (LAU, 2010), possibilitando que o homem exerça de fato seu papel de pai.

Paternidade na Idade Madura

O homem que vivencia a paternidade nessa fase do ciclo vital, período delimitado neste estudo dos 46 aos 65 anos, está experienciando, concomitantemente, outros eventos importantes, por exemplo, a aproximação ou efetivação da aposentadoria e modificações físicas e psicológicas próprias do processo de envelhecimento (DUARTE; SANTOS; GONÇALVEZ, 2002). Muitos experimentam o que alguns autores denominam de “crise da meia-idade”, buscando relacionamentos com mulheres mais jovens, recriando uma nova família e, muitas vezes, vivenciando a paternidade nesta etapa, em alguns casos reforçando sua masculinidade, virilidade e juventude (FERREIRA, 2008).

Dantas, Jablonski, Féres-Carneiro (2004) afirmam que os novos arranjos familiares que podem acontecer na idade madura, reduzem o convívio com os filhos de casamentos anteriores. Com isso, cada vez mais, a paternidade biológica pode estar perdendo terreno (no caso da separação) para a paternidade social, favorecendo a criança do segundo casamento.

Na maioria das vezes, a separação do casal é um processo que traz muitas angústias, sofrimento, dificuldades para a aceitação do fim do relacionamento. Esses fatos podem dificultar o relacionamento e o contato com os filhos. Na maioria das separações, os homens saem de casa, e os filhos permanecem morando com as mães, se a separação for um processo difícil,

principalmente para as mulheres, elas podem vir a interferir no contato entre os pais e filhos.

Com o processo de separação e recasamento, outros arranjos familiares são constituídos para garantir o bem-estar dos filhos, já que na família contemporânea existe uma valorização da presença do pai na vida dos filhos (DANTAS; JABLONSKI; FÉRES-CARNEIRO, 2004). Dessa forma, ser pai na idade madura pode ser considerado como um processo de grandes transformações, atrelado às condições sociais e pessoais do pai, podendo o pai vivenciar tanto momentos gratificantes quanto estressantes.

Estudo realizado com pais na meia-idade destacou que as exigências e as tensões associadas com presença de crianças pequenas em casa podem ser fatores estressantes no que se refere à paternidade. Outro aspecto gerador de estresse é a co-residência dos pais com filhos adultos. Na família brasileira acontecem conflitos devido à ausência de clareza e respeito aos limites que devem ser estabelecidos entre os diferentes microsistemas familiares, para que os pais possam criar e educar adequadamente seus filhos. No entanto, o relacionamento pai e filho está associado com altos níveis de bem-estar psicológico dos pais na meia idade, sendo considerado um fator gratificante (PUDROVSKA, 2008). Assim, o relacionamento dessa díade poderá ser facilitado pelo desenvolvimento das competências e da participação no cuidado infantil.

Pudrovska (2008) afirma, ainda, que o papel das características socioeconômicas e demográficas, incluindo o tamanho da família, o divórcio dos pais, recursos socioeconômicos, crenças e filiação podem influenciar o modo de agir e a saúde mental dos pais que vivenciam a paternidade na idade madura. Desse modo, justifica-se a inclusão de pais de idade madura neste estudo, pois é importante examinar suas vivências e as implicações psicológicas da paternidade nessa faixa etária, já que essa temática tem sido pouca explorada pelos estudiosos.

2.3 As características do conhecimento produzido acerca da paternidade

Ao longo dos últimos anos, a temática paternidade vem sendo destacada tanto na literatura nacional quanto na internacional (SOUZA;

BENETTI, 2009), sendo que a produção científica é mais significativa na área da Psicologia, principalmente em estudos de gênero. Observa-se que os estudos enfocam principalmente a paternidade vivenciada na adolescência, evidenciando uma lacuna em relação a essa experiência em outras fases do ciclo vital.

Uma das questões principais ao se pesquisar a paternidade na adolescência é a investigação sobre o contexto social e os desdobramentos na vida dos jovens pais advindos do nascimento da criança (DIAS; AQUINO, 2006). Contudo, os estudos que abordam essa temática nessa etapa do ciclo vital dão ênfase, essencialmente, aos aspectos referentes à maternidade e, na maioria das vezes, não contemplam o jovem pai, como se o nascimento do filho fizesse parte apenas do universo feminino. No entanto, a participação do pai tem sido destacada como fundamental (SILVA; PICCININI, 2007). A gravidez não é um evento exclusivamente feminino, o homem necessita ser incluído nesse processo, para que mais facilmente possa participar do cuidado com os filhos (CARVALHO; MERIGHI; JESUS, 2009).

Além da paternidade na adolescência, outras temáticas são destacadas na literatura como a interação entre pais e filhos; o envolvimento e o comportamento paterno; a participação do pai nas consultas de pré-natal, no parto e nascimento do filho (LEVANDOWSKI, PICCININI, 2002; CARVALHO, 2003; DIAS, AQUINO, 2006; ALMEIDA, HARDY, 2007; FREITAS, COELHO, SILVA, 2007; SILVA, PICCININI, 2007; SUTTER, BUCHER-MALUSCHKE, 2008; FREITAS et al., 2009; MEINCKE, CARRARO, 2009). A literatura destaca, também, as responsabilidades e a gratificação advindas do nascimento dos filhos, bem como a rede de suporte que os adolescentes utilizam na criação e no cuidado com os filhos. Aponta ainda, as principais mudanças na vida decorrentes da maternidade e da paternidade, especialmente na adolescência, com ênfase na necessidade da inserção no mercado de trabalho e na perda de liberdade para as atividades sociais. Para o jovem, destacam-se a necessidade de abandonar os estudos para trabalhar e a redução do convívio social dos adolescentes no ambiente familiar (CARVALHO; MERIGHI; JESUS, 2009). No entanto, as pesquisas não apontam as mudanças que acontecem com os pais que vivenciam a

paternidade em outras fases do ciclo vital, mostrando mais uma vez, algumas fragilidades no corpo do conhecimento sobre essa temática.

Estudos afirmam que há o envolvimento dos avós no cuidado e no sustento de seus netos, embora a responsabilidade do cuidado dos filhos ainda recai mais sobre a mulher. A participação dos avós maternos é sempre significativa, principalmente entre os casais que não vivem juntos, caracterizando práticas familiares de suporte financeiro, auxílio e solidariedade de pais com seus filhos, cumprindo assim, em relação aos netos, as funções parentais. A cooperação de avós paternos é menos declarada, sendo um pouco maior entre os rapazes sem união (DIAS; AQUINO, 2006; LEVANDOWSKI; PICCININI, 2002).

Em relação aos aspectos metodológicos dos estudos, verifica-se significativo número de trabalhos apoiados em delineamentos qualitativos, apontando para o interesse em conhecer a paternidade a partir das experiências individuais ou grupais percebidas pelo próprio sujeito (SOUZA; BENETTI, 2009). Quanto ao tipo de estudo analisado predominam os exploratório-descritivos; etnográficos; fenomenológicos; revisões de literatura; estudos transversais e longitudinais. Em relação aos referenciais teóricos utilizados nas publicações, verificaram-se teorias da psicologia; abordagem socioantropológica; gênero; teorias da enfermagem não especificadas. A maioria dos estudos, porém, não apontou o referencial utilizado.

De acordo com a revisão de literatura realizada, alguns autores salientaram que merece destaque, por sua fundamental importância nas pesquisas sobre paternidade, a investigação acerca da interação pai-filho durante os primeiros dias após o parto da companheira, objetivando favorecer o vínculo afetivo, bem como a vivência do homem durante a fase que precede ao nascimento, enfocando suas necessidades prioritárias no cuidado ao filho. Assim, é interessante explorar as experiências dos pais com vistas a se obter uma melhor compreensão de seus pontos de vista, necessidades, preocupações e dificuldades que enfrentam ao cuidar de seus filhos, possibilitando que os enfermeiros constituam-se como fonte de apoio aos pais que vivenciam a paternidade em diferentes etapas do ciclo vital, facilitando sua participação na criação e educação dos filhos (FÄGERSKIÖLD, 2008).

O conhecimento produzido acerca da paternidade mostra a emergência de um modelo de paternidade participativa, ao mesmo tempo em que evidencia a existência de lacunas importantes no corpo de conhecimento acerca dessa temática. Surge daí a necessidade de desenvolverem-se estudos que possam contribuir para melhor compreender como é ser pai em diferentes etapas do ciclo vital e quais são suas necessidades, preocupações e dificuldades no que se refere ao cuidado dos filhos. Além dessas questões, igualmente requerem estudos a importância das interações que os pais vivenciam nos diferentes contextos em que estão inseridos e a forma como tais interações podem influenciar a relação pai e filho.

2.4 A paternidade na relação Enfermagem/Saúde

O exercício da paternidade pode ser a porta de entrada do homem no campo dos cuidados, de si próprio, dos(as) filhos(as), da companheira e da família. Nesse sentido, a educação, a informação e a atenção à saúde do homem podem gerar mudanças nas concepções e no exercício do ser pai na sociedade, uma vez que ele pode ser visualizado como cuidador e participante na criação dos filhos (FREITAS; COELHO; SILVA, 2007).

Corrêa e Ferriani (2007) afirmam que os serviços de saúde não estão estruturados de modo a inserir o pai na assistência pré-natal, deixando-o em segundo plano no processo de gravidez, maternidade e paternidade. Geralmente, na assistência pré-natal, o foco recai sobre a mulher e menos sobre os homens e seus sentimentos e angústias, fazendo com que eles não se sintam suficientemente preparados para o período após o nascimento do filho (FÄGERSKIÖLD, 2008). Desse modo, o surgimento de uma nova perspectiva da paternidade requer o desenvolvimento de novos conhecimentos, práticas e novas políticas sociais, possibilitando suporte para essa nova forma de paternidade.

Espírito Santo e Bonilha (2000) observaram em estudo realizado com pais que a maioria deles refere o desejo de participar de todos os momentos relacionados ao trabalho de parto e ao parto. Entretanto, observa-se nos serviços de saúde que o pai é visto com certo preconceito pelos profissionais, sendo excluído do processo de parto e nascimento do bebê, deixado do lado

de fora das consultas, permanecendo longo tempo sem receber qualquer informação sobre o que está acontecendo com sua companheira e seu filho. Contudo, conforme Lei nº 11.108, de abril de 2005, os serviços de saúde do SUS e conveniados são obrigados a permitir a presença, junto à parturiente, de um acompanhante durante todo o período de trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, sendo que este acompanhante será indicado pela própria parturiente (BRASIL, 2005).

Essas autoras destacaram que alguns dos pais entrevistados participaram ativamente da gestação, indo às consultas de pré-natal, inteirando-se do que ocorre e preocupando-se com o bem-estar da esposa e do bebê. A participação do pai nas consultas de pré-natal permite-lhe compreender o processo de gestação. Assim, o pai pode perceber a gestação como sua também e sente-se mais participante (ESPÍRITO SANTO; BONILHA, 2000). Além disso, a participação do pai permite que o enfermeiro conheça suas expectativas e anseios no que se refere à chegada do filho, possibilitando a discussão desses aspectos e o enfoque sobre as necessidades e preocupações que os pais vivenciam nesse momento. Contudo, um dos maiores impedimentos para a presença dos pais nos serviços de saúde é a dificuldade de afastarem-se do trabalho, já que as leis trabalhistas não contemplam o exercício de uma paternidade efetiva, permitindo que o pai acompanhe o processo de nascimento dos filhos (CARVALHO, 2003).

Uma questão importante é a sensibilização e educação dos profissionais para a inclusão do pai na atenção à criança, pois, nas instituições de saúde, o interlocutor principal tem sido ainda, prioritariamente, a figura materna. Essa prática legitima as representações de que o pai não sabe cuidar ou tratar das questões inerentes ao filho, colocando-o na posição de apoio à mãe e de provedor (CREPALDI; ANDREANI; HAMMES; RISTOF; ABREU, 2006). Os profissionais da saúde são importantes para auxiliar os homens a desenvolver novas habilidades e atitudes que facilitem a formação de vínculos entre pai e filho, oferecendo subsídios para que estes possam atuar no cuidado de seus filhos. Nesse sentido, para que o pai participe do processo de nascimento e cuidado de seus filhos, é fundamental sua inserção nos serviços de saúde com vistas a atendê-lo do pré-natal ao puerpério, contribuindo para minimização das

inquietações e angústias que envolvem o homem no ciclo gravídico puerperal (CARVALHO; MERIGUI; JESUS, 2009).

Ao inserir os pais nos serviços de saúde, desenvolvendo ações específicas para atendimento de suas necessidades, os enfermeiros possibilitarão a formação de laços afetivos estabelecidos entre pai e filho(a) desde a gravidez, contribuindo para o desenvolvimento da paternidade e do vínculo pai-filho(a). O estabelecimento desses laços, nos primeiros estágios de vida, é considerado a chave para reviver a instituição da paternidade (FREITAS; COELHO; SILVA, 2007).

Cabe aos enfermeiros desenvolverem intervenções precoces para auxiliarem esse pai na adaptação à paternidade por meio da avaliação de suas necessidades, preocupações e dificuldades no que se refere ao cuidado e desenvolvimento dos filhos. Isso requer que os enfermeiros conheçam as experiências vivenciadas pelos pais e as interações estabelecidas por eles nos diferentes contextos em que estão inseridos, bem como a maneira como tais interações influenciam no desempenho de seu papel na família. Também é importante levar em consideração, como destacam Gage, Everett e Bullock (2006), as questões culturais, as crenças e os valores que foram transmitidos aos pais pela família de origem. Esses aspectos possibilitarão uma melhor compreensão do processo de tornar-se pai. Hoga e Reberte (2009) afirmam que, para fundamentar as práticas assistenciais e educativas desenvolvidas por profissionais, é necessário o conhecimento do ambiente social, das crenças e dos valores culturais.

A literatura internacional aponta outras questões que ainda precisam ser mais bem investigadas, por exemplo, a percepção dos profissionais da saúde sobre a participação do pai na assistência pré-natal; o impacto e as implicações da nova paternidade para a sociedade; a compreensão das perspectivas, experiências e necessidades dos pais no período após o nascimento da criança (REED, 2009; LINDBERG; AXELSSON; ÖHRLING, 2008). Outros autores salientam a importância de investigar o papel dos profissionais da área da saúde na determinação de como o pai se percebe após o nascimento dos filhos, uma vez que esta questão tem sido pouco explorada (MONTIGNY; LACHARITÉ; AMYOT, 2006).

Já, os estudos nacionais apontam a necessidade de aprofundar o conhecimento acerca das implicações não apenas da participação do pai no cuidado, mas do seu engajamento de maneira geral no desenvolvimento do filho e nas relações familiares como um todo. Apontam, também, a necessidade de estudos que enfoquem a participação do pai em diferentes faixas etárias do filho, tendo em vista a diversidade de demandas da criança ao longo do seu desenvolvimento (CREPALDI; ANDREANI; HAMMES; RISTOF; ABREU, 2006). Uma das fragilidades das pesquisas, tanto em âmbito nacional quanto internacional, é o fato de a ênfase normalmente recair sobre a transição da mulher para a maternidade, uma vez que a grande parte dos estudos sobre a dinâmica familiar tem focado apenas o papel das mães, deixando excluído o do pai (KAILA-BEHM; VEHVILÄINEN-JULKUNEN, 2000).

Apesar de algumas mudanças percebidas no relacionamento pai-mãe-filhos, a exclusão do pai da saúde reprodutiva e familiar continua sendo rotina nos programas de saúde. Na visão de Tarnowski, Próspero e Elsen (2005), o nascimento é uma fase do ciclo vital da família que merece atenção especial dos profissionais da saúde. Especialmente em um país como o Brasil, com tantas dificuldades socioeconômicas, geradoras de fatores estressantes, faz-se necessário que se discuta como contribuir de maneira preventiva para amenizar os conflitos individuais e familiares, decorrentes do nascimento de um bebê.

Uma possibilidade para minimizar tais conflitos e preparar o pai para o nascimento do filho é propiciar que aquele acompanhe todo o processo gravídico puerperal. Assim, o enfermeiro poderá discutir com os homens experiências significativas capazes de contribuir para o desempenho de seu papel na família, além de obter o conhecimento e a compreensão das interações vivenciadas pelo pai com diferentes indivíduos e em diversos contextos nos quais transita e que influenciam positiva ou negativamente a relação pai e filho. A compreensão desses aspectos possibilitará subsídios para a prática dos enfermeiros com os pais.

III REFERENCIAL TEÓRICO

Neste estudo, a paternidade é entendida como uma dimensão do desenvolvimento humano, cuja construção segue uma trajetória moldada tanto pelos eventos que ocorrem no momento em que o indivíduo está vivenciando, quanto pelas influências sociais e históricas expressas por meio de suas relações ao longo da vida. A compreensão da construção da paternidade exige um referencial teórico que possibilite examinar as influências que incidem sobre esse processo e direcionam seu rumo, originadas nas interações vivenciadas pelo homem nos muitos contextos em que se insere, ao longo do ciclo vital.

A Teoria Bioecológica proposta por Urie Bronfenbrenner aporta uma estrutura teórica e operacional para compreender o desenvolvimento humano, tomando como base as interações vivenciadas pelos seres humanos em diferentes níveis de seu contexto de vida, nas quais são determinantes as características biopsicológicas da pessoa, o tempo histórico por ela vivido e as características do contexto em que ocorre o processo de desenvolvimento (BRONFENBRENNER; MORRIS, 1998). Nesse sentido, essa teoria mostra-se como uma referência para orientar um estudo que objetiva aprofundar o conhecimento sobre a construção da paternidade, buscando compreender o processo de ser pai em diferentes etapas do ciclo vital.

Para Bronfenbrenner (1996) a noção de desenvolvimento humano está associada à estabilidade e às mudanças que ocorrem nas características biopsicológicas da pessoa durante o seu curso de vida e ao longo de gerações. O desenvolvimento humano pode ser estimulado ou inibido pelo grau de interação com as pessoas, as quais desempenham uma diversidade de papéis, bem como pela participação e engajamento em diferentes ambientes (POLONIA; DESSEN; SILVA, 2005). Nessa perspectiva, considerando a paternidade como um processo complexo, faz-se fundamental que sua investigação aborde os contextos nos quais o pai está inserido e onde ocorrem as interações que influenciam no processo desenvolvimental da paternidade na família.

Com base na Teoria Bioecológica é possível compreender como o pai desempenha seu papel na família contemporânea a partir das interações experienciadas por ele nos diferentes sistemas que constituem o seu contexto

de vida, no tempo histórico em que vive, bem como suas características individuais que influenciam seu papel na família. Para se compreender o fenômeno em estudo, faz-se necessário identificar, primeiramente, os eventos vivenciados pelos homens, em diferentes contextos em que estão inseridos, os quais vão facilitar ou não o desempenho de seu papel na família. Em seguida, é a vez de identificar como as mudanças sociais, econômicas e culturais são incorporadas por esses homens e como estas influenciam o desempenho de seu papel. Por último, identificam-se as preocupações, as dificuldades e as necessidades prioritárias percebidas pelos homens na relação com o filho.

De acordo com Silva (2003) a Teoria Bioecológica possibilita ao profissional enfermeiro o conhecimento sobre as interações significativas que o homem estabelece nos contextos que está inserido (família, trabalho, comunidade, serviços de saúde) e como tais interações contribuem para o desempenho de seu papel no cuidado dos filhos. A compreensão desses aspectos subsidiará as práticas de cuidado dos enfermeiros com os pais.

Nessa perspectiva, a utilização dessa teoria nos estudos da enfermagem permite, também, visualizar formas de intervenção no sentido de ajudar os pais, sendo necessário primeiramente conhecer e compreender suas interações desde o microssistema familiar ao macrossistema em que as políticas públicas são definidas. Assim, para a realização deste estudo, utilizaram-se como base teórica os quatro elementos centrais do modelo PPCT que sintetizam a Teoria Bioecológica, ou seja, o **Processo**, a **Pessoa**, o **Contexto** e o **Tempo**.

O **processo** é considerado como o principal mecanismo responsável pelo desenvolvimento, sendo concretizado por meio da interação recíproca de um indivíduo ativo com pessoas, objetos e símbolos presentes em seu ambiente imediato. Essas formas de interação são denominadas processos proximais. Bronfenbrenner e Morris (1998) entendem os processos proximais como formas de interação que operam com base nos papéis e nas relações estabelecidas, podendo determinar suas trajetórias de vida, de modo a inibir ou incentivar a expressão das competências na esfera cognitiva, social e afetiva. Bronfenbrenner e Ceci (1994) destacam que os processos proximais são necessários para o desenvolvimento das capacidades biológicas e do potencial genético de cada pessoa, pois possibilitam que os recursos pessoais sejam

estimulados e desenvolvidos. A capacidade de tais processos influenciar o desenvolvimento vai depender das características da pessoa em desenvolvimento, dos contextos mais remotos e imediatos e dos períodos de tempo nos quais o processo acontece. Assim, para um melhor desenvolvimento a pessoa precisa estar engajada em uma atividade regular que aconteça em períodos extensos de tempo, com uma duração suficientemente longa para se tornar mais complexa (BRONFENBRENNER; MORRIS, 1998).

A família, independentemente de sua configuração, torna-se um contexto primordial para o desenvolvimento da paternidade, na qual as interações pais/criança são fundamentais para efetivar os processos proximais essenciais do desenvolvimento tanto da criança, quanto do pai. Com base no modelo bioecológico, pode-se inferir que a paternidade se constrói em uma sequência de processos proximais vivenciado pelos pais, nos diferentes contextos em que estão inseridos e de acordo com as mudanças sócio-históricas ao longo do tempo. Não se dá unicamente na relação com o filho, mas sim nas interações que o pai tem com família, casa, trabalho, comunidade e sociedade, as quais estão em constante transformação, acontecendo de forma diferente em cada etapa do ciclo vital.

Na família, essas interações envolvem também o nascimento da criança e a etapa do ciclo vital dos filhos (recém-nascido, criança pequena, adolescente, adulto jovem) que podem aportar ou não maior demandas de cuidados e diferentes necessidades e preocupações dos pais na relação com os filhos. As interações estabelecidas com a companheira, especialmente no que se refere à conciliação dos cuidados dos filhos também necessita ser observada, bem como a relação do pai com sua família de origem que pode constituir-se como estrutura de apoio financeiro, emocional e de assistência no cuidado dos filhos. Além disso, a literatura mostra que as experiências vivenciadas na família de origem, com os próprios genitores, podem influenciar o modo como o pai relaciona-se com o filho (DANTAS; JABLONSKI; FERES-CARNEIRO, 2004).

Destaca-se, também, a forma como o pai interage com os profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros, e como essas interações podem influenciar o seu papel no cuidado com o filho, podendo contribuir para

minimizar as dúvidas, anseios, necessidades e preocupações percebidas no desempenho de seu papel. Os serviços de saúde necessitam estar estruturados de modo a inserir o pai no processo gravídico puerperal, planejando estratégias que possibilitem o desenvolvimento de habilidades de modo que o homem esteja preparado para o nascimento da criança.

Em outro nível, as interações que o pai estabelece no contexto de trabalho podem influenciar o desempenho de seu papel na família. Frequentemente, o homem afasta-se da vida familiar por conta de sua jornada de trabalho já que se responsabiliza pelo provimento financeiro das necessidades básicas do filho. Esse afastamento influencia na sua relação com a criança, uma vez que pode dificultar o estabelecimento do vínculo entre pai e filho.

A **pessoa** no modelo PPCT refere-se às características determinadas biopsicologicamente e aquelas construídas na sua interação com os ambientes. Bronfenbrenner e Morris (1998) consideram três tipos de características pessoais que afetam a direção e a força dos processos proximais: as disposições, os recursos bioecológicos e as demandas. As disposições desencadeiam os processos proximais em um domínio específico do desenvolvimento e sustentam seu desenrolar ao longo do tempo. Como recursos bioecológicos estão englobados a habilidade da pessoa para desenvolver determinada atividade, a experiência e o conhecimento que a pessoa possui e que são exigidos para o efetivo funcionamento dos processos proximais em um dado estágio do desenvolvimento. As demandas são características que estimulam ou inibem as reações do ambiente social imediato do indivíduo de modo a manter ou romper conexões com o processo proximal.

Nesse estudo, as características pessoais podem ser peculiares a cada etapa do ciclo vital, por exemplo, a paternidade na adolescência requer do jovem pai crescimento e amadurecimento pessoal e, muitas vezes, abandono da vida escolar e social, para prover as necessidades da nova família, enquanto que, na idade produtiva, a paternidade exige a conciliação das atividades tanto da vida profissional quanto da vida familiar. A paternidade na idade madura envolve o enfrentamento de questões como aposentadoria, rearranjos familiares, reforço da masculinidade, produtividade, imposição de

limites na educação dos filhos. Essas características farão com que os homens tenham interações diferenciadas com os filhos. Além disso, outras características dos pais, como envolvimento e comprometimento na educação e cuidado dos filhos, bagagem de conhecimentos e habilidades de cuidado adquiridas em experiências anteriores, são consideradas.

O **contexto** é composto por diferentes níveis que incorporam desde o ambiente imediato (microambiente) até o macroambiente, predominando a inter-relação e a influência bidirecional entre e intra-ambientes. Bronfenbrenner (1996) destaca que o ambiente não se restringe somente a seu aspecto físico ou às interações face a face entre as pessoas, mas envolve outros ambientes e contatos indiretos entre as pessoas, por exemplo, a influência da família extensa na relação pai e filho, a cultura na qual o homem foi criado, o modelo de paternidade vivenciado pelo homem na família de origem, a rede social de apoio disponível para assistência do cuidado dos filhos, entre outros aspectos.

O ambiente mais imediato denominado *microssistema* é um padrão de atividades, papéis sociais e relações interpessoais experimentadas face a face pela pessoa em desenvolvimento em um dado local, no qual suas características físicas, sociais e simbólicas particulares estimulam ou inibem as relações interpessoais. Essas interações tornam-se progressivamente mais complexas em função das atividades geradas nesse ambiente imediato (BRONFENBRENNER; MORRIS, 1998). Neste estudo, o microssistema é representado pelas interações do pai com os filhos e companheira e como essas influenciam seu papel dentro da dinâmica familiar. É considerado, ainda, o contexto de trabalho e as interações que o pai estabelece com os colegas de trabalho, especialmente as discussões e compartilhamento de dúvidas e anseios em relação ao modo de criar e educar os filhos.

O *mesossistema* é entendido como o conjunto de ambientes que um indivíduo frequenta ao longo do ciclo vital, compondo sua rede social, abrangendo as relações entre os microssistemas da pessoa em desenvolvimento, ou seja, a inter-relação entre dois ou mais ambientes em que a pessoa em desenvolvimento está inserida e participa de maneira ativa (BRONFENBRENNER; MORRIS, 1998). O mesossistema representa as relações estabelecidas, por exemplo, entre a família e o trabalho do pai ou da

companheira, ou então, a relação família e escola do filho. Nesses ambientes o pai assume um papel ativo.

O *exossistema* refere-se aos ambientes que influenciam no desenvolvimento da pessoa analisada, independente de sua presença nesses contextos, ou seja, as decisões e as relações ocorridas nesses locais influenciam de forma intensa o desenvolvimento do indivíduo (BRONFENBRENNER; MORRIS, 1998). Nesse sentido, o exossistema envolve os ambientes que o pai não frequenta como um participante ativo, mas que desempenham uma influência indireta sobre o desenvolvimento de seu papel (Bronfenbrenner, 1996). Destaca-se, a família extensa, as condições de trabalho da companheira, a escola do filho, a comunidade na qual o homem está inserido e a rede de apoio social.

O *macrossistema* é considerado o ambiente que abrange os demais, estando mais distante do indivíduo e incluindo valores culturais, crenças, religiões, situações e acontecimentos que exercem influência durante todo o ciclo vital das pessoas (BRONFENBRENNER, MORRIS, 1998). Neste estudo, o macrossistema está constituído pelo conjunto de transformações sociais, econômicas e políticas ocorridas na sociedade e que tiveram influência na dinâmica familiar, especialmente no que se refere ao papel do homem na relação com a companheira e os filhos, como a inserção da mulher no mercado de trabalho, o que instigou uma maior participação do homem nas tarefas familiares. A cultura na qual os homens foram criados e valores, crenças e princípios que foram transmitidos pela família de origem também podem influenciar o modo como os homens criam e educam seus filhos.

Esse nível engloba, ainda, as crenças e valores dos profissionais de saúde no que se refere ao papel do pai no cuidado e educação dos filhos. Também são consideradas as políticas públicas que irão influenciar direta ou indiretamente o papel do pai no cuidado dos filhos, destacando-se a Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem, que foi criada para orientar as ações e serviços de saúde para a população masculina, incluindo direitos sexuais e reprodutivos.

O último elemento do modelo é o **tempo**, o qual permite examinar a influência para o desenvolvimento humano de mudanças que ocorrem ao longo da vida, partindo de um ponto de vista histórico-social e definindo o próprio

contexto no qual o sujeito se constrói. Estas mudanças não ocorrem somente nas características da pessoa, mas também, no ambiente no qual essa pessoa vive (BRONFENBRENNER, 1994; BRONFENBRENNER; MORRIS, 1998; SILVA, 2003).

Para Bronfenbrenner e Morris (1998), eventos históricos podem alterar o curso de desenvolvimento humano, em qualquer direção, não só para indivíduos, mas para segmentos grandes da população. Pequenos episódios da vida familiar, como a entrada da criança na escola, o nascimento de um irmão ou a mudança de trabalho dos pais, a separação do adulto jovem da família, o divórcio e o recasamento, podem ter significativa influência no desenvolvimento das pessoas da família em um dado momento de suas vidas. Outro exemplo da influência do tempo no desenvolvimento da pessoa diz respeito à diferença na maneira como os pais criam seus filhos, por exemplo, de acordo com os valores da década de 40, da década de 80 ou da atualidade.

Neste estudo, o tempo refere-se à continuidade ou à descontinuidade dos processos proximais vivenciados pelo pai; à periodicidade destes processos; às mudanças de expectativas em relação ao papel do pai e à paternidade na sociedade; e à forma como essas mudanças afetam e são afetadas pelo processo de desenvolvimento humano durante a vida (SILVA, 2003). Além disso, consideraram-se as mudanças sociais, políticas, econômicas que determinam novas demandas na criação dos filhos.

Ao longo do tempo, o papel do homem na dinâmica familiar sofreu grandes modificações, tendo uma participação mais ativa na criação e cuidado dos filhos. Esse processo de transição no papel do homem foi influenciado pelas mudanças sociais, econômicas e culturais ocorridas no macrocontexto, como também pelo tempo histórico. Para Yunes, Miranda e Cuello (2004), a contribuição da abordagem bioecológica reside na possibilidade de voltar a atenção não somente para o indivíduo e os ambientes imediatos nos quais ele se encontra, mas também para as interações com ambientes mais distantes, dos quais, muitas vezes, ele não participa diretamente. Nesse sentido, para compreender o papel do pai na família contemporânea, não se podem focar apenas suas características biopsicológicas e os ambientes imediatos nos quais se encontra (família, trabalho), mas também devem ser consideradas suas interações em ambientes mais distantes, inclusive a influência social,

cultural e das políticas públicas, identificando, também, as experiências significativas que contribuíram para o desempenho de seu papel com o filho.

IV METODOLOGIA

4.1 Tipo de estudo

Trata-se de um estudo exploratório com abordagem qualitativa, vinculado ao Grupo de Estudo e Pesquisa de Família, Enfermagem e Saúde (GEPEFES) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), centrado em um tema pouco explorado na pesquisa sobre enfermagem e família, a paternidade. Esse estudo faz parte de um projeto maior intitulado *Trajetórias de formação de famílias em contextos adversos: um estudo na perspectiva da resiliência*¹, que está sendo desenvolvido pelo GEPEFES.

A pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa que significa que seus pesquisadores estudam os fenômenos em seus cenários naturais, tentando entendê-los ou interpretá-los em termos dos significados que as pessoas lhes conferem. Implica uma ênfase sobre as qualidades das entidades, sobre os processos e os significados associados ao fenômeno em estudo. Os pesquisadores qualitativos ressaltam a natureza socialmente construída da realidade, a íntima relação entre o pesquisador e o que é estudado e as limitações situacionais que influenciam a investigação (DENZIN; LINCOLN, 2006).

A pesquisa qualitativa é uma opção para o estudo da paternidade nesta perspectiva, na medida em que se torna fundamental que os enfermeiros conheçam e compreendam os aspectos referentes ao processo de ser pai, destacando as experiências significativas vivenciadas pelos homens e as dificuldades, as preocupações e as necessidades percebidas na relação com o filho. A partir do conhecimento e compreensão desses aspectos, considera-se possível apontar indicativos com vistas a inserir os homens nos serviços de saúde, desde o processo gravídico, preparando-o para a chegada do filho e possibilitando-lhe a aquisição de habilidades para o cuidado.

Com base em Groulx (2008), a natureza qualitativa deste estudo possibilita compreender o processo de ser pai em diferentes etapas do ciclo vital, a partir da apreensão do significado de paternidade para os pais que

¹ Projeto desenvolvido com apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

participam deste estudo. Além disso, favorece a interpretação do fenômeno inserido no contexto em que ele se mostra.

Na pesquisa qualitativa, o pesquisador dispõe de diversos métodos para a coleta de materiais empíricos. Neste estudo, optou-se pela utilização da entrevista em profundidade como técnica de coleta de dados (FLICK, 2009). É importante destacar que, com base em Pope e Mays (2005) a entrevista em profundidade é menos estruturada, o que possibilita o aprofundamento em um ou dois aspectos, com maior detalhamento. Esses autores afirmam que, ao longo da entrevista, o pesquisador acrescenta perguntas que levam ao esclarecimento e busca por detalhes. A entrevista em profundidade necessita de um guia de entrevista para auxiliar na sequência narrativa e no rumo da entrevista, além de um gravador e do pós-escrito (protocolo da entrevista) (FLICK, 2009).

4.2 Sujeitos e Contexto do Estudo

Participaram desse estudo 14 homens com idade compreendida entre 16 e 61 anos, agrupados em etapas do ciclo vital – adolescência (15 a 19 anos), idade produtiva (20 a 45 anos) e madura (46 a 65 anos), residentes no município do Rio Grande, localizado na metade sul do Rio Grande do Sul. Rio Grande é uma cidade portuária, sendo responsável pela exportação de grãos e importação de contêineres e fertilizantes do país. Possui uma população de 197 mil habitantes, destes 95 mil são homens e 102 mil são mulheres. Os dados referentes às estatísticas do registro civil mostram que, em 2009, foram registrados 685 casamentos e 177 separações e divórcios. Em relação à educação, de acordo com dados do IBGE, no ano de 2009, foram realizadas aproximadamente 29 mil matrículas no ensino fundamental e sete mil no ensino médio. As principais atividades profissionais estão ligadas à pecuária, à agricultura e ao comércio e às atividades relacionadas ao manejo portuário.

Os pais foram selecionados e recrutados a partir da indicação dos próprios participantes da pesquisa, respeitando os seguintes critérios de inclusão: idade entre 15 e 65 anos; ter contato permanente com os filhos; e estarem de acordo em participar deste estudo, manifestando sua concordância através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O TCLE seguiu as determinações da Resolução 196/96 e foi elaborado em duas vias, ficando uma com o sujeito participante e outra com o pesquisador responsável (APÊNDICE A, B).

Após a seleção dos sujeitos, foram estabelecidos, para a entrevista, o horário e o local de acordo com a disponibilidade dos homens, considerando suas atividades de trabalho e compromissos familiares. Preliminarmente, foram disponibilizadas, como opção de espaço para a realização das entrevistas, as dependências do GEPEFES, que tem sede na Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande. Posteriormente, foram realizadas entrevistas em profundidade que foram gravadas com o consentimento dos sujeitos, no período entre maio e agosto de 2011. As entrevistas foram realizadas nas dependências do GEPEFES e nos ambientes de trabalho de alguns participantes. Os objetivos do estudo foram explicados aos pais, quando se solicitou sua colaboração e participação na pesquisa.

As entrevistas foram guiadas por um conjunto de questões abordando aspectos relacionados à identificação dos sujeitos, ao papel e às atribuições de pai desses participantes (APÊNDICE C). As entrevistas, conduzidas pela própria doutoranda com duração de cerca de 40 minutos, foram realizadas individualmente com cada participante, em horário e local previamente agendado, levando em consideração os requisitos da Resolução 196/96 quanto a privacidade, anonimato e respeito à dignidade. As entrevistas foram gravadas com a autorização dos respondentes e, após, transcritas.

Os dados oriundos das entrevistas com os pais aportaram informações que possibilitaram a identificação das preocupações e das necessidades prioritárias dos pais no que se refere ao cuidado dos filhos, bem como dos eventos significativos vivenciados pelo pai no contexto intra e extrafamiliar que fazem o homem sentir-se pai. Outro aspecto investigado foram as estratégias utilizadas pelos pais para conciliar as atividades profissionais e a criação e a educação dos filhos. Essas informações possibilitaram construir um retrato da paternidade vivenciada nas diferentes etapas do ciclo vital: adolescência, idade produtiva e idade madura.

4.3 Procedimentos de análise dos dados

Para a organização, a análise e a interpretação dos dados, foi construída uma matriz teórica, tendo por base o modelo bioecológico de Bronfenbrenner e os objetivos deste estudo.

A matriz de análise foi estruturada a partir dos quatro elementos centrais do modelo bioecológico: processo, características pessoais, contexto e tempo. Neste estudo, o tempo foi definido pelas três faixas: adolescência, período compreendido entre os 15 a 19 anos; idade produtiva, considerada neste estudo pelo período que vai dos 20 aos 45 anos; e idade madura, que vai dos 46 aos 65 anos. Além disso, foram consideradas as mudanças sociais, uma vez que são determinantes de novas demandas na criação dos filhos. Consideraram-se também as mudanças de expectativas em relação ao papel do pai na sociedade.

O processo foi representado por três aspectos: a relação entre o pai e os filhos, considerando o cuidado prestado pelo homem; a relação entre o homem e a mulher, visualizando as tarefas familiares compartilhadas entre ambos; e a relação do homem com o mundo do trabalho. Esses aspectos possibilitaram visualizar o desenvolvimento do papel do pai na família.

As características pessoais foram consideradas com base nas três faixas etárias. A bagagem de conhecimento, as experiências de cuidado, o envolvimento e o comprometimento do pai com a família foram avaliados no estudo.

Com relação ao contexto, foram considerados o status ocupacional, o status conjugal, a situação econômica da família e a existência ou não de estruturas de apoio. As estruturas de apoio referem-se à rede de suporte utilizada pelos pais que geralmente é constituída pela família de origem, principalmente os avós maternos e paternos, e por creches, serviços de saúde, entre outros. Além disso, as políticas públicas de saúde, a cultura na qual os homens foram criados e os valores e crenças dos profissionais de saúde no que se refere ao papel do pai na família também foram levados em consideração.

Na adolescência, o status ocupacional está relacionado ao fato de o adolescente estar estudando ou já estar inserido no mercado de trabalho. O status conjugal avalia três situações: o adolescente tem uma relação amorosa com a mãe do seu filho, mas não moram juntos; o adolescente tem uma união

estável com a companheira; e o adolescente não tem mais relação amorosa, apenas o vínculo com o filho. O estilo de vida é mais uma variável do contexto e refere-se aos hábitos de vida do adolescente, ou seja, vida social, participação em atividades de lazer. As estruturas de apoio referem-se à rede de suporte utilizada pelos pais adolescentes que geralmente é constituída pela família de origem, principalmente os avós maternos e paternos.

Na idade produtiva, o status ocupacional do homem diz respeito à sua participação no mercado de trabalho. O status conjugal indica a relação com a esposa/companheira. As estruturas de apoio referem-se aos serviços de suporte utilizados por esses homens – família de origem, creches, serviços de saúde, entre outros.

Na idade madura, o status ocupacional do homem diz respeito à participação no mercado de trabalho, bem como a iminência da aposentadoria. O status conjugal é definido por casamento, divórcio e recasamentos. No contexto da idade madura, foi levada em consideração também a questão da co-residência com os filhos adultos. As estruturas de apoio indicam os serviços de suporte utilizados.

A matriz de análise construída com base no referencial teórico utilizado está representada na figura 1.

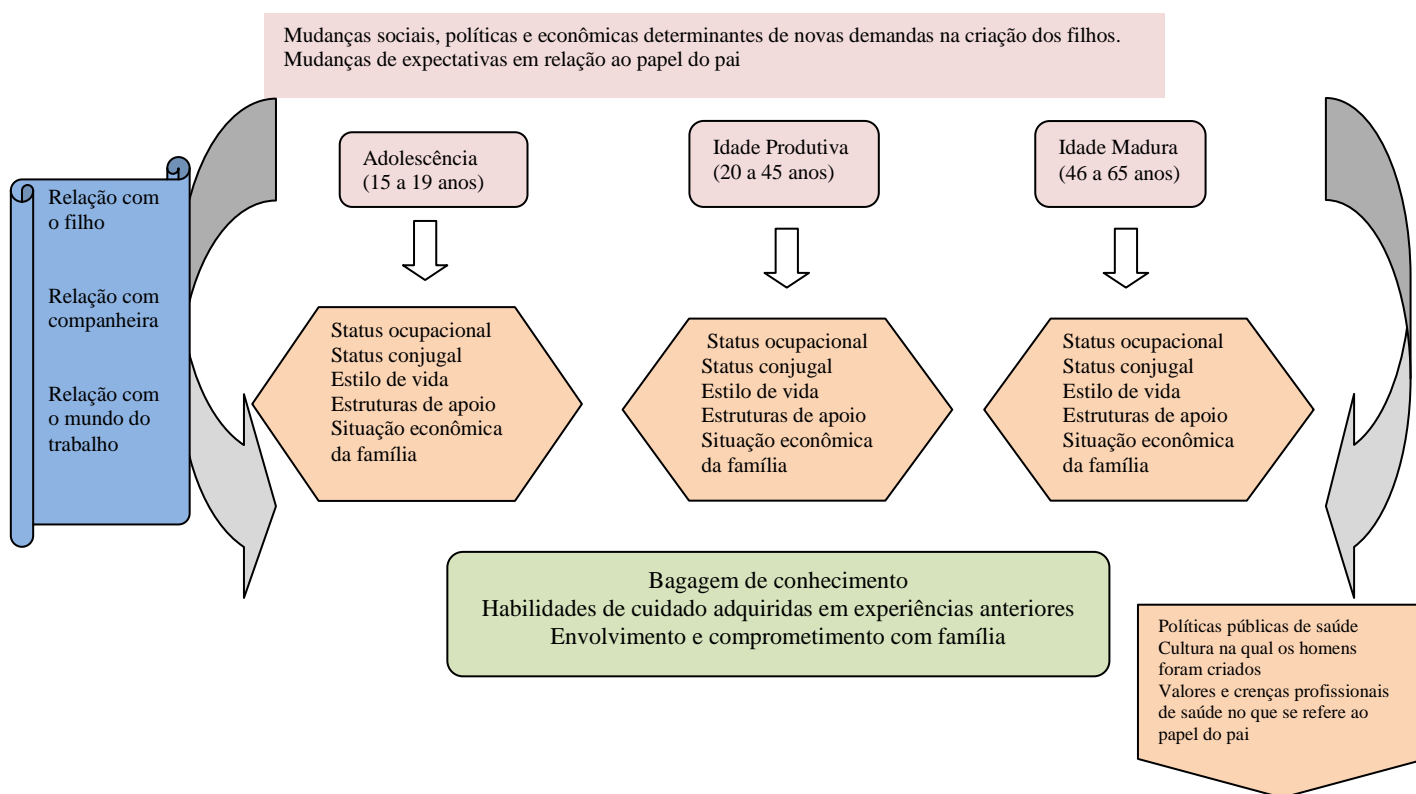


Figura 1 – Matriz de análise dos dados.

A técnica de análise textual discursiva utilizada nesse estudo é definida como um “processo integrado de análise e síntese que se propõe a fazer uma leitura rigorosa e aprofundada de conjuntos de materiais textuais, com objetivo de descrevê-los e interpretá-los no sentido de atingir uma compreensão mais complexa dos fenômenos e dos discursos a partir dos quais foram produzidos”. Sua realização compreendeu o desenvolvimento de quatro etapas fundamentais: a *desmontagem dos textos*; o *estabelecimento de relações*; a *captação do novo emergente*; a *construção de um processo auto-organizado* (MORAES; GALIAZZI, 2011, p.114). Na visão desses autores, a análise textual discursiva pode ser compreendida como:

um processo auto-organizado de construção de compreensão em que novos entendimentos emergem a partir de uma sequência recursiva de três componentes: a desconstrução dos textos do “corpus”, a unitarização; o estabelecimento de relações entre os elementos unitários, a categorização; o captar o emergente em que a nova compreensão é comunicada e validada (MORAES; GALIAZZI, 2011, p.12).

Durante a primeira etapa do ciclo, a *desmontagem dos textos*, procedeu-se primeiramente ao conhecimento e ao aprofundamento do material obtido

para análise, oriundo das 14 entrevistas dos sujeitos participantes, examinando-se as entrevistas detalhadamente, fragmentando-as e destacando seus elementos constituintes, isto é, enunciados referentes à construção do processo de ser pai. Nessa etapa, foi fundamental o envolvimento e a impregnação com os materiais analisados, sendo condição para emergência de novas compreensões sobre a paternidade.

Da desconstrução e unitarização dos textos (entrevistas), surgem as unidades de análise, denominadas também como unidades de significado ou de sentido. Essas são sempre identificadas em função dos propósitos da pesquisa. No entanto, no processo de unitarização, o pesquisador não necessita deter-se exclusivamente ao exposto nas entrevistas, mas sim podem ser construídas unidades que correspondem às interpretações do pesquisador atingindo sentidos implícitos nas entrevistas. Assim, neste estudo, a unitarização exigiu realização de inúmeras leituras do material obtido com vistas a definir e identificar unidades de análise (MORAES; GALIAZZI, 2011, p. 14). A unitarização foi desenvolvida como um exercício de produzir e expressar sentidos sobre o processo de ser pai levando em consideração a matriz de análise construída a partir da teoria bioecológica do desenvolvimento humano, referencial adotado ao longo desse estudo. Esse processo foi finalizado quando a introdução de outras informações na análise não produziu mais modificações nos resultados.

A unitarização permitiu identificar os temas de análise e definir as categorias emergentes, sendo esse processo concretizado em três momentos distintos: 1) fragmentação das entrevistas e codificação de cada unidade; 2) reescrita de cada unidade de modo que assumam um significado atribuído, o mais completo possível; 3) atribuição de um nome ou título para cada unidade estabelecida (MORAES; GALIAZZI, 2011).

A segunda etapa compreendeu o *estabelecimento de relações*. Essa etapa consistiu na categorização das unidades de análise anteriormente obtidas, sendo um aspecto central na análise textual discursiva. A categorização envolve a construção de relações entre as unidades, combinando-as e classificando-as em conjuntos que congregam elementos próximos, relacionando também a matriz de análise baseada no referencial teórico utilizado. Moraes e Galiazzi (2011) destacam que a categorização, além

de reunir os elementos que são semelhantes, implica a nomeação e a definição das categorias, cada vez com maior precisão. Neste estudo, essa etapa foi construída por meio de um retorno cíclico aos mesmos elementos, no sentido de construir gradativamente o significado de cada categoria.

Neste estudo, as categorias foram construídas levando-se em consideração duas propriedades citadas por Moraes e Galiazzi (2011) como essenciais: validade e pertinência, e homogeneidade. A primeira refere-se à capacidade das categorias de propiciar uma nova compreensão sobre o processo de ser pai. A segunda diz respeito à construção das categorias a partir de um mesmo princípio, de um mesmo contínuo conceitual. Assim, as categorias, no seu conjunto, constituem os elementos de organização do metatexto; e, a partir delas, foram produzidas as descrições e as interpretações que compõem a compreensão possibilitada pela análise.

A *captação do novo emergente* constituiu-se na terceira etapa do processo de análise textual discursiva. A análise textual discursiva visa à construção de metatextos que expressem os sentidos lidos em um conjunto de textos, sendo que a estrutura textual foi construída por meio das categorias resultantes da análise. Assim, o produto da análise textual discursiva foram metatextos que organizaram e apresentaram as principais interpretações e compreensões construídas a partir do conjunto de textos (entrevistas) submetidos à análise, como também a partir da matriz baseada no referencial utilizado (MORAES; GALIAZZI, 2011).

A última etapa, denominada *construção de um processo auto-organizado*, constituiu-se em um processo de compreensão emergente que se iniciou com um movimento de desconstrução no qual as entrevistas foram fragmentadas e desorganizadas, seguindo um processo intuitivo auto-organizado de reconstrução com emergência de novas compreensões que foram comunicadas e validadas sob forma escrita (MORAES; GALIAZZI, 2011).

As figuras 2, 3 e 4 apresentam o processo de análise textual discursiva desenvolvido nesta tese.

Figura 2- Análise textual discursiva - unidades e níveis de categorização oriundas do artigo 1 (objetivo específico 1)

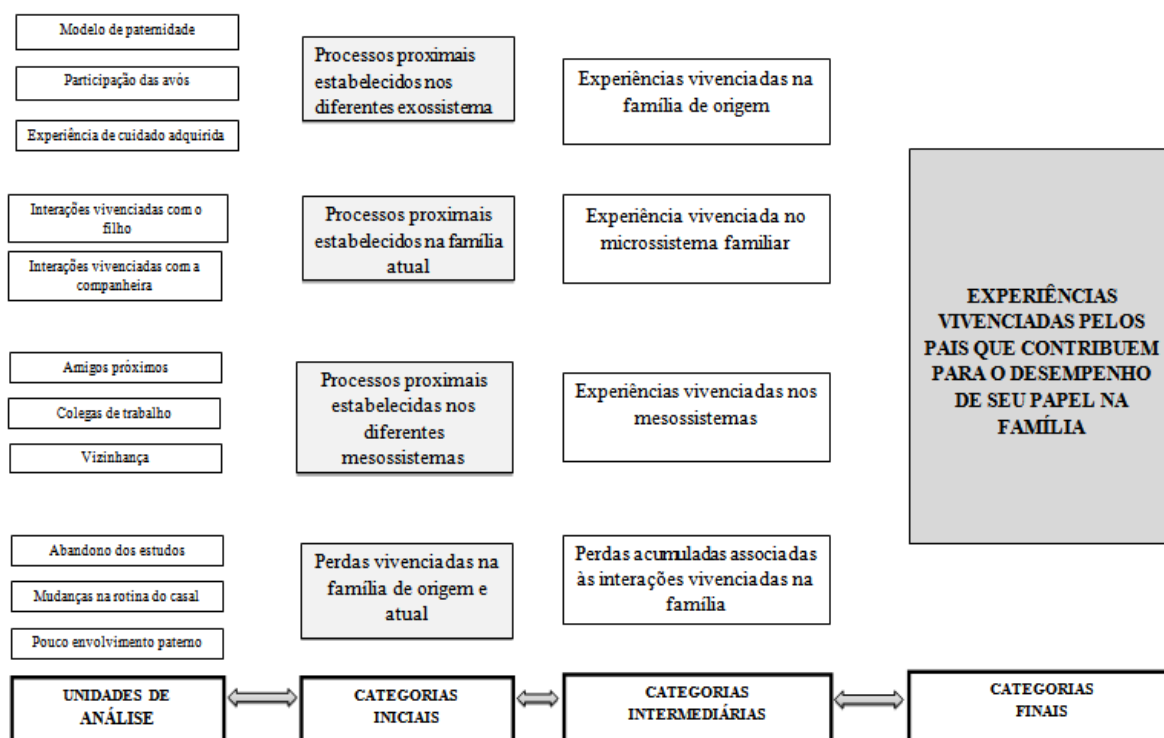


Figura 3 - Análise textual discursiva - unidades e níveis de categorização oriundas do artigo 2 (objetivo específico 2)

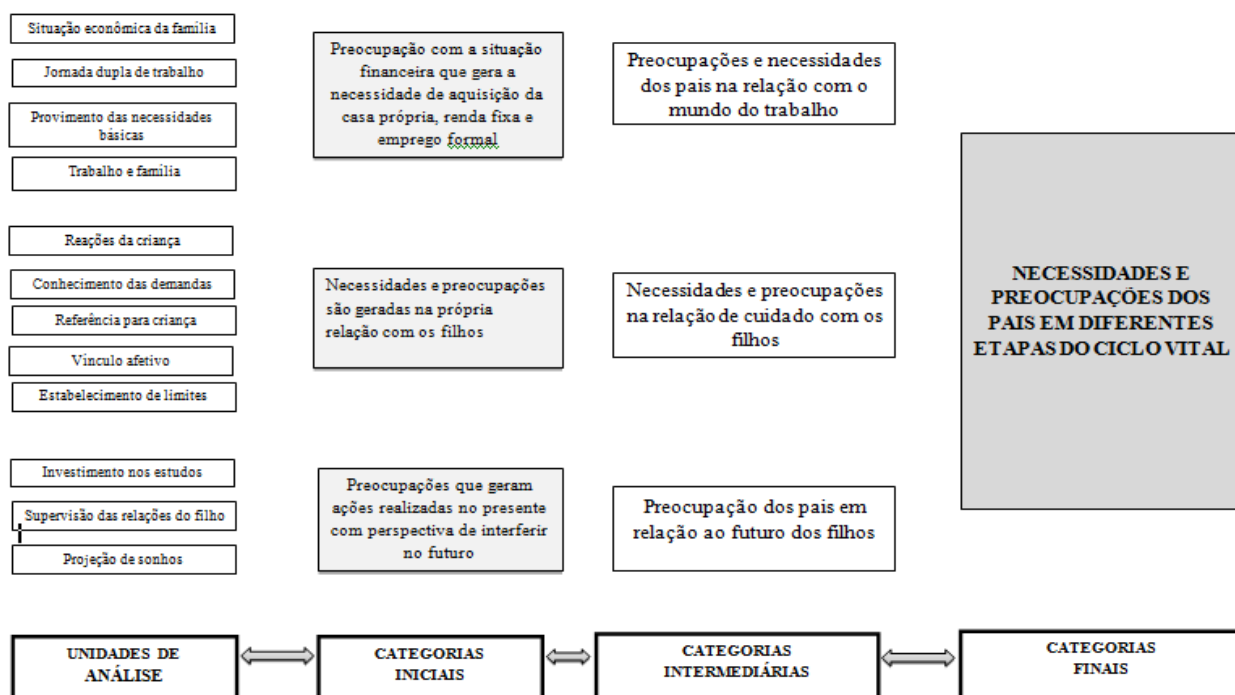
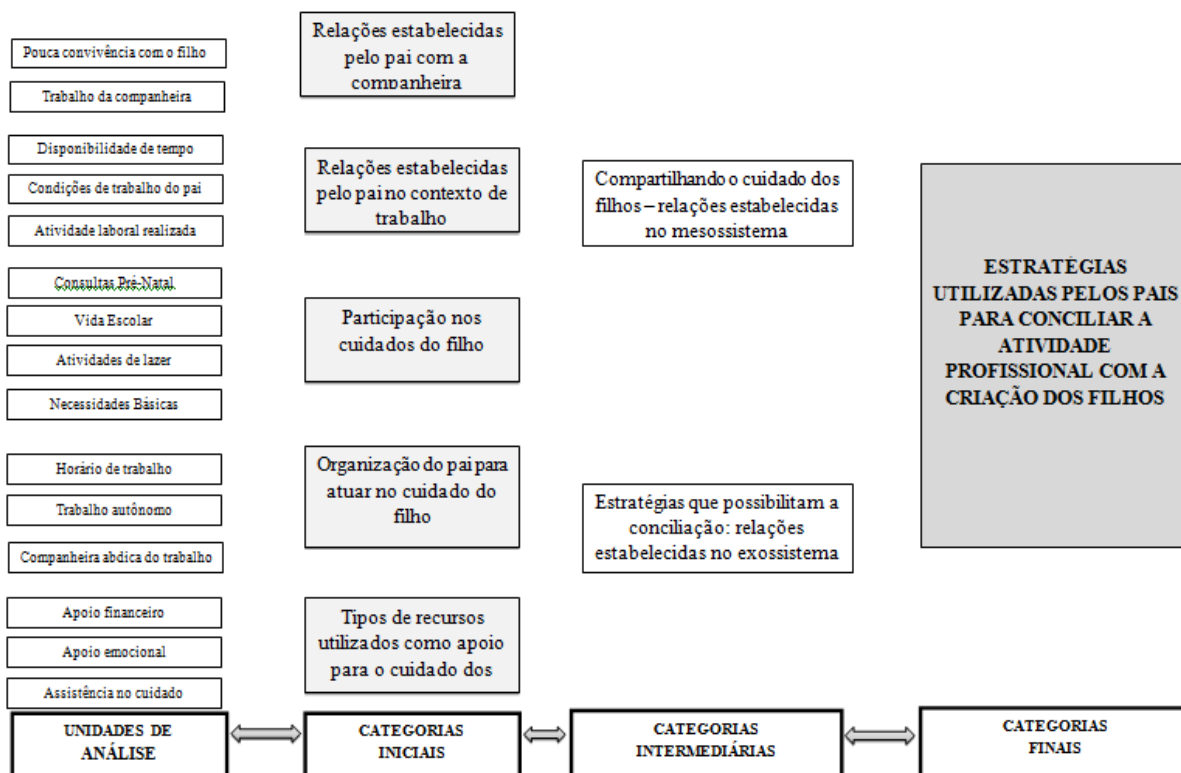


Figura 4 - Análise textual discursiva - unidades e níveis de categorização oriundas do artigo 3 (objetivo específico 3)



4.4 Aspectos Éticos

Primeiramente o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande, sendo aprovado sob o número de parecer 134/2010 (ANEXO I). Após a aprovação, iniciaram-se os procedimentos de reconhecimento, seleção e recrutamento dos pais que participaram da pesquisa; na sequência, obtiveram-se as assinaturas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual foi lido pelos participantes juntamente com a pesquisadora, para que eventuais dúvidas sobre o seu conteúdo fossem esclarecidas.

Neste estudo, o TCLE foi distinto para os sujeitos participantes. Essa medida foi tomada porque os adolescentes, para participarem do estudo, necessitam da autorização dos pais. O TCLE para os pais em idade produtiva e madura está apresentado no apêndice A, e o TCLE para os pais adolescentes no Apêndice B. Dessa forma, foi assegurada a autonomia dos participantes, entre outras questões. Os dados foram conservados unicamente no GEPEFES com acesso permitido apenas aos pesquisadores envolvidos no projeto e os sujeitos participantes do estudo.

A aplicação dos instrumentos de coleta dos dados foi efetivada, seguindo as orientações da Resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL,1996), que diz respeito à pesquisa com seres humanos. As informações obtidas foram tratadas de forma ética e fielmente transcritas, sem interferência de pré-julgamentos, garantindo o anonimato e respeitando todos os preceitos éticos e legais que regem a pesquisa com seres humanos.

V RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo, são apresentados os quatro artigos que retratam os resultados dessa tese. O primeiro, intitulado **Necessidades e preocupações dos pais em diferentes etapas do ciclo vital** responde ao objetivo especificado ao final do capítulo introdutório. Nesse artigo foram estabelecidas três categorias: preocupações e necessidades dos pais na relação com o mundo do trabalho; necessidades e preocupações na relação de cuidado com os filhos e preocupações dos pais em relação ao futuro dos filhos, conforme figura abaixo. O trabalho foi organizado de acordo com as normas do periódico científico Revista Brasileira de Enfermagem (ANEXO II).

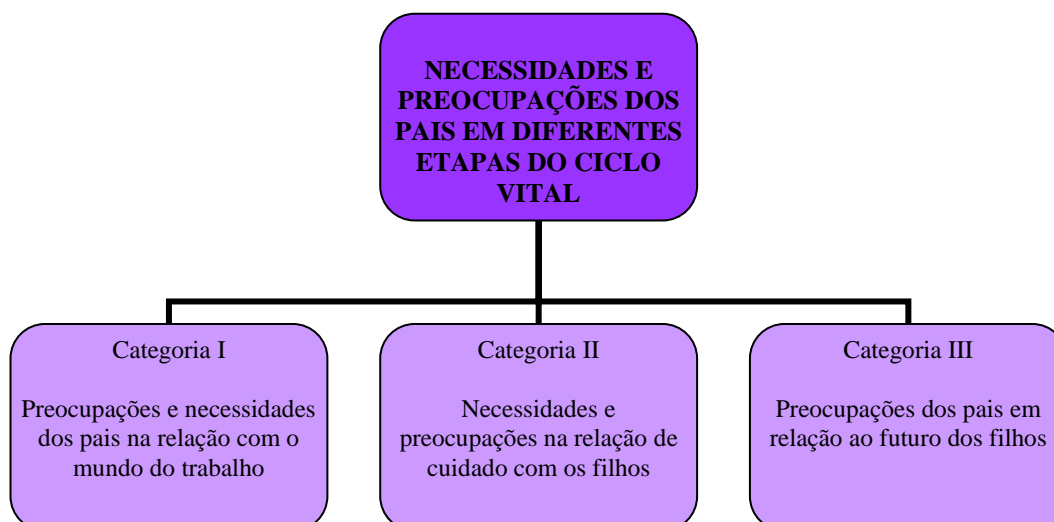


Figura 5 - Modelo Esquemático do artigo 1

O segundo artigo, **Experiências vivenciadas pelos pais que contribuem para o desempenho de seu papel na família**, refere-se ao segundo objetivo específico da tese, destacando quatro categorias: experiências vivenciadas na família de origem, atual e em ambientes extrafamiliares e as perdas associadas às interações vivenciadas na família, o que pode ser visualizado na figura abaixo. A organização desse estudo ocorreu de acordo com as normas do periódico científico Revista Texto e Contexto Enfermagem (ANEXO III).

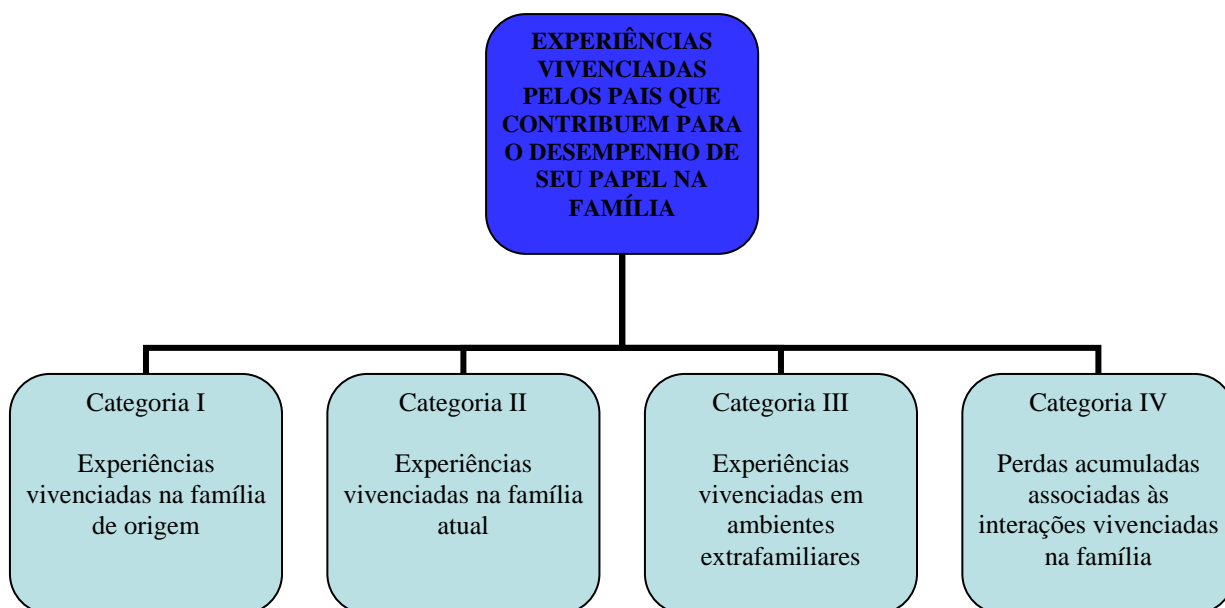


Figura 6 – Modelo esquemático artigo 2

O terceiro deles, intitulado **Estratégias utilizadas pelos pais para conciliar a atividade profissional com a criação dos filhos**, originou-se do terceiro objetivo específico da tese, sendo constituído por duas categorias: compartilhamento do cuidado dos filhos e as estratégias que possibilitam a conciliação entre o mundo familiar e profissional, conforme figura abaixo. As normas do periódico científico Revista da Escola de Enfermagem da USP (ANEXO IV) nortearam a organização deste artigo.

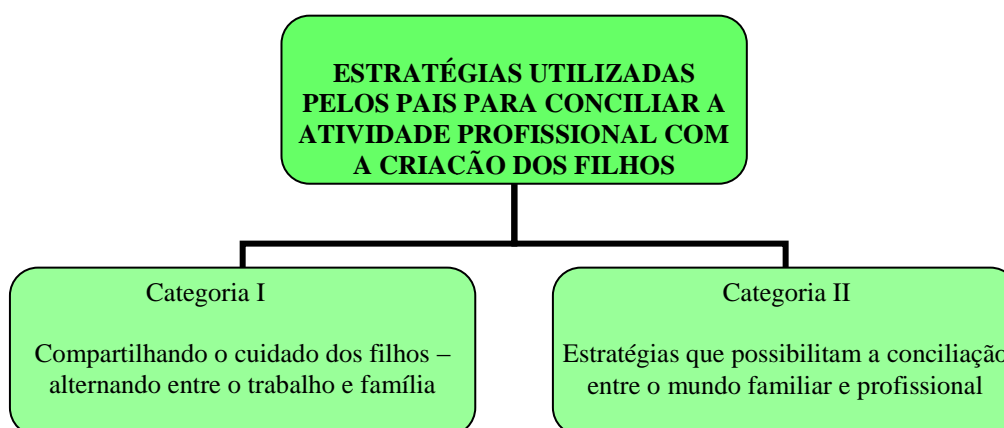


Figura 7 – Modelo esquemático artigo 3

O quarto artigo, **Indicativos para a prática de enfermagem com homens vivenciando o processo de tornar-se pai**, responde ao quarto objetivo específico da tese. Tais indicativos foram estabelecidos conforme os resultados dos três estudos citados anteriormente, podendo ser visualizado na figura abaixo. Sua organização baseou-se nas normas do periódico científico Revista Ciência Cuidado e Saúde (ANEXO V).

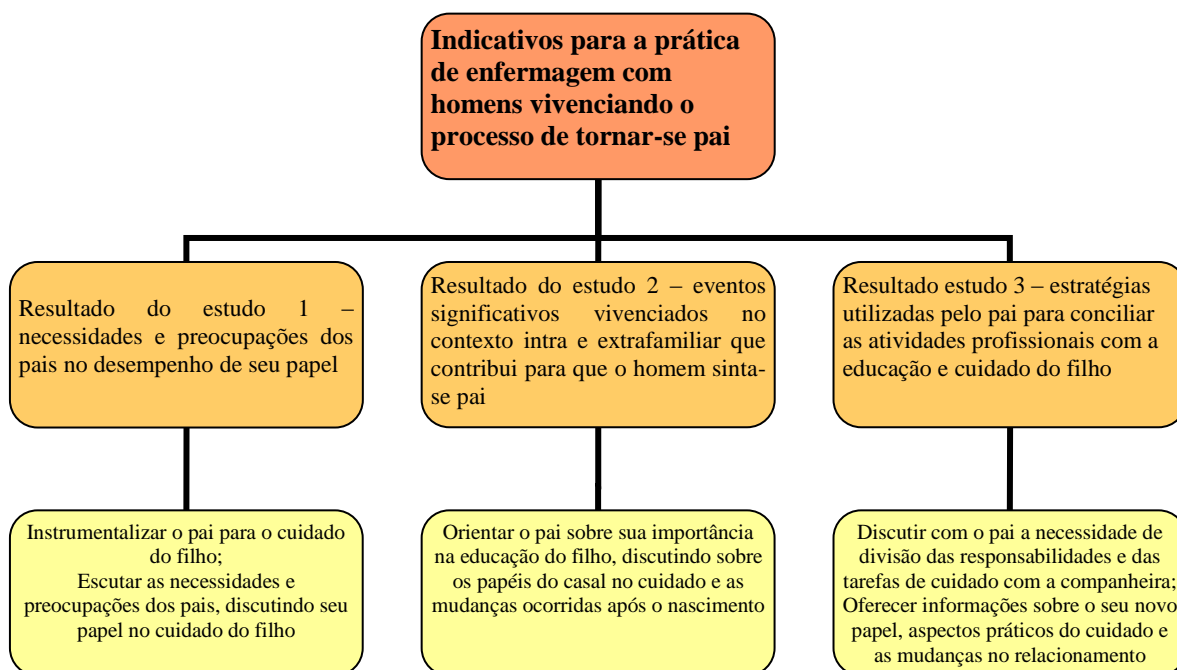


Figura 8 – Modelo esquemático artigo 4

Os três primeiros artigos desse estudo tiveram como participantes 14 homens que vivenciam a paternidade em diferentes etapas do ciclo vital. Dez desses participantes relataram ser casados, sete possuem apenas um filho; três têm dois filhos; três com três filhos; e um pai tem cinco filhos. Quanto ao grau de escolaridade, quatro possuem ensino fundamental incompleto; cinco completaram o ensino médio; quatro possuem o ensino superior completo. Um participante é analfabeto. Todos os entrevistados exercem atividades remuneradas, assim agrupados: cinco funcionários públicos, dois representantes comerciais, um pescador, um garçom, um motorista, um serigrafista e três dedicados aos serviços gerais. Dez participantes trabalham 40 horas por semana (oito horas diárias), tendo apenas as noites e os finais de semana livre. Apenas um pai fica, em média, somente cinco dias do mês em

casa, já que trabalha como pescador, permanecendo grande parte do tempo no mar.

A renda mensal das famílias varia entre R\$ 600,00 e R\$ 15000,00 reais: sete participantes estão na faixa entre R\$ 600,00 e R\$1500,00; três referem renda entre R\$ 1600,00 e R\$ 3000,00; dois, entre R\$ 3100 e R\$ 5000,00; e dois participantes referiram renda entre R\$ 10000,00 a R\$ 15000,00 reais.

O grupo de pais adolescentes foi composto por quatro homens, todos com apenas um filho, sendo que dois homens tinham tido filhos recentemente, há cerca de um mês. Os pais adolescentes abandonaram os estudos para entrar no mercado de trabalho após a descoberta da gravidez; dois têm emprego formal e dois encontram-se na informalidade (pescador e ajudante de pedreiro). Três adolescentes mantêm uma união estável com a companheira, dividindo a mesma casa, enquanto um não convive mais com a mãe de seu filho, mas apenas mantém o vínculo com a criança e ainda mora com a sua mãe. Em relação às estruturas de apoio utilizadas por esses pais adolescentes, todos apontam família de origem, os seus genitores, como principal auxílio, seja financeiro, emocional ou suporte para o cuidado do bebê.

No grupo de pais em idade produtiva, havia cinco homens. Dois deles com apenas um filho; dois pais com três filhos; e um pai com dois filhos. Os cinco participantes dessa faixa-etária são casados, mantêm relacionamento estável com a companheira e estão inseridos no mercado de trabalho. Quanto à situação escolar, dois pais possuem ensino superior completo; dois têm ensino médio completo e um possui ensino fundamental incompleto. Em relação às estruturas de apoio utilizadas, foram apontadas a família de origem e as creches.

Dentre os cinco pais em idade madura, um tem apenas um filho; dois têm dois filhos; um tem três filhos e um pai tem cinco filhos. Três são casados, sendo que um está no segundo casamento; um é viúvo e um, divorciado. Quatro desses pais estão inseridos no mercado de trabalho, sendo que dois estão prestes a requerer a aposentadoria. Apenas um já é aposentado. Um pai reside com um de seus filhos já adulto. As estruturas de apoio citadas são a família de origem, incluindo, além dos pais, irmãos e cunhados, os vizinhos, as creches e os serviços de saúde.

Para melhor visualização dos resultados, a seguir, são apresentados quatro modelos esquemáticos que representam a classificação e a agregação dos dados de acordo com as categorias e os temas emergidos. Os modelos estão divididos nos quatro artigos científicos que apresentam os resultados e as discussões do estudo.

5.1 ARTIGO 1

**EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS PELOS PAIS QUE CONTRIBUEM PARA O
DESEMPENHO DE SEU PAPEL NA FAMÍLIA¹**

**PARENTS' LIVED EXPERIENCES THAT CONTRIBUTE TO THE
PERFORMANCE OF THEIR ROLE IN THE FAMILY**

**EXPERIENCIAS VIVIDAS POR LOS PADRES QUE CONTRIBUEM PARA EL
DESEMPEÑO DE SU PAPEL EN LA FAMILIA**

**Bárbara Tarouco da Silva²
Mara Regina Santos da Silva³**

Resumo: Estudo exploratório, com abordagem qualitativa, que objetivou investigar os eventos significativos, vivenciados no contexto intra e extrafamiliar, que fazem o homem sentir-se pai. Participaram quatorze homens, residentes em um município do Rio Grande do Sul/Brasil. Trata-se de homens na faixa-etária entre 15 e 61 anos, cujo contato com os filhos é permanente. Os dados foram coletados entre maio e agosto de 2011, por meio da entrevista em profundidade. Utilizou-se um roteiro com questões norteadoras, centradas nas experiências significativas vivenciadas. Através da análise textual discursiva, identificou-se as seguintes categorias: Experiências vivenciadas na família de origem; Experiências vivenciadas no microsistema familiar; Experiências vivenciadas nos mesossistemas; e Perdas acumuladas associadas às interações vivenciadas na família. Destaca-se o foco na promoção do envolvimento do pai desde a assistência pré-natal e de puericultura, oferecendo a possibilidade de participação em todos os momentos, principalmente nas consultas e orientações, visando preparar o casal para a paternidade.

Descritores: Enfermagem; Paternidade; Pai; Família.

Abstract: this is an exploratory study with a qualitative approach. The objective was to investigate significant events experienced in the intra- and extra-family context, which make men feel they are fathers. A group of fourteen men, residing in a municipality of the State of Rio Grande do Sul, Brazil, participated in the study. They were in the age range between 15 and 61 years and contact with the children was permanent. The data were collected between May and August 2011 through the in-depth interview. We used a script with guiding questions, focusing on significant lived experiences. Through written discourse analysis, we identified the following categories: lived experiences in the family of origin; lived experiences in the family microsystem; lived experiences in mesosystem; and accumulated losses associated with interactions experienced in the family. We highlight the focus on promoting the involvement of the father from prenatal care and child care, offering the possibility of participation at all times, especially in the consultations and guidelines, aiming to prepare the couple for motherhood and fatherhood.

Keywords: nursing, paternity, father, family

¹ Artigo a ser encaminhado a revista Texto e Contexto Enfermagem, derivado da Tese de Doutorado em Enfermagem intitulada: A paternidade em diferentes etapas do ciclo vital: contribuições para enfermagem; apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande – PPGEnf-FURG.

² Enfermeira. Doutoranda do PPGEnf-FURG. Professora Assistente da Escola de Enfermagem da FURG. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa de Família, Enfermagem e Saúde (GEPEFES). Rua: Dr Nascimento 497, apto 703, centro. Rio Grande, RS. CEP- 96200-300. E-mail: barbarataroucos@gmail.com

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do PPGEnf-FURG. Líder do GEPEFES. Bolsista de Produtividade do CNPq.

Resumen: Estudio exploratorio, con abordaje cualitativa, tuvo el objetivo de investigar los acontecimientos significativos, vivenciados en lo contexto intra y extrafamiliar, hacer el hombre se sentir padre. Participaran del estudio un grupo constituido de catorce hombres, residentes en un municipio del Rio Grande do sur/ Brasil. Se trata de hombres con grupo de edad entre 15 y 61 años, cuyo contacto con los hijos es permanente. Los datos fueran colectados entre mayo y agosto de 2011, através de entrevistas semiestructuradas. Se utilizó un guion con cuestiones norteadoras, centrada en las experiencias significativas vivenciadas. A través del análisis textual discursiva, fue identificado las siguientes categorías: Experiencias vividas en la familia de origen; Experiencias vivida en lo microsistema familiar; Experiencias vividas en mesosistema; e las pérdidas acumuladas asociado a las interacciones vividas en la familia. Destaca o foco en la promoción de lo involucrimiento del padre desde a asistencia prenatal y puericultura, ofreciendo la posibilidad de la participación en todo los momentos, principalmente en las consultas y orientaciones, con vistas lo preparo del pareja por la maternidad y paternidad.

Descriptores: Enfermería; Paternidad; Padre; Familia.

INTRODUÇÃO

Na família contemporânea, observa-se que o modelo de paternidade tradicional, calcado na figura autoritária e provedora vem sendo substituído pela figura do pai preocupado em desempenhar papéis e tarefas relacionados aos cuidados dos filhos. O homem, cada vez mais, procura conciliar seu trabalho na vida pública com a vida privada, com o intuito de compartilhar com a companheira as responsabilidades familiares, apoiando-a emocionalmente não só durante o período gravídico puerperal, mas também cuidando do filho após o nascimento⁽¹⁾.

As experiências vividas pelos pais com seus próprios genitores e o modo como introjetaram o modelo de paternidade são, portanto, aspectos que influenciam a relação a ser construída com seus filhos, mais tarde⁽²⁾. Por outro lado, muitos homens criados no modelo de paternidade tradicional preocupam-se em reformular o papel e as responsabilidades que lhes cabe na família, em vez de simplesmente reproduzirem a experiência vivenciada ao se tornarem pais, revelando o desejo de constituir-se como fonte de suporte emocional e afetivo para os filhos e a companheira⁽³⁾. Corroborando tal ideia, diversos autores destacam que a mudança no modelo de paternidade implica, na maioria dos casos, o rompimento do modelo experienciado, uma vez que os homens estão mais participantes nas questões referentes à vida familiar^(4, 5, 6, 7).

Além das experiências vividas pelo pai, na própria família de origem, o papel que ele desempenha na família atual está relacionado também às suas características individuais, ao contexto social, onde as interações mais significativas acontecem e às características individuais das pessoas com quem interagem⁽⁸⁾. Especificamente, neste estudo, as características individuais do pai estão relacionadas às suas experiências pessoais, à capacidade de envolver-se na família e à experiência prévia com seus genitores. Já as características individuais da criança estão associadas ao temperamento e à capacidade de estabelecer vínculo com o pai.

A compreensão da paternidade também requer a consideração do contexto social e cultural no qual a família está inserida⁽⁸⁾, pois as interações estabelecidas em ambos influenciam diretamente no modo como o pai desempenha seu papel. Por exemplo: as interações que o pai estabelece com os profissionais de saúde, especialmente com os enfermeiros, poderão contribuir para que ele desenvolva habilidades e competências para o cuidado. Assim, na visão de alguns autores⁽¹⁾, o pai, como integrante do processo de cuidar dos filhos, necessita ser objeto de cuidado dos profissionais de saúde, especialmente dos enfermeiros, devendo ser incluído no modelo de assistência prestado às famílias.

Desse modo, as experiências vivenciadas pelo pai, seja no microsistema familiar (família de origem e atual), mesossistema (relações entre trabalho e família) e até mesmo no macrosistema, podem constituir-se como conteúdo da assistência aos pais. Esses poderão ser resgatados e discutidos quando acontece o encontro entre enfermeiro e pai, especialmente nos períodos pré e pós-natal, momento em que se cria um espaço para que os homens consigam refletir acerca de sua infância e relação com seus próprios genitores, representando aspectos a influenciar positivamente seu estilo parental. Outro aspecto importante a ser destacado pelos profissionais, segundo autores⁽⁹⁾, são as mudanças positivas e negativas no relacionamento do casal após o nascimento dos filhos. O conhecimento desses aspectos possibilitará aos pais se preparem para a chegada dos filhos e refletirem sobre estratégias que poderão ser utilizadas no enfrentamento de determinadas situações, como, por exemplo, as mudanças no relacionamento do casal.

Para a enfermagem, é importante conhecer as experiências dos pais no que se refere ao desempenho de seu papel, pois embora a grande maioria deles tenha a necessidade de participar do cuidado dos filhos, muitos ainda não sabem como fazê-lo. A fim de promover sua participação na vida familiar, o enfermeiro precisa primeiramente conhecer as características individuais e as interações significativas vivenciadas nos diversos contextos nos quais o pai está inserido, de modo que consiga estabelecer uma relação de confiança com ele, atendendo-o em suas demandas no exercício da paternidade. Essa relação de confiança tende a aumentar o envolvimento do homem nos cuidados infantis, pois o mesmo percebe o enfermeiro como uma fonte de apoio, o que, conseqüentemente, traz benefícios para o desenvolvimento da criança⁽⁴⁾.

Do ponto de vista assistencial, é importante que o enfermeiro crie um espaço de escuta das dúvidas e anseios dos homens, referentes às tarefas de cuidar, possibilitando a discussão dos referidos aspectos e o compartilhamento das experiências vivenciadas que contribuíram para o desempenho de seu papel. Determinados autores destacam que as discussões com pais já possuidores de experiências nos cuidados práticos dos filhos podem ser benéficas para que os novos pais possam aprender novos conhecimentos e desenvolver habilidades através do compartilhamento de experiências^(9,10), uma vez que os experientes poderão ser vistos como fonte de informação para os novos pais.

Para tal perspectiva de trabalho da enfermagem com os pais, torna-se fundamental repensar o modelo de assistência predominante no campo da saúde, o qual tem contemplado a mãe como figura principal, abrindo espaço para o pai nos serviços de saúde⁽¹¹⁾. Além disso, para que os enfermeiros visualizem formas de inserir os homens nos serviços de saúde, é

importante conhecer e compreender as experiências vivenciadas por eles nos diferentes contextos onde estão inseridos, no tempo histórico em que vivem, além de considerar as características pessoais, que influenciam e contribuem para o desempenho de seu papel na família.

Os modelos experienciados, as habilidades de cuidado apreendidas, as trocas de saberes acerca do processo de cuidar, compartilhadas nas interações dos pais em diferentes contextos, contribuem para a construção do homem como pai. Da mesma forma, o processo de tornar-se pai segue um caminho moldado tanto pelos eventos ocorridos no momento em que o homem o está vivenciando, como também pelas influências sociais e históricas expressas por meio de suas relações com outras pessoas e outros contextos que não somente a família. O fato de ser promovido no trabalho e, conseqüentemente, o aumento da demanda de atividades e responsabilidades profissionais, pode influenciar na disponibilidade do pai para o cuidado, uma vez que, ao chegar em casa, esse pai poderá estar cansado e estressado e não conseguir atender as demandas de cuidado dos filhos.

Outra dimensão importante a ser considerada é a cultura em que os homens foram educados, os valores e as crenças foram transmitidos por suas famílias de origem, bem como pelo conjunto da sociedade a que pertencem. Aspectos que poderão vir a influenciar a maneira e até mesmo orientar a forma como educam seus próprios filhos, destacando-se, aí, duas direções: a incorporação dos valores adquiridos na família de origem ou então a adaptação dos mesmos às novas formas de criar do mundo atual.

Em relação ao tempo histórico, sublinha-se que a estruturação dos papéis dos homens na família está intimamente relacionada às mudanças ocorridas ao longo do tempo e à influência simultânea de um conjunto de fatores: sociais, culturais, econômicos, políticos, entre outros. A inserção da mulher no mercado de trabalho é uma das mudanças mais proximamente relacionadas à maior participação do homem nas questões familiares. Com a entrada da mulher no mundo do trabalho, o casal tem a necessidade de compartilhar de forma mais igualitária o cuidado dos filhos, dividindo tanto o sustento da família como também as tarefas domésticas. Aqui se considera importante as diferenças no modo de os pais criarem seus filhos; por exemplo, nas décadas de 80 e 90 e na atualidade, especialmente no que diz respeito à influência dos contextos externos e problemas relativos à violência e ao uso e abuso de drogas ilícitas.

Além das diferenças na forma de criar e educar os filhos, a maneira como se dão as interações desses com seus pais e avós tem se modificado. Com o decorrer do tempo, processam-se mudanças estruturais na sociedade, que irão influenciar as relações familiares.

Dessa forma, eventos históricos podem alterar o curso do processo de tornar-se pai em qualquer direção. Os eventos vivenciados pelos homens, sejam na família de origem, na família atual ou em outros contextos, podem influenciar na construção da identidade paterna e no desempenho do papel do homem na família.

O próprio nascimento do filho, em geral, representa um evento significativo, que influencia no desenvolvimento do papel do homem na família, pois, muitas vezes, a paternidade não é sentida por ele no processo de gestação, distanciando-o do mesmo⁽¹²⁾. O homem pode sentir-se excluído do processo de gestação, enfrentando dificuldades em compreender seu papel. Assim, é importante envolvê-lo desde a gravidez da companheira, facilitando posteriormente a mudança de comportamento em relação às questões familiares e incentivando uma relação positiva de pai-filho⁽⁷⁾. Nessa perspectiva, o presente estudo objetiva investigar os eventos significativos, vivenciados no contexto intra e extrafamiliar, que fazem o homem sentir-se pai.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo de natureza exploratória, cujo desenvolvimento foi orientado pela teoria bioecológica do desenvolvimento humano a qual possibilita examinar o fenômeno paternidade levando em consideração as características pessoais do pai, as interações estabelecidas nos diferentes contextos em que está inserido bem como as mudanças sociais, políticas e econômicas ocorridas ao longo do tempo. Participaram quatorze homens que vivenciam a paternidade em diferentes etapas do ciclo vital, residentes em um município do Rio Grande do Sul/Brasil. Trata-se de homens com idade compreendida entre 15 e 61 anos, cujo contato com os filhos é permanente e que expressaram sua concordância em participar do estudo através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para preservar o anonimato, os entrevistados foram identificados por meio de uma codificação representada pela letra “P” seguida do número que expressa idade cronológica do participante. Para os participantes que apresentavam a mesma idade, foi acrescida a letra “a” ou “b”, visando diferenciá-los. Os dados foram coletados entre maio e agosto de 2011, por meio da entrevista em profundidade, gravadas com o consentimento dos participantes. Foi utilizado um roteiro com questões norteadoras, centradas nas experiências significativas, vivenciadas no contexto familiar que os fez sentir-se pai.

As informações obtidas foram tratadas de forma ética e fielmente transcritas, sem interferência de pré-julgamentos, garantindo o anonimato e respeitando todos os preceitos

éticos e legais que regem a pesquisa com seres humanos, estabelecidos pela Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde⁽¹³⁾. O estudo recebeu uma certificação ética do Comitê de Ética e Pesquisa da instituição a qual o projeto está vinculado, pelo Parecer número 134/2010.

A análise dos dados compreendeu as seguintes etapas⁽¹⁴⁾: desmontagem das entrevistas, identificando e codificando cada fragmento destacado, resultando daí onze unidades de análise. Posteriormente, passou-se à construção de relações entre as referidas unidades de análise, comparando-as e agrupando os elementos semelhantes em um processo denominado categorização, respeitando para essa classificação, o contexto no qual aconteceram, sendo que predominaram as experiências de forma direta ou, conforme refere Bronfenbrenner, face a face, vivenciadas no contexto da família de origem, na família atual e no mundo do trabalho. Durante tal etapa, reuniram-se as unidades de análise por semelhança e aproximação, em categorias, gerando, a seguir, quatro categorias de análise, construídas a partir do modelo bioecológico do desenvolvimento humano de Urie Bronfenbrenner. As categorias receberam as seguintes denominações: Experiências vivenciadas na família de origem; Experiências vivenciadas no microsistema familiar; Experiências vivenciadas nos mesossistemas; e Perdas acumuladas associadas às interações vivenciadas na família.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Experiências vivenciadas na família de origem

Nesse núcleo temático destacam-se três eventos significativos que, segundo nove participantes (P₁₇, P_{19a}, P_{19b}, P₄₀, P₄₂, P_{44a}, P₄₈, P₅₈ e P₆₁), fizeram com que se sentissem pais e que se referem aos processos proximais estabelecidos com o próprio pai; a participação dos avós no cuidado do filho; a experiência adquirida no cuidado dos irmãos.

Nas interações vivenciadas pelos pais entrevistados, junto aos seus genitores, as experiências significativas influenciaram as relações com o filho em duas direções. P_{19a}, P₄₂, P_{44a} e P₅₈ relataram a incorporação do modelo de paternidade experienciado com seu genitor, procurando reproduzir as experiências vividas, pois desejam ser presentes na vida dos filhos, provendo-os afetivamente, mantendo uma relação baseada no diálogo e repassando os valores e princípios aprendidos no microsistema familiar. Além disso, P_{19a}, P₄₂ e P_{44a} enfatizaram que o ambiente familiar harmonioso no qual cresceram e as relações afetivas estabelecidas com seus genitores contribuíram para o exercício de seu papel na família.

Eu fui criado pelo pai e pela mãe assim, vendo sempre meu pai e minha mãe num clima maravilhoso. Meu pai sempre dando carinho para minha mãe [...] Eu tive um exemplo muito legal

de família. Então isso contribuiu muito. Quem é criado dessa maneira não tem como ser diferente com o filho (P_{44a}).

Na realidade a experiência de pai vem de filho, quando tu tens um pai que te ajuda, que está contigo, tu passas a trazer isso para tua vida e eu acho que a experiência principal que eu tive foi essa, a questão do meu pai sempre presente, sempre me apoiando, sempre me ajudando, brigando quando tem que brigar, isso traz certa vivência (P₄₂).

Se eu tive amor, se eu tive carinho, por que o meu filho não vai ter? Se o meu pai me deu esse tanto de carinho, por que ele não pode ter mais? Meu pai foi fundamental nisso aí (P_{19a}).

A segunda direção referida por P₁₇, P_{19b}, P₄₀, P₄₆ e P₆₁ foi a rejeição do modelo de paternidade, pois reconhecem o pouco envolvimento do seu pai no que se refere aos cuidados básicos, como higiene e alimentação e, principalmente, a participação nas decisões envolvendo a educação dos filhos. Sendo assim, sentiram a necessidade de atuar nessas tarefas, interagindo mais com os filhos. P₆ enfatizou a necessidade de se adaptar às mudanças ocorridas no mundo atual, no que diz respeito às formas de criar e educar o filho. Além disso, preocupa-se em atender a necessidade de afeto dos filhos. Esse pai, apesar de rejeitar o modelo de paternidade vivenciado, aponta a incorporação de alguns aspectos aprendidos na relação com seu próprio pai.

O tempo que ele tinha para participar dentro das possibilidades dele. Foi bem participativo. Claro uma criação um pouco diferente. Hoje não, hoje a gente já demonstra mais sentimentos (P₄₆).

P₁₇, P_{19b}, P₄₀, P₄₆ e P₆₁ destacaram três razões principais que os levaram a rejeitar o modelo de paternidade vivenciado. A primeira refere-se à necessidade de envolver-se nas tarefas de cuidado dos filhos, com uma maior participação nas questões referentes à vida familiar. Esses homens perceberam que as mudanças ocorridas ao longo do tempo na sociedade e, conseqüentemente, nos papéis do homem e da mulher, instiga-os a ter um envolvimento maior no cuidado dos filhos. Além disso, esses pais destacaram que, para os filhos crescerem e se desenvolverem de forma saudável, é necessário sua participação, dividindo com a companheira o cuidado, a proteção e a orientação dos filhos.

A segunda razão destacada por P₁₇, P_{19b} e P₆₁ foi o pouco convívio com o genitor durante a infância, fato que os levou a redirecionar a relação com seus filhos, procurando acompanhar o desenvolvimento deles, com vistas ao estabelecimento de vínculos desde o nascimento. A terceira razão referida por P₄₀ e P₄₆ foi o fato de seus pais serem vistos apenas como autoridade na família, pouco participando do cuidado, o que motivou o desejo de participar mais no cuidado e demonstrar afeto nas interações estabelecidas com os filhos, pois percebem essa necessidade.

Eu e os meus irmãos procuramos ser diferentes do pai. Somos três filhos, era uma família mais patriarcal mesmo que o pai só mandava, não participava, então não é bem assim que a gente quer. Até a própria sociedade, o próprio mundo, vai mudando, vai mudando e a gente vê hoje que não pode ser do jeito que era (P₄₀).

Não tinha uma boa convivência com meu pai. Meu pai [...] não me aceitava. Ele me registrou desde cedo só que, ele nunca teve um aspecto de pai comigo. Apenas eu sempre quis ter uma família. Sempre de ter aquele sonho sabe? Olhava para a família dos outros e pensava comigo em ter uma família um dia, um filho para dar carinho (P₁₇).

A experiência com o passar dos anos vai fazendo a pessoa amadurecer mais, a mudar, a expor os sentimentos com o filho (P₄₆).

Em conformidade com os resultados obtidos, um estudo realizado com o objetivo de explorar as crenças, atitudes e necessidades de jovens em relação a seu papel como pai identificou que 77% dos participantes relataram o desejo de criar seus filhos de modo diferente ao que foram criados, em função de terem vivido situações de abuso físico e/ou emocional ou abandono. Observa-se ainda que os jovens gostariam de estar presentes na vida dos filhos, acompanhando seu desenvolvimento, e também provendo o sustento financeiro da família⁽⁷⁾. Outro estudo identificou que, ao contrário de suas parceiras, as quais tinham na figura da mãe uma fonte de apoio, poucos homens mencionaram seus próprios pais como fonte de apoio no cuidado dos filhos. Esses poucos mencionaram que suas próprias experiências de paternidade iriam levá-los a ser muito diferentes da experiência de paternidade vivenciada⁽⁶⁾, pois seus pais se envolviam pouco no cuidado, perdendo experiências positivas com seus filhos⁽⁵⁾.

Já outro estudo, realizado com pais e profissionais de enfermagem com o objetivo de repensar a identidade masculina frente à paternidade, identificou que os homens vêm procurando um redimensionamento de sua vida, no qual o modelo desempenhado por uma geração em que o pai representava alguém omissos e distante afetivamente, está sendo, aos poucos, substituído por um homem que busca se iniciar no exercício do contato e da expressão de suas necessidades afetivas⁽¹⁵⁾.

A participação dos avós no cuidado do filho foi outro evento significativo apontado por P₁₇, P_{19a} e P_{44b}. Esses pais destacaram que os cuidados prestados pelas avós nos primeiros dias de vida da criança contribuíram para sua atuação junto ao filho, fazendo com que eles se sentissem mais seguros para reconhecer as demandas de cuidado.

Quando ele [filho] nasceu, tivemos a participação da minha mãe e da mãe dela, cada qual querendo ficar mais tempo. [Elas] auxiliaram muito, porque marinheiro de primeira viagem, não sabia nada e ficava com medo, aquele medo que tu tem de acontecer alguma coisa com a criança, que a criança é muito frágil. Elas ajudaram assim, excepcionais, tanto no banho, como mudar de fralda, cuidado do umbigo dele. E a gente acabou aprendendo bastante com elas (P_{19a}).

O resultado alcançado assemelha-se ao que foi observado em outro estudo, realizado com pais e cujo objetivo foi o de explorar as experiências dos homens que vivenciam a paternidade pela primeira vez. Nele foi verificado que as relações com os seus próprios pais e familiares da família de origem aumentaram durante o período após o nascimento, sendo a

família valorizada pelos homens por sua experiência e conhecimento, no que se refere aos cuidados dos filhos^(6,16).

A experiência adquirida no cuidado dos irmãos foi outro evento significativo vivenciado por P₁₆, P₁₇ e P₄₈. Eles destacaram que, ao auxiliar a mãe no cuidado dos irmãos menores, participando de algumas tarefas básicas, como, por exemplo, alimentação e higiene, adquiriram habilidades que contribuíram significativamente para o desempenho de seu papel na relação com os filhos. Outro aspecto percebido pelos P₄₀ e P₅₈ foi as interações vivenciadas com os irmãos já adultos, discutindo e refletindo acerca do papel do pai na família contemporânea e do modo de criar e educar os filhos. Os irmãos podem ser considerados fonte de apoio e informação para os pais, já que, ao compartilhar experiências e conhecimentos, dividem suas preocupações, dúvidas e necessidades relativas à criação dos filhos.

Experiências vivenciadas no microsistema familiar

Nesta categoria, destacam-se dois eventos significativos que, segundo P₁₆, P_{19a}, P₃₁, P₄₀, P₄₂, P_{44b}, P₅₈ e P₆₁ fizeram com que se sentissem pais: as interações vivenciadas com o próprio filho e as interações com a companheira. O primeiro refere-se aos processos proximais vivenciados com o filho no microsistema familiar e às experiências de cuidado neles adquiridos, em diferentes etapas da vida dos filhos. Os pais entrevistados relataram que as habilidades de cuidado são aprendidas durante o processo de cuidar do filho, principalmente quando eles são pequenos e necessitam de cuidados diretos para a sobrevivência. Na etapa da adolescência e na idade adulta dos filhos, os homens percebem que estão desempenhando bem o seu papel, à medida que os filhos vão agregando os valores e os princípios trabalhados no microsistema familiar. O resultado apontado encontra ressonância em outro estudo, no qual os autores destacam o fato de o contato entre pai e filho ter sido facilitado pelo empenho e tempo gasto sozinho com a criança. Ao estabelecer interações com o filho, os pais aprendem a interpretar os sinais do bebê e desenvolvem habilidades como paciência e sensibilidade para relacionar-se com o filho⁽¹⁶⁾.

Por outro lado, P₁₆, P₃₁ e P_{44b} enfatizaram o nascimento do filho como o momento no qual a paternidade pode ser concretizada, destacando que as interações estabelecidas com a criança, posteriormente, foram fundamentais ao desenvolvimento das competências para cuidar dos filhos, já que, até então, não se sentiam preparados para desempenhar tal função.

Aquele processo inicial do filho quando tu pegas ele no colo pela primeira vez, começa a conviver com a criança, cuidando dela (P_{44b}).

Na primeira gravidez quando ela falou que tava grávida eu não sei, claro eu já sabia que ia ser pai aquela coisa, mas eu me senti pai mesmo na hora que eu consegui sentir o cheirinho dela. Quando eu peguei ela no colo, eu senti o cheirinho dela, aí sim, ali eu comecei a me sentir pai, depois no cuidado fui só aprimorando (P₃₁).

Em consonância com os resultados obtidos, outro estudo aponta que os homens consideram as interações com seu filho experiências positivas⁽¹⁷⁾. Observa-se que, após o nascimento do filho, os pais podem ter algumas dificuldades para reconhecer as reações da criança, mas à medida que estabelecem um vínculo maior com o filho, torna-se mais fácil interpretar suas demandas de cuidado⁽⁵⁾.

P₄₀ e P₄₂ relataram as interações vivenciadas, na própria família, com os filhos adolescentes, via manutenção de um relacionamento próximo, baseado no diálogo e no respeito mútuo, considerando as novas formas de educar no mundo atual. Esses pais relataram a importância de estabelecer interações com os filhos adolescentes, de modo a acompanhar o desenvolvimento deles, orientando-os em suas escolhas e preocupando-se com as interações que estabelecem nos ambientes extrafamiliares.

As interações estabelecidas com a companheira no microsistema familiar foi outro evento considerado significativo para P_{19a}, P₃₁ e P₅₈. Esses homens destacaram a importância de compartilhar com a companheira as tarefas envolvendo alimentação, higiene, lazer, escola, especialmente nos finais de semana e no período da noite. Quando os filhos eram pequenos, esses pais atendiam suas demandas de cuidado no período noturno, proporcionando horas de descanso para sua companheira. Além disso, esses pais discutiam com sua companheira a respeito de como criar e educar, decidindo juntos todos os aspectos referentes à vida dos filhos.

Eu sempre conversei muito com a minha esposa sobre a criação. Quando a decisão é tomada por um o outro aprova (P₅₈).

Alguns autores destacam que, após o nascimento do filho, os homens experimentaram mudanças positivas no relacionamento, descrevendo-o como mais profundo e mais unido com sua companheira, apesar de identificar que os cônjuges tinham menos tempo disponível um para o outro. Essa falta de tempo para o casal pode resultar em cansaço e irritabilidade aumentados, gerando problemas. No entanto, nenhum dos pais participantes do estudo percebeu que seu relacionamento tenha piorado^(5,16).

Depois do nascimento do filho, os pais adquirem consciência das necessidades de descanso da mulher. Por essa razão, eles procuram atuar compartilhando os cuidados do bebê igualmente, entrando em acordo com a companheira acerca das questões concernentes à educação⁽¹⁶⁾. Além disso, em outro estudo realizado com pais, os autores observaram que a

principal fonte de informação dos homens acerca dos cuidados e da criação dos filhos é pela via das discussões com a companheira⁽⁶⁾.

Experiências vivenciadas nos mesossistemas

Nesta categoria, destacaram-se três eventos significativos que, segundo P₅₇, P₅₈ e P₆₁ fizeram com que se sentissem pais: as interações vivenciadas com amigos próximos, no ambiente de trabalho e com a vizinhança.

Para P₅₈, as interações vivenciadas com a rede de amizades, compartilhando experiências relativas à criação dos filhos facilitou sua participação no cuidado. Além disso, aponta momentos nos quais sente a necessidade de discutir e se aconselhar com os amigos, principalmente quando os filhos são adolescentes. Esse pai considera a adolescência uma fase conflituosa, quando há maior influência de contextos externos no desenvolvimento dos filhos, gerando maiores preocupações quanto à criação.

Outro contexto apontado por P₅₇ foi o das interações vivenciadas no ambiente do trabalho, as quais lhe ajudaram a desenvolver seu papel na família, já que dividia suas dúvidas e preocupações referentes ao cuidado dos filhos com seus colegas de trabalho, possibilitando o compartilhamento de algumas experiências que contribuíram para a atuação no cuidado. O resultado corrobora os achados encontrados por autores⁽⁶⁾ que, ao entrevistarem pais, descobriram que eles consideram como fontes importantes de informação seus colegas de trabalho. Além disso, esses autores destacam que traria benefícios aos pais se eles pudessem compartilhar suas experiências com outros homens, discutindo estratégias utilizadas para lidar com seu novo papel. Acrescentam que tais discussões seriam interessantes no período pré e pós-natal.

Contudo, P₅₇ reconhece que sua carga-horária de trabalho afasta-o da vida familiar, pois sua disponibilidade para a mesma ficava restrita ao período noturno e finais de semana. No entanto, entende que as interações vivenciadas no contexto do trabalho contribuíram significativamente para o desempenho de seu papel na relação com a filha.

P₆₁, por sua vez, reforçou a tese de que os saberes acumulados em diferentes contextos contribuíram para o desempenho do seu papel na família. O entrevistado considerou os saberes advindos das interações vivenciadas, principalmente com a vizinhança, as quais contribuíram na educação do filho, visto que, assim, dividia seus anseios e procurava se aconselhar sobre o modo como deveria criar o filho.

Em estudo realizado, os autores⁽¹⁵⁾ observaram homens com grande dificuldade em compartilhar suas ansiedades, dúvidas e preocupações. Os resultados do estudo recém-citado

assemelham-se ao que foi observado pelos autores em questão, os quais identificaram a busca de apoio por parte dos pais no convívio social com amigos, familiares e com vizinhos. Torna-se clara a necessidade de acompanhamento desses pais, que pode se dar por meio da criação de um espaço onde eles possam discutir dúvidas e dividir ansiedades com os profissionais de saúde, especialmente enfermeiros. Além disso, é necessário que os serviços ofereçam orientação especializada aos pais, facilitando o acesso por meio da flexibilização de horários, tornados compatíveis com suas atividades profissionais.

Perdas acumuladas associadas às interações vivenciadas na família

A categoria em foco refere-se às perdas acumuladas, vivenciadas na família de origem e na família atual. São perdas que os homens experimentaram ao longo do tempo e que estão relacionadas principalmente à necessidade de interromper os estudos para prover o sustento da nova família.

P₆₁ destaca as dificuldades vividas no relacionamento com seu pai, pois necessitou contribuir para o sustento da família, tendo que interromper seus estudos para inserir-se no mercado de trabalho. Como não teve oportunidades de investir em seus estudos para conseguir um bom emprego, empreende esforços para que seu filho tenha um futuro melhor, acreditando que tal fato se concretize por meio do estudo. Sendo assim, procura investir na viabilidade de o filho continuar na escola. Já P₁₇, P_{19a}, P_{19b} e P₁₆ relataram o abandono dos estudos quando descobriram a gravidez da companheira, necessidade surgida com a busca pela inserção no mercado de trabalho, a fim de reunir condições financeiras para prover o sustento da nova família.

De acordo com estudo realizado com pais adolescentes, ao serem questionados quanto às suas metas como pais, muitos reconheceram que, a fim de desempenharem melhor tal função, a mudança de padrões de comportamentos anteriores seria necessária, para que possam se tornar um bom exemplo para o filho. Além disso, os autores observaram que nessas mudanças estava incluída a melhoria da educação, com vistas à obtenção de um bom emprego⁽⁷⁾. Em outro estudo realizado com pais, identificou-se que os homens amadureceram após a chegada do filho, procurando erradicar os comportamentos considerados infantis⁽¹⁶⁾.

P_{19a} relata que após o nascimento do filho houve uma mudança na rotina do casal, segundo a qual o filho passa a ser tratado como prioridade e os pais passam a viver em função do atendimento das necessidades da criança. De acordo com esse homem, o casal não possui tempo disponível para realizar alguma atividade conjunta, inclusive as atividades de lazer são condicionadas à possibilidade de incluir o filho.

Em conformidade com esse resultado, estudo realizado identifica que o sentimento de perda em relação aos hábitos e à privacidade diante da possibilidade de tornar-se pai é real. Além disso, a prioridade dos pais é o atendimento das necessidades dos filhos, deixando a segundo plano suas necessidades e também as atividades de lazer, adiadas em nome do cuidado e da convivência com a criança⁽¹⁵⁾. Outro estudo realizado com pais identificou que, com a chegada do filho, as atividades do casal são planejadas e adaptadas de acordo com as necessidades de alimentação e de sono e repouso da criança. Contudo, para lidar com a paternidade, é necessário o estabelecimento de um tempo e de um espaço para que o casal realize suas atividades pessoais⁽¹⁶⁾.

Já P_{19b} refere que, após o término do relacionamento com sua companheira, a convivência com o filho ficou prejudicada, pois a relação com a mãe de seu filho é bastante conturbada e isso acaba refletindo nas interações com a criança. A mãe dificulta o contato entre pai e filho e, assim o pai não consegue acompanhar o crescimento do filho como gostaria. Isso porque, além de não residir com o mesmo, o seu trabalho lhe toma muito tempo, restando pouca disponibilidade para o filho. Alguns autores referem que o fato de não residir com os filhos faz com que o envolvimento paterno diminua ao longo tempo⁽⁷⁾. Sendo assim, o estabelecimento do vínculo entre pai e filho fica prejudicado, bem como a capacidade de atender as necessidades deste, uma vez que o pai deixa de acompanhar o desenvolvimento do filho.

CONCLUSÃO

No presente estudo, identificaram-se os eventos significativos vivenciados por homens no contexto intra e extrafamiliar que contribuiriam para o homem sentir-se pai. Observou-se que os eventos podem variar conforme a etapa do ciclo vital que o homem vivencia a paternidade.

Em relação às implicações para a prática de enfermagem, é fundamental pensar na promoção do envolvimento do pai desde a assistência pré-natal e de puericultura, disponibilizando a possibilidade de participação em todos os momentos, principalmente nas consultas e orientações, visando preparar o casal para a maternidade e a paternidade. Ao inserir o pai na assistência prestada à família, é primordial que o enfermeiro conheça suas características individuais, considerando, especialmente, a experiência pessoal de cada pai; as interações que eles estabelecem com seus filhos, companheira e demais familiares e como essas interações facilitam/dificultam o seu papel; a influência das mudanças sociais, culturais e econômicas e dos ambientes nos quais o pai está inserido no que diz respeito ao cuidado dos

filhos. Ao conhecer os aspectos aqui levantados, o enfermeiro poderá atender as necessidades desses pais, discutindo com eles os seus papéis, as facilidades e as dificuldades por que passam ao cuidar dos filhos.

REFERÊNCIAS

1. Carvalho JBL, Brito RS, Araújo ACPF, Souza NL. Sentimentos vivenciados pelo pai diante do nascimento do filho. *Rev. Rene*. 10(3): 125-31. 2009.
2. Dantas C, Jablonski B, Feres-Carneiro T. Paternidade: considerações sobre a relação pais-filhos após a separação conjugal. *Paidéia*. 14(29): 347-357. 2004.
3. Freitas WMF, Silva ATMC, Coelho EAC, Guedes RN, Lucena KDT, Costa APT. Paternidade: responsabilidade social do homem no papel de provedor. *Rev. Saúde Pública*. 43(1): 85-90. 2009.
4. Fägerskiöld A. Support of fathers of infants by the child health nurse. *Scand J Caring Sci*. 20:79-85. 2006.
5. Fägerskiöld A. A change in life as experienced by first-time fathers. *Scand J Caring Sci*. 22:64-71. 2008.
6. Deave T, Johnson D. The transition to parenthood: what does it mean for fathers? *Journal of Advanced Nursing*. 63(3): 626-633. 2008.
7. Lemay CA, Cashman SB, Elfenbein DS, Felice ME. A qualitative study of the meaning of fatherhood among young urban fathers. *Public Health Nursing*. 27(3): 221-31. 2010.
8. Levy-Schiff R. & Israelashvili R. (1988) Antecedents of fathering: some further exploration. *Developmental Psychology* 3, 434-440.
9. Chin R, Hall P, Daiches A. Father's experiences of their transition to fatherhood: a metasynthesis. *Journal of Reproductive and Infant Psychology*. 29(1): 4-18. 2011.
10. Halle C, Dowd T, Fowler C, Rissel K, Hennessy K, MacNevin R, Nelson MA. Supporting fathers in the transition to parenthood. *Contemporary Nurse*. 31:57-70.2008.
11. Tronchin DMR, Tsunechiro MA. Cuidar e o conviver com o filho prematuro: a experiência do pai. *Rev. Latino-am Enferm*. 14(1): 93-101. 2006.
12. Oliva TA, Nascimento ER, Espírito Santo FR. Percepções e experiências de homens relativas ao pré-natal e parto de suas parceiras. *Rev. Enferm. UERJ*. 18(3): 435-40-2010.
13. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética e Pesquisa – CONEP. *Resolução 196/96 que normaliza a pesquisa em seres humanos*. Brasília: 1996a. 9f. (Mimeografado).
14. Moraes R, Galiazzi MC, *Análise Textual Discursiva*. Ijuí: Editora Unijuí. 2011.
15. Cardelli AAM, Tanaka ACd'A. Ser/estar pai: uma figura de identidade. *Rev. Ciência, cuidado e saúde*. 11(suplem): 251-58. 2012.
16. Premberg A, Hellström AL, Berg M. Experiences of the first year as father. *Scand J Caring Sci*. 22: 56-68. 2008.
17. Montigny F, Lacharité C. Father's perceptions of the immediate postpartal period. *Journal of Obstetric, Gynecologic and Neonatal Nursing*. 33(3): 328-339. 2004.

5.2 ARTIGO 2

NECESSIDADES E PREOCUPAÇÕES DOS PAIS EM DIFERENTES ETAPAS DO CICLO VITAL¹**PARENTS' NEEDS AND CONCERNS AT DIFFERENT STAGES OF THE LIFE CYCLE****NECESIDADES Y PREOCUPACIONES DE LOS PADRES EN DIFERENTES ETAPAS DEL CICLO VITAL**

Bárbara Tarouco da Silva²
Mara Regina Santos da Silva³

¹ Artigo derivado da Tese de Doutorado em Enfermagem intitulada: A paternidade em diferentes etapas do ciclo vital: contribuições para enfermagem; apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande – PPGEnf-FURG.

² Enfermeira. Doutoranda do PPGEnf-FURG. Professora Assistente da Escola de Enfermagem da FURG. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa de Família, Enfermagem e Saúde (GEPEFES). Rua: Dr Nascimento 497, apto 703, centro. Rio Grande, RS. CEP- 96200-300. E-mail: barbarataroucos@gmail.com

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do PPGEnf-FURG. Líder do GEPEFES. Bolsista de Produtividade do CNPq.

Resumo:

Objetivo: identificar as necessidades e as preocupações prioritárias, manifestadas pelos pais no desempenho do seu papel, em três etapas do ciclo vital: adolescência, idade produtiva e idade madura. **Metodologia:** estudo exploratório com abordagem qualitativa, desenvolvido com quatorze pais residentes em um município no extremo sul do Brasil. Os dados foram coletados entre maio e agosto de 2011, por meio de entrevista em profundidade. Através da técnica da análise textual discursiva e da matriz construída com base na teoria bioecológica de Bronfenbrenner, foram construídas três categorias: *Necessidades/preocupações do pai, geradas em sua relação com o mundo do trabalho; Necessidades/preocupações que emergem da relação de cuidado com os filhos e Preocupações dos pais com relação ao futuro dos filhos.* **Conclusões:** identificou-se que a preocupação com o futuro dos filhos foi apontada por pais de todas as faixas-etárias investigadas. Essa preocupação leva-os a agir no presente, com vistas a direcionar o futuro dos filhos, sendo que as ações são definidas a partir da idade dos mesmos.

Palavras-chave: Enfermagem; Paternidade; Relação pai-filho.

Abstract

Objective: this study aimed to identify priority needs and concerns expressed by fathers in the performance of their role in three stages of the life cycle: adolescence, productive age, and mature age. **Methodology:** this is an exploratory study with a qualitative approach, conducted with fourteen fathers residing in a municipality in the extreme south of Brazil. The data were collected between May and August 2011 by means of the in-depth interview. Through the technique of written discourse analysis and the array built upon Bronfenbrenner's bioecological theory, we obtained three categories: fathers' needs/concerns, generated in their relationship with the world of work; needs/concerns that emerged from the relationship of care with the children; and fathers' concerns about the future of the children. **Conclusions:** we identified that the concern with the future of the children was pointed out by fathers of all age groups investigated. This concern led them to act in the present with a view to direct the future of the children and the actions were defined from children's age.

Keywords: nursing, paternity, parent-child relationship

Resumen:

Objetivo: identificar las necesidades y preocupaciones prioritarias, manifestadas por los padres en el desempeño de su función, en tres etapas del ciclo de vida: adolescencia, edad productiva y edad madura. **Metodología:** estudio exploratorio con abordaje cualitativo, desarrollado con catorce padres residentes en un municipio en el extremo sur de Brasil. Los datos fueron colectados entre mayo y agosto de 2011, a través de entrevistas semiestructuradas. A través de la técnica de análisis textual y discursiva e de la matriz construida basada en la teoría bioecológica de Bronfenbrenner, fueron construidas tres categorías: *Necesidades/preocupaciones de lo padre, generado en suya relación con el mundo de lo trabajo; Necesidades/preocupaciones que emergem de la relación de cuidado con hijos e preocupaciones de los padres con lo futuro de los hijos.* **Conclusión:** Se identifico que la preocupación con el futuro de los hijos fue apuntado por los padres de todas las edades averiguadas. Esa preocupación los lleva actuar el presente, con vistas a direccionar lo futuro de los hijos, siendo a las acciones definidas a partir de la edad de los mismos.

Palabras-clave: Enfermería; Paternidad; Relaciones padre-hijo.

INTRODUÇÃO

A família é considerada o microsistema mais importante para o desenvolvimento dos indivíduos e suas funções primordiais residem na sobrevivência e na socialização primária das crianças e adolescentes. É um espaço de transmissão de valores, crenças, significados e conhecimentos agregados ao longo das gerações e promotores do engajamento da criança em diversas interações com outras pessoas, símbolos e objetos, possibilitando o desenvolvimento de competências cognitivas, afetivas e sociais⁽¹⁾. Sendo assim, do ponto de vista social e cultural, os pais e as mães têm a responsabilidade de oportunizar o desenvolvimento e o bem-estar dos filhos, ambos podendo ser facilitados pela comunicação estabelecida entre eles e pelas interações que envolvem afeto, reciprocidade, estabilidade e confiança^(2,3).

No contexto da família contemporânea, cada vez mais se observa que o pai, à semelhança da mãe, manifesta preocupação em desempenhar seu papel nas tarefas de cuidado e na educação dos filhos, participando mais ativamente da dinâmica familiar. A afirmativa encontra ressonância em um estudo desenvolvido na cidade de Maringá (PR), cujo objetivo foi o de conhecer as representações de três gerações de famílias sobre a criação dos filhos e cujos resultados mostraram que a relação entre pais e filhos é marcada prioritariamente pela demonstração dos sentimentos de afeto, pela presença do diálogo e pelo desejo de ter maior disponibilidade para os filhos⁽⁴⁾.

Outro estudo realizado com pais, com o objetivo de analisar os significados atribuídos à paternidade, em João Pessoa (PB), mostrou que predomina no discurso masculino a visão de responsabilidade paterna associada ao bem-estar dos filhos, no sentido de lhes garantir a subsistência e a proteção. Os homens relataram a importância de estarem presentes na vida dos filhos, tornando-se sensíveis às suas necessidades e mantendo uma relação baseada no diálogo⁽⁵⁾.

Os resultados encontrados remetem ao pensamento de que as necessidades e as preocupações dos pais surgem justamente na relação com o filho, ou seja, as necessidades dos filhos determinam as necessidades e as preocupações do pai. Por outro lado, se as interações que promovem o desenvolvimento humano são influenciadas pelas características pessoais, do contexto e do tempo nos quais esse homem está inserido, também é possível inferir que as necessidades e as preocupações experimentadas ao longo do processo de tornar-se pai são influenciadas por esses mesmos elementos⁽⁶⁾.

Dentre as características pessoais do pai, destacam-se a bagagem de conhecimentos, as experiências prévias de cuidado, o envolvimento e o seu comprometimento com a família. Essas características são classificadas por Bronfenbrenner como recursos pessoais⁽⁶⁾ que influenciam de forma diferenciada as necessidades e as preocupações sentidas pelos pais. Por exemplo, a experiência de cuidar que o pai adquire com o primeiro filho torna-o mais habilidoso para cuidar

dos demais filhos. Da mesma forma, os pais em idade produtiva e madura já desenvolveram algumas habilidades, pois tiveram experiências de cuidado, enquanto que o pai adolescente pode ter mais dificuldade no reconhecimento das reações e demandas do filho.

Em relação ao contexto, a literatura mostra que as interações vivenciadas pelo pai no trabalho, com os amigos e na família de origem, entre outros, também influenciam no tipo de necessidade e preocupação que experimentam. Destaca-se especialmente a situação econômica da família, a existência ou não de estruturas de apoio para a criação dos filhos, como creches, escolas e o relacionamento com a companheira. Os pais têm, por exemplo, a preocupação com o sustento financeiro, vinculada, por extensão, ao contexto do trabalho, desde a descoberta da gravidez, pois se preocupam em oferecer à família uma melhor qualidade de vida. Tal preocupação gera nos pais a necessidade de ter um trabalho que lhes proporcione condições de prover o sustento da família⁽⁷⁾. No caso do adolescente, ele está preocupado em atender as necessidades básicas do filho, buscando inserir-se no mercado de trabalho; no entanto, ainda não terminou os estudos e não possui renda suficiente, carecendo do apoio financeiro da família de origem. Já os pais em idade produtiva e madura, que possuem uma condição financeira estável e emprego fixo, não percebem a mesma necessidade. Entretanto, não dispõem de tempo para acompanhar mais de perto o desenvolvimento do filho conforme gostariam, o que também gera preocupação.

É importante destacar que as preocupações dos pais, envolvendo a criação dos filhos dependem também das interações vivenciadas no macrosistema, ou seja, aquele que abarca os valores, as crenças e a história da própria família. Sendo assim, as concepções relativas ao papel da criança, da mulher e do homem na família, assim como o valor atribuído à formação escolar determinam com maior ou menor intensidade as preocupações e as necessidades dos pais⁽⁸⁾.

Da mesma forma, o tempo é um elemento fundamental na definição das necessidades e preocupações sentidas pelos pais. Nesse sentido, o tempo concebido através das transformações sociais, tão marcantes no mundo contemporâneo, determina novas demandas na criação dos filhos, destacando-se, no contexto em questão, a violência urbana, a disseminação das drogas e o consumismo exagerado. Já a concepção de tempo em sua dimensão cronológica igualmente pode influenciar de forma diferenciada as necessidades e as preocupações dos pais. No estudo ora apresentado, o tempo cronológico é representado pelas diferentes etapas do ciclo vital em que os pais se encontram, isto é, adolescência, idade produtiva e idade madura, considerando adolescência o período até 19 anos; idade produtiva, de 20 a 45 anos e idade madura, de 46 a 65 anos. Sendo assim, observa-se que as necessidades e as preocupações dos pais são geradas na relação com o filho e naquelas vivenciadas em diferentes contextos e não apenas fruto das mudanças sociais, mas, também, em função da etapa do ciclo vital na qual se encontram.

Nessa perspectiva, o complexo processo de construção da paternidade extrapola as fronteiras familiares e recai na prática da enfermagem, como profissão do cuidado. No trabalho desenvolvido com famílias, o enfermeiro precisa conhecer e compreender as necessidades e as preocupações dos pais, de modo a prestar uma assistência individualizada. Para tanto, é preciso considerar as características individuais do pai; as influências que ele recebe dos contextos onde transita; os valores; as crenças e os significados que constituem sua história pessoal e ainda a etapa do ciclo vital na qual se encontra. É importante que os enfermeiros se constituam em referências para os pais, orientando-os, criando condições para que os mesmos possam desenvolver habilidades no cuidado dos filhos, inclusive para implementar práticas disciplinares e supervisão⁽⁹⁾.

Entretanto, mesmo sendo reconhecida a importância de inserir os pais no planejamento dos cuidados, observa-se que a mãe continua sendo o foco prioritário das ações dos profissionais de saúde em geral e dos enfermeiros, em particular. O pai habitualmente é visto como mero espectador, um coadjuvante no cuidado do filho, o que gera a necessidade de uma reformulação nesse modelo de assistência, com vistas à inclusão do homem no cuidado às famílias.

Por outro lado, no âmbito da literatura, constata-se a existência de uma significativa lacuna na produção do conhecimento sobre a paternidade, na área da enfermagem. É no campo da psicologia que a produção científica é mais relevante, especialmente os estudos a respeito da paternidade vivenciada na adolescência. Na enfermagem, ainda são poucas as pesquisas que têm a figura do pai como objeto de investigação. Essa lacuna, de certa forma, explica as dificuldades encontradas nas práticas de cuidado dos enfermeiros com o pai. O fato está diretamente relacionado ao cuidado dos filhos, sendo que desses, muitas vezes, o homem não participa mais ativamente porque não sabe como atuar no cuidado, ocasionando uma situação na qual o pai não sabe cuidar do filho e o enfermeiro, por sua vez, não sabe cuidar do pai. Assim, o conhecimento das necessidades e preocupações dos pais na criação e educação poderá subsidiar ações de enfermagem direcionadas ao atendimento dos aspectos em questão.

Com base nas considerações alcançadas e utilizando-se o referencial bioecológico de Bronfenbrenner, o presente estudo objetivou identificar as necessidades e as preocupações prioritárias que os pais manifestam quanto ao desempenho do seu papel, em três diferentes etapas do ciclo vital: adolescência, idade produtiva e idade madura. Foram consideradas não apenas suas características pessoais, mas também o contexto no qual está inserido e as mudanças ocorridas ao longo do curso de vida.

METODOLOGIA

Estudo exploratório com abordagem qualitativa, desenvolvido em um município do extremo sul do Brasil, tendo como sujeitos pais adolescentes, em idade produtiva e em idade madura.

Estabeleceu-se como critérios de inclusão dos sujeitos: a inserção em uma das faixas-etárias citadas anteriormente; o contato permanente com os filhos e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram sujeitos quatorze pais, cuja faixa-etária variou entre 15 e 61 anos, sendo que quatro eram adolescentes (15 a 19 anos), cinco estavam em uma faixa-etária que denominamos idade produtiva (20 a 45 anos) e cinco na idade madura (46 a 61 anos). Para preservar o anonimato, os pais foram identificados por meio de uma codificação representada pela letra “P”, seguida de um número que expressa a idade cronológica do participante. Para os participantes que apresentavam a mesma idade, foi acrescida a letra “a” ou “b”, visando diferenciá-los.

Os dados foram coletados entre maio e agosto de 2011, por meio de entrevistas em profundidade gravadas. A teoria bioecológica do desenvolvimento humano, de Urie Bronfenbrenner, foi utilizada como referencial teórico para a realização deste estudo. Com base nela, foi construída uma estrutura de análise que abarca os quatro elementos do modelo bioecológico: processo, características pessoais, contexto e tempo. Para a avaliação do processo, foram consideradas as interações entre o pai e os filhos e o pai e o mundo do trabalho. No tocante às características pessoais, levou-se em consideração a experiência de cuidado com o filho, o envolvimento com a família e a bagagem de conhecimento. Com relação ao contexto, foi considerado o status ocupacional/educacional; o status conjugal, as estruturas de apoio e a situação econômica da família. Em relação ao tempo, foram observadas as mudanças ocorridas na sociedade, além do tempo cronológico, considerando-se as três etapas do ciclo vital.

Além da estrutura de análise para a condução da análise dos dados, utilizou-se a Análise Textual Discursiva⁽¹⁰⁾. O processo iniciou-se com a unitarização dos dados, mediante a fragmentação das entrevistas após diversas leituras, identificando-se e codificando cada fragmento destacado, resultando, daí, as unidades de análise. Na sequência da unitarização, realizada com a intensidade e a profundidade pertinentes à pesquisa qualitativa, passou-se à construção de relações entre as referidas unidades, comparando-as e agrupando os elementos semelhantes em um processo denominado categorização. Durante tal etapa, reuniram-se as unidades de análise por semelhança e aproximação, em categorias intermediárias, gerando, com isso, três categorias de análise, construídas a partir do referencial teórico utilizado. A primeira engloba as necessidades/preocupações do pai geradas em sua relação com o mundo do trabalho. A segunda aborda as necessidades/preocupações que emergem da relação de cuidado com os filhos. A terceira refere-se às preocupações dos pais com relação ao futuro dos filhos. O estudo recebeu uma certificação ética do Comitê de Ética e Pesquisa da instituição a qual está vinculado (parecer 134/2010). A todos os participantes foi garantido o anonimato e respeitados todos os preceitos

éticos e legais que regem a pesquisa com seres humanos, estabelecidos pela Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde⁽¹¹⁾.

RESULTADOS

Nesse estudo, a estrutura de análise, construída com base no referencial teórico, foi utilizada para conduzir a análise dos dados, permitindo visualizar que as necessidades e preocupações prioritárias dos pais surgem a partir da vivência dos processos proximais com os próprios filhos. Identificou-se, ainda, que as diferentes fases do desenvolvimento dos filhos podem desencadear preocupações e necessidades distintas nos homens. Também foi observado que as interações vivenciadas pelos pais com outros indivíduos, tanto no microsistema familiar como no mesossistema e no macrossistema, determinam o modo como os homens percebem suas necessidades e preocupações no desempenho do seu papel. Especificamente observou-se, em algumas famílias, a influência do tempo, sendo que muitos pais estabelecem interações com os filhos com a perspectiva de interferir e direcionar o futuro dos mesmos.

Caracterização dos participantes

Dentre os quatorze homens que participaram deste estudo, dez são casados, sete possuem apenas um filho; três têm dois filhos; três têm três filhos; e um, cinco filhos. Quanto ao grau de escolaridade, quatro possuem ensino fundamental incompleto; cinco completaram o ensino médio; quatro possuem o ensino superior completo. Um participante é analfabeto. Todos os entrevistados exercem atividades remuneradas, assim agrupados: cinco funcionários públicos, dois representantes comerciais, um pescador, um garçom, um motorista, um serigrafista e três dedicados aos serviços gerais.

Os pais adolescentes abandonaram os estudos para entrar no mercado de trabalho após a descoberta da gravidez; dois têm emprego formal e dois encontram-se na informalidade (pescador e ajudante de pedreiro). Três adolescentes mantêm uma união estável com a companheira, dividindo a mesma casa, enquanto um não convive mais com a mãe de seu filho, mas apenas mantém o vínculo com a criança. Em relação às estruturas de apoio utilizadas, todos apontam família de origem, os seus genitores, como principal auxílio, seja financeiro, emocional ou suporte para o cuidado do bebê.

No grupo de pais em idade produtiva, dois têm apenas um filho; dois têm três filhos e um tem dois filhos. Os cinco participantes dessa faixa-etária são casados, mantêm relacionamento estável com a companheira e estão inseridos no mercado de trabalho. Quanto à situação escolar, dois pais possuem ensino superior completo; dois têm ensino médio completo e um possui ensino fundamental incompleto. Em relação às estruturas de apoio utilizadas, foram apontadas a família de origem e as creches.

Dentre os cinco pais em idade madura, um tem apenas um filho; dois têm dois filhos; um tem três filhos e um pai tem cinco filhos. Três são casados, sendo que um está no segundo casamento; um é viúvo e um, divorciado. Quatro desses pais estão inseridos no mercado de trabalho, sendo que dois estão prestes a requerer a aposentadoria. Apenas um já é aposentado. Um pai reside com um de seus filhos já adulto. As estruturas de apoio citadas são a família de origem, incluindo, além dos pais, irmãos e cunhados, os vizinhos, as creches e os serviços de saúde.

Preocupações e necessidades dos pais na relação com o mundo do trabalho

Esta categoria aborda preocupações relacionadas à situação econômica da família, apontada pelos participantes das três etapas do ciclo vital. São preocupações que desencadeiam as necessidades referentes à aquisição da casa própria, ao emprego formal e a uma renda familiar fixa, aspectos que, na visão dos pais, facilitam o desempenho de seu papel de pai na família.

Dentre os quatro pais adolescentes, apenas um estava inserido no mercado quando engravidaram e, portanto, para três deles a descoberta da gravidez foi um acontecimento gerador de preocupação adicional, já que eles ainda não estavam inseridos no mercado de trabalho, não tinham terminado os estudos e não possuíam condições de sustentar a nova família que estavam formando. Todos os quatro adolescentes interromperam seus planos de cursar o ensino superior e, conseqüentemente, de preparar-se para alcançar uma boa colocação no mercado de trabalho. Os estudos seriam retomados somente após o nascimento do filho, quando a vida estivesse mais estruturada. De forma unânime, os adolescentes deste estudo se cobram para que nada falte ao filho, desde o provimento das necessidades básicas, como também o estabelecimento de uma relação pai e filho baseada no amor, carinho e atenção. Por tal razão, os três adolescentes que estavam desempregados (P₁₆, P₁₇, P_{19b}) interromperam os estudos, a partir da constatação da gravidez e ingressaram no mercado de trabalho.

É importante destacar que, apesar de todas as dificuldades encontradas e mesmo relatando medo em determinadas situações, os pais adolescentes assumiram, juntamente com a companheira, a responsabilidade com o sustento e com o compartilhamento das atividades demandadas pela nova família. Ao assumirem tal responsabilidade, preocupavam-se com a situação financeira e apontaram a necessidade de ter dois empregos, como forma de conseguirem responder de maneira satisfatória as necessidades dos filhos, referentes à alimentação, vestimenta, saúde e educação. No entanto, reconhecem que sua carga-horária de trabalho aumentada afasta-os da vida familiar e, nesse processo, surge o sentimento de culpa por participar pouco do cuidado do filho.

O apoio emocional e financeiro da família de origem é reconhecido pelos pais adolescentes. Entretanto, dois (P₁₇, P_{19a}) percebem dificuldade na relação com a família de origem, em razão de a mesma interferir muito na vida do jovem casal, desejando assumir o controle das decisões em relação a como deve ser a criação dos netos.

Na idade produtiva, a ênfase está na busca da manutenção e do sustento da casa. Nessa etapa, as necessidades e as preocupações dos pais variaram de acordo com a fase de desenvolvimento dos filhos. Quando eram pequenos, três pais (P₃₁, P₄₂, P_{44a}) ainda não tinham uma condição financeira estável e enfrentavam dificuldades para conciliar o trabalho e a vida doméstica, particularmente pela pouca convivência com os filhos, devido a sua carga-horária de trabalho aumentada. Segundo P₃₁, P₄₂ e P_{44a}, a ausência da vida familiar não lhes permitia estabelecer um vínculo com o filho. P_{44a} destaca que sua filha, muitas vezes, não o reconhecia como pai, considerando-o como um estranho e apresentando-se chorosa, irritada e estressada na sua presença.

Outro aspecto apontado por P₄₀ e P_{44a}, que vivenciam a paternidade na idade produtiva, foi o fato de ambos os cônjuges estarem inseridos no mercado de trabalho. A necessidade de dividir o cuidado dos filhos com outras pessoas da família gerou desconforto para o P₄₀, porque a filha, além de sentir a ausência do pai, acabou sendo educada por outras pessoas, cujos valores eram diferentes dos seus. Portanto, P₄₀ sente a necessidade de a mãe estar mais presente no microsistema familiar para acompanhar o desenvolvimento da filha adolescente, a fim de poder exercer um controle maior sobre suas interações com outras pessoas.

Quando mais tarde P₃₁, P₄₀ e P₄₂ conseguiram organizar-se de modo a obter uma estabilidade econômica, eles se viram mais tranquilos para criar os filhos. Assim, após esse período, a necessidade econômica surge apenas como meio de garantir o futuro desejado para os filhos, ou seja, P₄₀, P₄₂, P_{44a} e P_{44b} preocupam-se em manter uma condição financeira que possibilite aos filhos investirem nos seus estudos, visando a um futuro melhor para eles.

Na idade madura, a iminência da aposentadoria pode representar uma ameaça à estabilidade da família. O fato de não possuir uma renda familiar mensal faz com que P₆₁ sinta dificuldade para prover as necessidades do filho, priorizando a busca da subsistência da família e colocando em primeiro lugar a satisfação das necessidades do filho. Para tanto, busca, por meio da realização de serviços informais, o sustento da criança.

Três pais (P₄₆, P₅₇, P₅₈) com emprego formal reconhecem que pouco participaram dos cuidados básicos dos filhos quando pequenos, já que a companheira não trabalhava e assumiu tal responsabilidade. Contudo, revelam que as decisões sobre o modo de criar e educar os filhos sempre foram discutidas entre o casal. Apesar de não realizarem tarefas básicas, P₅₇ e P₅₈ afirmam que contribuíram para o cuidado, uma vez que sempre proporcionaram aos filhos bens materiais, como brinquedos, roupas e educação privada. Esses pais, ao atuarem como provedores materiais da família, percebem que desempenham bem seu papel no que concerne ao cuidado dos filhos. Acreditam que, desempenhando-o, possibilitam que a mulher desenvolva seu papel de cuidadora do lar e dos filhos.

Necessidades e preocupações na relação de cuidado com os filhos

Os pais adolescentes (P₁₇, P_{19a}, P_{19b}) apontam dificuldades com os cuidados básicos dos filhos, principalmente nos primeiros dias de vida da criança. Suas preocupações giram em torno das reações dela, sendo que qualquer movimentação do bebê, como respiração mais profunda e choro prolongado, é motivo para buscar ajuda nos serviços de saúde por não saber o que a criança possa estar sentindo. À medida que o tempo passa, vão adquirindo experiência e conhecendo mais as reações manifestadas; aprendem a lidar com as situações cotidianas, evidenciando que o aprendizado ocorre no próprio processo de cuidar do filho. Em determinadas situações, os pais adolescentes (P₁₆, P₁₇, P_{19a}, P_{19b}) necessitaram de apoio da família para lidar com o bebê após o nascimento, pois se sentiam apreensivos com a fragilidade do filho e revelaram a necessidade de ter mais segurança e conhecimentos para identificar e responder as demandas da criança.

Apesar de possuírem muitas dúvidas acerca da criação e educação (P₁₆, P₁₇ e P_{19a}), afirmam a necessidade de acompanhar o crescimento do filho, participando de todas as etapas do desenvolvimento infantil. Manifestam o desejo de estar presente, esperando ser uma referência com a qual a criança possa contar nas horas boas e ruins. Além disso, verbalizam o desejo de ser um exemplo que o filho possa seguir posteriormente, quando for adulto.

P₁₆, P₁₇ e P_{19a} acreditam na necessidade de construir uma relação com o filho baseada no diálogo, no carinho e na confiança, mostrando para a criança o certo e o errado e sem atender todas as suas vontades. Acreditam que a punição física não pode fazer parte da educação, embora em determinadas situações seja preciso ser mais rude e repreender a criança. No entanto, quando isso acontece, o pai se culpa e mostra-se arrependido. P_{19b} cita que, por não conseguir acompanhar o crescimento do filho devido ao fato de trabalhar em outra cidade, o que gera a pouca convivência, quando está presente, tenta compensar o tempo perdido e acaba sendo mais liberal na criação, ou seja, atende todas as vontades da criança. P₁₆ e P₁₇ relatam que a pouca convivência com seu próprio pai fez com que desejassem formar sua própria família para suprir essa carência. Eles apontam a necessidade de acompanhar o desenvolvimento do filho e de ter uma relação baseada no amor e carinho.

Na idade produtiva, os pais necessitam estabelecer uma relação próxima com os filhos, mantendo o vínculo afetivo e o diálogo. Acreditam que o cuidado, a proteção e a orientação são referências seguras no processo de crescimento e desenvolvimento da criança. Assim, procuram atuar, direcionando o rumo das interações dos filhos em outros contextos que não apenas o microsistema familiar, em especial na escola, na tentativa de controlar suas relações com outras pessoas, desejando apenas as interações que possam ser positivas para o desenvolvimento do filho. No entanto, quando os filhos estavam na etapa da adolescência, P₄₀ e P₄₂ sentiram dificuldade em manter um controle mais rigoroso nas relações, demonstrando a necessidade de equilibrar o papel de direcionador com as demandas que os filhos apresentam.

Os pais em idade produtiva (P₄₀, P₄₂ e P_{44b}) demonstram preocupação em relação ao estabelecimento de limites, principalmente quando os filhos são adolescentes, e aos valores a serem passados para que eles possam enfrentar as demandas do mundo atual. Preocupam-se, pois não conseguem controlar as interações do filho em outros contextos. Preocupam-se com o caminho que ele irá seguir e acreditam desempenhar bem seu papel de pai quando contribuem para que os filhos possam ir em busca dos seus sonhos e sigam os valores e princípios aprendidos em casa. Percebem que o processo do filho de tornar-se adulto não depende somente dos valores adquiridos em casa, mas, também, das influências de outros ambientes como, por exemplo, a escola e a rede de amizades. No entanto, preocupam-se com suas atitudes em relação aos filhos e demonstram desejo de ser um exemplo de pessoa a ser seguido, conforme já havia sido observado também nos pais adolescentes.

A educação e a saúde são preocupações referidas por todos os pais em idade madura (P₄₆, P₄₈, P₅₇, P₅₈, P₆₁). P₆₁, que assumiu o cuidado do filho pequeno após a separação da companheira, demonstra preocupação em cuidar da criança sozinho, prover o sustento da casa e acompanhar o desenvolvimento do filho, ou seja, em cuidar, proteger e orientar. Relatou ter havido mudança no seu comportamento após a chegada do filho, pois começou a cuidar melhor de sua saúde, percebendo motivação maior para viver, em função das necessidades do filho.

P₄₆, P₄₈, P₅₈ e P₆₁ priorizam uma relação com os filhos baseada principalmente no diálogo e na confiança, procurando mostrar o que é certo e o que é errado. Sentem a necessidade de acompanhar mais de perto o desenvolvimento dos filhos, de modo a não serem criados por outras pessoas. Procuram alertar sobre as interações dos filhos em outros contextos, principalmente em razão dos problemas sociais como a violência e o envolvimento com drogas. Entretanto, possuem dificuldades em conviver com os valores e as regras impostas pelo mundo atual e, apesar de orientar os filhos, o pai se sente impotente diante da influência de outros contextos e das interações estabelecidas com outros indivíduos e do modo como isso pode interferir no desenvolvimento dos filhos. Quando esses se tornam adultos, os pais procuram não interferir muito, pois percebem a necessidade de eles tomarem suas próprias decisões, escolherem seu caminho, mesmo que para isso cometam erros.

Preocupações dos pais em relação ao futuro dos filhos

Esta categoria agrupa as preocupações que os pais vivenciam no desempenho de seu papel na família, as quais geram ações realizadas no tempo presente, mas com a perspectiva de interferir e direcionar o futuro dos filhos.

P₁₆, P₁₇ e P_{19a} desejam um futuro melhor para os filhos, esperando que os mesmos completem os estudos, com vistas à conquista de um emprego digno. Por essa razão, referem a necessidade de prover condições para sustentar os filhos a fim de que, diferentemente da própria

história, eles possam investir no futuro. P_{19a} revela preocupação com o futuro do filho e, dessa forma, não se permite correr qualquer risco. Em relação ao sustento, ele prioriza as necessidades do filho; por não possuir situação financeira estabilizada, não se permite correr risco de perder o emprego, mesmo que não seja exatamente o desejado. Com semelhante preocupação em relação ao futuro do filho, P_{19a} afirmou cuidar melhor da sua saúde, evitando adotar comportamentos de risco, pois tem medo que lhe aconteça alguma coisa, fruto da preocupação com o cuidado do filho.

Os pais que têm filhos na adolescência (P₄₀, P_{44a}, P_{44b}, P₄₆, P₄₈, P₅₇ e P₅₈) destacaram que desenvolvem no presente ações visando qualificar a vida futura dos filhos. Especificamente, procuram supervisionar as relações dos filhos com os amigos, monitorando-as. Na escola, procuram se fazer presente com vistas a não perder o controle de tais relações. Para tanto, participam de reuniões escolares e também levam e buscam o filho na escola. Dois pais (P₄₀ e P₅₇) relataram acompanhar as filhas nas atividades de lazer, procurando supervisionar as relações vivenciadas em outros contextos. Assim, P₄₀ destaca que, mesmo após um dia de trabalho, se dispõe a acompanhar a filha nos shows que ela deseja ir. Já P₅₇ referiu que sempre levou e buscou a filha adolescente nas festas à noite, pois se preocupava com as interações dela nesses ambientes. Com isso, observou-se que a preocupação com o futuro do filho mobiliza os pais a serem proativos no presente, a fim de garantir um bom desenvolvimento para os filhos, buscando evitar influências negativas advindas de contextos adversos.

Outra preocupação apontada por P₄₆, P₄₈ e P₅₇ relaciona-se à oportunidade de os filhos seguirem os estudos. Esses pais atuam de modo a influenciar e direcionar os filhos para uma profissão, de forma que não passem pelas dificuldades sentidas por ele. Em tais situações, muitas vezes, projetam nos filhos os sonhos que não conseguiram concretizar. P₄₆, P₅₇ e P₅₈ investem na educação com vistas a oferecer aos filhos as oportunidades que não tiveram quando jovens. Os pais de idade madura com filhos já adultos, apesar de demonstrarem preocupações em relação ao futuro dos mesmos, principalmente no que se refere à decisão quanto à profissão a ser seguida, procuram não interferir nas suas opções, pois acreditam que os filhos têm responsabilidade e maturidade para escolher seu próprio caminho. Assim, constata-se que as ações desenvolvidas por esses pais são definidas e estão associadas à idade dos filhos, podendo o papel que lhes cabe variar de proativo a apenas orientador.

DISCUSSÃO

Os resultados do presente estudo permitiram identificar que as necessidades e as preocupações dependem da etapa do ciclo vital dos filhos, dos contextos nos quais os pais estão inseridos e, também, de suas características pessoais.

A situação econômica da família foi relatada pelos pais como preocupação primordial para conseguir atender as necessidades básicas dos filhos, sendo que, atualmente, todos estavam inseridos no mercado de trabalho. Contudo, percebeu-se que a renda mensal da família referida pelos participantes variou significativamente e esse fato fez com que alguns deles tivessem dois empregos, de modo a atender melhor as necessidades dos filhos e da família. O achado em questão encontra consonância com estudo realizado, segundo o qual o sustento da família é um aspecto de fundamental importância para os pais, vistos como os provedores dentro da sociedade⁽¹²⁾.

Visualizou-se que, quando os filhos são pequenos, a preocupação dos pais adolescentes e em idade produtiva é possuir uma condição financeira estável de modo a prover as necessidades básicas do filho. Em conformidade com o resultado alcançado, estudo realizado com os pais identificou que o trabalho e o término dos estudos poderiam ajudar os homens a serem melhores pais, já que as maiores dificuldades identificadas por eles estavam associadas à responsabilidade, particularmente em relação às finanças⁽¹³⁾. Contudo, nessas etapas do ciclo vital, a disponibilidade dos pais para atuar nos cuidados dos filhos está associada diretamente a sua inserção no mercado de trabalho, com muitos apresentando dificuldades para conciliar o trabalho e a vida doméstica, o que influenciou na relação com o filho. Os pais de idade produtiva relataram dificuldades em estabelecer vínculo com o filho, devido a sua ausência na vida familiar.

Os pais adolescentes revelam uma preocupação exagerada com o filho logo após o nascimento, sem saber como lidar com as reações apresentadas por ele, entre as quais, a dor, o resfriado e o choro. Com a experiência do cuidado e o suporte da família de origem, ficaram mais tranquilos e aprenderam a lidar com as situações cotidianas. Em conformidade com os resultados obtidos, estudo aponta que a sensibilidade e a capacidade de responder as demandas da criança estão associadas à experiência de cuidado; assim, ao cuidar do filho, o pai vai desenvolvendo habilidades e conhecimentos que o auxiliam no processo de cuidar. Contudo, alguns autores afirmam que apesar de os pais terem competência para atuar no cuidado, a maior parte da responsabilidade com as tarefas básicas é assumida pela mãe⁽¹⁴⁾.

A totalidade dos pais desse estudo referiram a utilização de estruturas de apoio em alguma etapa do desenvolvimento dos filhos. Os pais adolescentes fizeram referência à família de origem como principal auxílio financeiro, emocional e suporte para o cuidado do bebê. Já os pais em idade produtiva e madura apontaram a família de origem, as creches, os vizinhos e os serviços de saúde. Os resultados aqui transcritos encontram ressonância em estudo no qual os autores destacam que o apoio financeiro e emocional das famílias é fundamental para que os homens desempenhem seu papel de pai, contribuindo para a diminuição do estresse e para a experiência e o conhecimento sobre desenvolvimento infantil⁽¹⁵⁾. Outro estudo faz referência aos numerosos desafios enfrentados

pelos pais nos níveis pessoal, conjugal e familiar, sendo a rede de apoio um recurso valioso para lidar com os mesmos⁽¹⁶⁾.

No que concerne ao cuidado dos filhos, os pais em idade produtiva apontaram a necessidade de dividi-lo com outras pessoas, devido ao fato de ambos os cônjuges estarem inseridos no mercado de trabalho. Já os pais em idade madura reconheceram que se dedicaram mais a sua vida profissional e pouco participaram nos cuidados dos filhos, em termos de realização das tarefas como as de higiene, alimentação, vestuário, entre outras. Relataram que, ao prover financeiramente a família, possibilitaram à mulher cumprir seu papel no cuidado dos filhos. Esses resultados assemelham-se aos achados de estudo igualmente desenvolvido com pais, no qual os autores identificaram que os homens dedicam-se mais à carreira profissional, enquanto a mulher reduz seu horário de trabalho ou se dedica exclusivamente para as atividades da família⁽¹⁷⁾.

Em outro estudo realizado com pais, com o intuito de captar o sentido dado à paternidade, os autores verificaram que, na maioria das falas masculinas, uma divisão tradicional dos papéis se mantém como norteadora das relações. Segundo ela, cabe ao homem ainda o papel de principal provedor, tanto que a paternidade continua associada à imagem do trabalho, como na perspectiva tradicional. As funções de prover e proteger a família são naturalizadas, sem maiores questionamentos quanto às construções sociais de gênero⁽¹⁸⁾.

Os pais em idade produtiva apontam a necessidade de estabelecer uma relação próxima com os filhos, preocupando-se em provê-los afetivamente. Esse resultado assemelha-se aos achados de outro, realizado com ambos os pais, no qual os autores identificaram que, apesar de o casal relatar enxergar a criança da mesma forma, as mães estão mais preocupadas com a obtenção do conhecimento sobre ela e seus comportamentos e reações, enquanto os pais preocupam-se em estabelecer uma relação afetiva com a criança⁽¹⁹⁾.

Os pais em idade produtiva demonstraram preocupação em impor limites na criação dos filhos, destacando a necessidade de mostrar, desde cedo, o caminho certo para que eles possam seguir. Esses pais preocupam-se em lidar com a imposição de limites quando os filhos se encontram na adolescência, por não conseguirem ter controle sobre as interações deles em outros contextos e com outros indivíduos. Estudo realizado com pais apontou que a educação de um filho adolescente supõe uma série de negociações, responsabilidades e dúvidas dos pais, desafiando seu papel e autoridade parental em vista das mudanças do adolescente, sendo a fase em questão também caracterizada pelo aumento de conflitos entre pais e filhos⁽²⁰⁾.

Observou-se que, na idade madura, a preocupação dos pais está relacionada à saúde e à educação dos filhos. Esses pais demonstraram a necessidade de acompanhar o desenvolvimento dos filhos, repassando seus valores e princípios e alertando para as interações em outros contextos que não somente o microsistema familiar. Além disso, notou-se que esses pais projetam nos filhos os

sonhos que não conseguiram concretizar, procurando investir na educação de forma a oferecer aos filhos as oportunidades que não tiveram quando jovens. Contudo, com os filhos já na idade adulta, os pais preocupam-se em não interferir nas escolhas desses, procurando atuar somente como orientador.

Em conformidade com os resultados obtidos, estudo realizado com pais mostrou que eles têm sonhos para o futuro de seu filho, os quais incluem o desejo que supere suas próprias realizações, geralmente expresso como a vontade de que o filho seja melhor do que o pai. Nesse estudo, identificou-se que os pais esperavam que seus filhos completassem os estudos, inclusive o ensino superior, para que pudessem, futuramente, alcançar sucesso financeiro e educacional⁽¹³⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, identificou-se que a preocupação com o futuro dos filhos foi apontada por pais de todas as faixas-etárias investigadas, fazendo com que ajam no presente, com vistas a direcionar o futuro dos filhos, com as ações sendo definidas a partir da idade dos filhos. Observou-se que os pais adolescentes, apesar das dificuldades, assumem a responsabilidade dos cuidados dos filhos, preocupando-se em prover o sustento e as necessidades de afeto e carinho. Na idade produtiva, notou-se que as preocupações dos pais estão mais voltadas, na fase da adolescência dos filhos, ao acompanhamento das interações dos filhos em outros contextos. Na idade madura, visualizou-se a dificuldade dos pais em atuar na educação e criação dos filhos, já que necessitam lidar com valores e regras impostas pelo mundo atual.

Nessa perspectiva, a compreensão das necessidades e preocupações que os pais experenciam ao cuidar de seus filhos pode contribuir para respaldar as ações dos enfermeiros, no sentido de ajudá-los a melhor desempenhar seu papel na família, identificando suas dúvidas e dificuldades no que se refere ao cuidado dos filhos e podendo constituir-se em estrutura de apoio para que os mesmos administrem os aspectos citados. É fundamental que os enfermeiros estabeleçam uma relação de confiança com os pais desde o pré-natal, procurando inseri-los na assistência e possibilitando que expressem suas necessidades e preocupações. A identificação desses aspectos pode facilitar o desenvolvimento do papel do pai na família, uma vez que os enfermeiros têm a oportunidade de auxiliar os pais a estabelecerem o vínculo com o filho e a manterem relações positivas dentro da família.

REFERÊNCIAS

1. Dessen MA, Braz MP. A família e suas inter-relações com o desenvolvimento humano. In: Dessen MA, Costa Júnior AL (org). *A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras*. Porto Alegre: Artmed. 2005, p.113-131.

2. Bronfenbrenner U. *A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados*. Porto Alegre: Artes Médicas. 1996.
3. Hawley DR, Dehann L. Toward a definition of family resilience: integrating life span and family perspectives. *Family Process*, 35 (3), 283-298. 1996.
4. Marcon SS, Elsen I. Um estudo trigeracional sobre a experiência de famílias ao criarem seus filhos. *Rev. Ciência, cuidado e saúde*, 1(1):105-109.2002.
5. Freitas WMF, Silva ATMC, Coelho EAC, Guedes RN, Lucena KDT, Costa APT. Paternidade: responsabilidade social do homem no papel de provedor. *Rev. Saúde Pública*. 43(1):85-90. 2009.
6. Bronfenbrenner U, Morris P. The ecology of developmental processes. In: Damon, W (org). *Handbook of child psychology*. New York: John Wiley & Sons. 1998, p. 993-1027.
7. Oliveira EMF, Brito RS. Ações de cuidado desempenhadas pelo pai no puerpério. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm.*, 13(3): 595-601. 2009.
8. Marcon SS, Elsen I. Os caminhos que, ao criarem seus filhos, as famílias apontam para uma enfermagem familiar. *Rev. Ciência, cuidado e saúde*, 5:11-18.2006.
9. Besnard T, Joly J, Verlaan P, Capuano F. Liens différenciés entre les pratiques éducatives des Peres et des mères et La présence de difficultés de comportement chez les garçons et les filles d'âge préscolaire. *Enfances, Familles, Générations*. n° 10, 2009.
10. Moraes R, Galiazzi MC. *Análise Textual Discursiva*. Ijuí: Editora Unijuí. 2011.
11. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética e Pesquisa – CONEP. *Resolução 196/96 que normaliza a pesquisa em seres humanos*. Brasília: 1996a. 9f. (Mimeografado).
12. Pohlman, S. The Primacy of work and fathering preterm infants: findings from an interpretive phenomenological study. *Advances in Neonatal Care*. 5 (4) 204. 2005.
13. Lemay CA, Cashman SB, Elfenbein DS, Felice ME. A qualitative study of the meaning of fatherhood among young urban fathers. *Public Health Nursing*. 27(3): 221-31.2010.
14. Massoudi P, Wickberg B, Hwang CP. Father's involvement in Swedish child health care – the role of nurses practices and attitudes, *Acta Pædiatrica*. 100: 396–401. 2011.
15. Buting L, McAuley C. Research review: teenage pregnancy and parenthood: the role the fathers. *Child and Family Social Work*. n°9, p.295-303. 2004.
16. Montigny F, Lacharité C, Amyot E. The transition to fatherhood: the role of formal and informal support structures during the post-partum period. *Rev. Texto Contexto Enferm.*, 15(4): 601-9. 2006.
17. Jürgens K. Vie de famille et flexibilité du temps de travail en Allemagne: lê mythe de la conciliation. *Enfances, Familles, Générations*. N°4, p. 1-15. 2006.
18. Sutter C, Bucher-maluschke JSNF. Pais que cuidam dos filhos: a vivência masculina da paternidade participativa. *Psico.*, 39(1):74-82. 2008.
19. Bell L, Goulet C, Tribble DSC, Paul D, Boisclair A, Tronick EZ. Mothers' and fathers' views of the interdependence of their relationships with their infant – a systems perspective on early family relationships. *Journal of Family Nursing*. 13(2): 179-200. 2007.
20. Pacheco JTB, Silveira LMOB, Schneider AMA. Estilos e práticas educativas parentais: análise da relação desses construtos sob a perspectiva dos adolescentes. *Psico*. v. 39, n. 1, p. 66-73.2008

5.3 ARTIGO 3

**ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELOS PAIS PARA CONCILIAR A ATIVIDADE
PROFISSIONAL COM A CRIAÇÃO DOS FILHOS¹**

**STRATEGIES USED BY FATHERS TO RECONCILE THEIR PROFESSIONAL
ACTIVITIES AND CREATION OF CHILDREN**

**ESTRATEGIAS UTILIZADAS POR LOS PADRES PARA COMBINAR A
ACTIVIDADES PROFESIONALES CON LA CREACIÓN DE LOS NIÑOS**

**Bárbara Tarouco da Silva²
Mara Regina Santos da Silva³
Marta Regina Cezar-Vaz⁴**

RESUMO: o objetivo deste estudo foi identificar as estratégias utilizadas pelos pais para conciliar suas atividades profissionais com a criação dos filhos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória, realizada com quatorze pais que vivenciam a paternidade em diferentes etapas do ciclo vital. Para a coleta de dados, utilizou-se a técnica da entrevista em profundidade e um roteiro com questões norteadoras. Para análise dos dados foi utilizada uma matriz construída tendo por base a teoria bioecológica de Urie Bronfenbrenner e a técnica de análise textual discursiva. Assim emergiram duas categorias: *Compartilhando o cuidado dos filhos – relações estabelecidas no mesossistema*; e *Estratégias que possibilitam a conciliação: relações estabelecidas no exossistema*. Os resultados do estudo mostram que os conflitos advindos da relação trabalho e família podem causar prejuízos para o bem-estar e o relacionamento do casal que os vivencia.

Descritores: Enfermagem; Paternidade; Pai; Relação pai-filho

ABSTRACT: the objective of this study was to identify the strategies used by fathers to reconcile their professional activities and raising their children. This is a qualitative and exploratory research performed with a group of fourteen fathers who experienced fatherhood at different stages of the life cycle. For data collection, we used the technique of in-depth interview and a script with guiding questions. For data analysis we used a matrix constructed based on the bioecological theory of Urie Bronfenbrenner and discursive textual analysis technique. Thus two categories emerged: *sharing the care of children - relationships established in the mesosystem*; and *strategies that enable reconciling: relationships established in the exosystem*. The results of this study show that the conflicts arising from the relationship between work and family can cause damage to the welfare and the relationship of the couple.

Keywords: nursing, paternity, father, parent-child relationship

¹ Artigo a ser encaminhado a revista da Escola de Enfermagem (USP), derivado da Tese de Doutorado em Enfermagem intitulada: A paternidade em diferentes etapas do ciclo vital: contribuições para enfermagem; apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande – PPGEnf-FURG.

² Enfermeira. Doutoranda do PPGEnf-FURG. Professora Assistente da Escola de Enfermagem da FURG. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa de Família, Enfermagem e Saúde (GEPEFES). Rua: Dr Nascimento 497, apto 703, centro. Rio Grande, RS. CEP- 96200-300. E-mail: barbarataroucos@gmail.com

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do PPGEnf-FURG. Líder do GEPEFES. Bolsista de Produtividade do CNPq.

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do PPGEnf-FURG.. Bolsista de Produtividade do CNPq.

RESUMEN: El objetivo fue identificar las estrategias utilizadas por los padres para conciliar sus actividades profesionales con la creación de los hijos. Se trata de una pesquisa cualitativa, exploratoria, realizada con un grupo de catorce padres que vive la paternidad en diferentes etapas del ciclo vital. La coleta de los datos, utilizo la técnica de la entrevista en profundidad y un guion con cuestiones norteadoras. Para el análisis de datos se utilizó una matriz construida sobre la base de la teoría de bioecológico Urie Bronfenbrenner y la técnica discursiva análisis textual. Así emergieron dos categorías: *Compartilhando lo cuidado de los hijos - relaciones que se establecen en el mesosistema; Estrategias que posibilitan la conciliación: las relaciones establecidas en el exosistema*. Los resultados del presente estudio muestran que los conflictos advenidos de la relación trabajo y familia pueden causar enormes daños el bienestar y lo relacionamiento de la pareja que los experiencia.

Descriptor: Enfermería; Paternidad; Padre; Relaciones padre-hijo.

INTRODUÇÃO

Na família contemporânea, percebe-se um maior envolvimento do pai na criação dos filhos, na sua participação em atividades de preparação do pré-natal, seja acompanhando a esposa nas consultas, nos exames realizados ou até mesmo demonstrando preocupação com o desenvolvimento do bebê. Em seu respectivo estudo, autores constaram que alguns pais, durante a gestação, participam por meio do apoio emocional constante à companheira, carinho e compreensão quanto às possíveis mudanças no comportamento da mulher e preocupação com a saúde dela e com a divisão das atividades domésticas. Os autores em questão afirmam que as dificuldades se apresentam, principalmente a partir da concretização da participação do pai no processo da gravidez, devido ao sentimento que experimenta de exclusão do mesmo processo⁽¹⁾ e ao horário de trabalho, o qual inviabiliza a participação nas consultas pré-natal, algo que poderia facilitar o esclarecimento de suas dúvidas e anseios.

Embora muitos pais estejam presentes, inclusive durante o trabalho de parto, e procurem participar nos cuidados infantis logo após o nascimento, expressam frustração por não serem capazes de atender as demandas de cuidado dos filhos, em função das pressões que enfrentam quando tentam conciliar os compromissos de trabalho e a vida familiar⁽²⁾. Especialmente depois do nascimento do filho, os pais destacam as dificuldades para negociar a divisão das tarefas domésticas, lamentando a falta ou a impossibilidade de obter o apoio social de que necessitam, tais como a flexibilidade no horário de trabalho⁽³⁾ ou a licença-paternidade, que lhes permita adaptar-se à chegada do bebê, aprender as habilidades necessárias para que possam atuar no cuidado dos filhos e, ainda, desenvolver estratégias que possibilitem a conciliação entre os dois mundos.

Os primeiros meses da paternidade podem representar um desafio para os pais, que tentam equilibrar compromissos de trabalho e vida familiar⁽⁴⁾. Ao pensar estratégias para a conciliação das atividades profissionais e familiares, é importante levar em consideração as influências vindas das interações que os pais vivenciam nos dois microssistemas em questão (trabalho e família) e o modo como tais interações interferem na qualidade da relação entre pai e filho e pai e companheira. A compreensão desses aspectos possibilitará aos enfermeiros atuarem de modo a ajudar os pais a desenvolverem e/ou mobilizarem fontes de apoio dentro e fora da família. Torna-se, ainda, fundamental auxiliar os pais a identificarem e mobilizarem a rede de suporte social, com vistas a adquirir novos conhecimentos e desenvolver habilidades

por meio do compartilhamento de experiências com outros homens que vivenciam a paternidade e, assim, conseguem atender as demandas de cuidado dos filhos⁽²⁾.

Um dos fatores que contribui para um maior envolvimento dos homens no cuidado dos filhos é o fato do pai assumir tarefas relacionadas aos cuidados dos filhos após o retorno da mulher ao mercado de trabalho, com o término da licença-maternidade. Depois do nascimento, alguns pais encontram muitas dificuldades em conciliar suas necessidades e expectativas pessoais com as necessidades da nova família e as exigências do *status* de pai. Contudo, acreditam que o papel que lhes cabe, prioritariamente, é o de provedor econômico e emocional de sua família, embora vivenciem conflitos por não conseguirem conciliar os dois microsistemas: família e trabalho⁽³⁾. Em consequência, experienciam ansiedade, alterações de sono e estresse físico e emocional, os quais acarretam a redução da sua capacidade de apoio à família⁽⁴⁻⁵⁾.

As exigências em relação aos aspectos familiares e profissionais aumentaram nos últimos anos, sendo que a conciliação de ambas as esferas representa um desafio para as pessoas, individualmente, e também para as famílias, que necessitam desenvolver estratégias com vistas a gerenciar as dificuldades associadas. Tal necessidade foi evidenciada em estudo realizado com casais em que ambos os cônjuges estavam inseridos no mercado de trabalho, o qual identificou que as estratégias mais referidas estavam relacionadas ao aumento do tempo disponível para a família, às atividades que desenvolvem em conjunto e à qualidade da relação entre os membros da família⁽⁶⁾.

Apesar de os homens relatarem dificuldades em conciliar o trabalho e a família, estudo realizado com pais e mães mostrou que as mulheres são mais propensas a reduzir o seu horário de trabalho por motivos familiares⁽⁵⁾, ou até mesmo a parar de trabalhar para educar e cuidar de seus filhos, enquanto os homens podem dar um novo impulso às suas carreiras⁽⁷⁾. As trajetórias profissionais femininas se moldam mais frequentemente às necessidades familiares, em particular ao cuidado infantil. Geralmente, são as mulheres que oscilam entre empregos formais, com horários fixos e jornadas integrais e outros informais, com jornadas flexíveis⁽⁸⁾.

Estudo apontou que, mesmo quando as mães possuem trabalho remunerado, as tarefas de cuidado não são distribuídas igualmente. Os pais assumem mais as atividades de lazer do que os cuidados referentes à troca de fraldas, ao banho e ao vestir⁽⁹⁾. Outro estudo aponta que os pais participam menos nas tarefas de limpeza e arrumação da casa e mais naquelas relacionadas aos filhos/as. Acompanham o dever de casa, levam e/ou buscam na escola, alimentam, dão banho e trocam roupas e fraldas⁽⁸⁾. Além disso, observou-se que os pais

consideram importante dialogar com a companheira, com vistas a chegar a um acordo sobre como cuidar e educar os filhos⁽¹⁰⁾.

Embora seja cada vez mais reconhecida a participação do pai na rotina familiar, como parte essencial da vida da criança, envolvendo-se em seus cuidados, ainda é escassa a literatura sobre tal temática, especialmente na área da enfermagem. No tocante aos estudos que abordam a relação trabalho e família, a maioria faz referência aos conflitos vivenciados pelo casal nessa relação^(6-7,11-14). Além disso, abordam os sentimentos expressos por pais de crianças pequenas que possuem atividade laboral e se sentem estressados, uma vez que não conseguem conciliar trabalho e família⁽⁵⁾. Contudo, há uma escassez de pesquisas relativas às estratégias que os homens utilizam para conciliar as atividades profissionais com o cuidado e a criação dos filhos⁽⁴⁾.

As constatações obtidas direcionam a realização deste estudo para o objetivo de identificar as estratégias utilizadas pelos pais, a fim de conciliar suas atividades profissionais com a criação dos filhos.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, desenvolvido com base nos conceitos do modelo bioecológico de desenvolvimento humano, realizado com um grupo constituído de quatorze homens, que vivenciam a paternidade em três etapas diferentes do ciclo vital: adolescência, idade produtiva e idade madura, por considerar que as características pessoais são peculiares a cada etapa do desenvolvimento humano e que estas influenciam as habilidades de cuidado, as quais, por sua vez, facilitam o desempenho do papel do pai na família. Considerou-se ainda a cultura na qual os homens foram criados, como, por exemplo, a transmissão da ideia de que a responsabilidade com o sustento da família é papel do homem. Aqui é possível encontrar diferenças entre os pais adolescentes, que vivenciaram um modelo de paternidade mais participativa, e os pais em idade madura, que podem ter tido um exemplo de família patriarcal. Os aspectos apontados influenciam as interações entre os pais e os filhos. Também se considerou os diferentes contextos nos quais os pais estão inseridos: especificamente o pai adolescente pode não vivenciar conflitos na relação trabalho e família por ainda não estar inserido no mercado de trabalho, bem como o pai em idade madura, que se encontra aposentado, diferentemente do pai em idade produtiva. Além disso, a presença de estruturas de apoio foi considerada uma estratégia capaz de viabilizar a conciliação entre o trabalho e a família.

Para preservar o anonimato, os sujeitos foram identificados por meio de uma codificação representada pela letra “P”, seguida da idade do entrevistado, indicadora, portanto, da etapa do ciclo vital em que se encontra. Para os homens que possuem a mesma idade, foram utilizadas as letras “a” e “b”, a fim de diferenciá-los. Os dados foram coletados no período entre maio e agosto de 2011, por meio da entrevista em profundidade, gravadas com o consentimento dos participantes. Para a condução da entrevista, foi utilizado um roteiro com questões norteadoras, buscando identificar as estratégias de que o pai dispõe para conseguir se organizar no cuidado dos filhos. As informações obtidas foram tratadas de forma ética e fielmente transcritas, sem interferência de pré-julgamentos, com a garantia do anonimato e respeito a todos os preceitos éticos e legais que regem a pesquisa com seres humanos, estabelecidos pela Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde⁽¹⁵⁾. Solicitou-se a todos os participantes que concordaram em participar do estudo a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O estudo recebeu uma certificação ética do Comitê de Ética e Pesquisa da instituição à qual está vinculado sob o número 134/2010.

Os dados obtidos foram submetidos à análise textual discursiva⁽¹⁶⁾, sendo analisados por meio da matriz de análise construída tendo por base a teoria bioecológica de Urie Bronfenbrenner. Primeiramente, realizou-se a desmontagem dos textos, examinando as entrevistas em seus detalhes, fragmentando-as e destacando seus elementos constituintes, isto é, aqueles referentes à participação do pai no cuidado dos filhos e às estratégias que utilizam para conciliar trabalho e família. Desse processo de desconstrução e unitarização das entrevistas, surgiram dezesseis unidades de análise. Na segunda etapa do referido processo de análise, foram estabelecidas relações entre as unidades, combinando-as e classificando-as em elementos próximos, associando ao referencial utilizado. Utilizaram-se, especialmente, as interações estabelecidas com a companheira e com os sistemas familiar e de trabalho, pois tais elementos favorecem a participação ou não do homem no cuidado dos filhos. Além disso, enfatizou-se as estruturas de apoio utilizadas pelos homens, que convergiram nas estratégias para a conciliação entre os dois microssistemas – trabalho e família. Nesse processo emergiram duas categorias: uma referente ao compartilhamento do trabalho relativo ao cuidado do filho, destacando os fatores que influenciam tal processo; e outra, englobando as estratégias utilizadas pelos homens, de modo que consigam se organizar para o cuidado dos filhos, conciliando as atividades profissionais e as domésticas. Nesta última categoria destacaram-se, ainda, os recursos usados por pais em diferentes etapas do ciclo vital.

RESULTADOS

Caracterização dos sujeitos

Dentre os quatorze homens que participaram deste estudo, dez são casados, sete possuem apenas um filho; três têm dois filhos; três possuem três filhos; e um tem cinco filhos. Todos os entrevistados exerciam atividades remuneradas, sendo que cinco são funcionários públicos; dois, representantes comerciais; um, pescador; um, garçom; um, motorista; um, serigrafista e três que realizam serviços gerais. Dez participantes trabalham 40 horas por semana (oito horas diárias), tendo apenas as noites e os finais de semana livres. Apenas um homem fica, em média, somente cinco dias do mês em casa, já que trabalha como pescador, permanecendo grande parte do tempo no mar.

Entre os adolescentes, identificaram-se dois com emprego formal e dois com trabalho informal. Três adolescentes têm união estável com a companheira, convivendo na mesma casa e um não vive mais com a mãe de seu filho, apenas mantém o vínculo com a criança. Em relação às estruturas de apoio utilizadas por eles, com a finalidade de suporte ao cuidado dos filhos, todos referiram a família de origem, os próprios pais, como principal auxílio, seja no âmbito financeiro ou emocional.

No grupo de pais em idade produtiva, dois têm apenas um filho; dois têm três filhos e um pai tem dois filhos. Os cinco participantes dessa faixa-etária são casados, mantêm relacionamento estável com a companheira e estão inseridos no mercado de trabalho. Em relação às estruturas de apoio utilizadas, foram apontadas a família de origem e as creches.

Dentre os cinco pais em idade madura, um tem apenas um filho; dois têm dois filhos; um tem três filhos e um pai tem cinco filhos. Três homens são casados, sendo que um está no segundo casamento; um homem referiu ser viúvo e um, divorciado. Quatro desses pais estão inseridos no mercado de trabalho, sendo que dois estão prestes a requerer a aposentadoria. Apenas um é aposentado. As estruturas de apoio que referem são a família de origem, incluindo, além dos avós, os irmãos e os cunhados, vizinhos, bem como creches e serviços de saúde.

Compartilhando o cuidado dos filhos – relações estabelecidas no mesossistema

Nesta categoria, os participantes destacaram aspectos relativos à participação no cuidado dos filhos, abordando as responsabilidades e as tarefas assumidas pelo homem. Notou-se que o compartilhamento das atividades de cuidado dos filhos depende das relações que o homem estabelece com a companheira e no contexto do trabalho, destacando as condições de trabalho, isto é, a atividade laboral que realiza e a jornada de trabalho exercida.

Nas relações estabelecidas com a companheira, observou-se que quando o casal se separa e tem dificuldades em aceitar o fim do relacionamento, isso pode dificultar o contato com os filhos, limitando a convivência do pai com o filho e, conseqüentemente, a participação do homem no cuidado. Da mesma forma, observou-se que, a influência do exossistema na participação do homem nas questões familiares, pois quando a mulher está inserida no mercado de trabalho, os cuidados dos filhos são divididos entre o pai e a mãe. Já quando a mulher não possui qualquer atividade remunerada ou abdica da carreira profissional, a responsabilidade dos cuidados diretos do filho e da casa recai sobre ela, sendo que o pai atua apenas como provedor do sustento da casa, participando esporadicamente em atividades de lazer durante seus períodos livres.

As condições de trabalho do homem também estão associadas ao compartilhamento das atividades domésticas: quando o homem é autônomo, tendo seu negócio próprio, ele consegue participar mais ativamente da vida familiar, muitas vezes, envolvendo-se mais no cuidado dos filhos, se comparado à companheira. A flexibilidade no horário de trabalho também influencia a participação no cuidado dos filhos. Os pais que possuem maior disponibilidade de tempo compartilham as atividades de cuidado. Alguns homens, inclusive, conseguem acompanhar melhor o desenvolvimento dos filhos do que as mulheres.

A distribuição com a companheira, das atividades referentes aos cuidados dos filhos, foi citada por nove pais de diferentes etapas do ciclo vital (P₁₆, P_{19a}, P₃₁, P₄₀, P₄₂, P_{44a}, P_{44b}, P₄₈ e P₅₇). Contudo, apenas quatro compartilham os afazeres domésticos, realizando tarefas durante o período de folga do trabalho. Os pais em idade produtiva são os que mais compartilham as atividades de cuidado. Já os pais adolescentes, por não terem concluído os estudos e a possibilidade de conseguir uma boa colocação no mercado de trabalho tornar-se remota, tem que se submeter aos serviços disponíveis, como no caso de um que trabalha como pescador e não consegue acompanhar o crescimento do filho, já que permanece grande parte do mês no mar.

P₃₁, P₄₂, P_{44b} relatam compartilhar de forma igualitária as tarefas de cuidado dos filhos. Nessas famílias, ambos os pais possuem trabalho remunerado, percebendo a necessidade de se organizar de modo a conseguir dar conta das atividades profissionais e familiares. P₃₁ afirma que consegue assumir, mais do que a companheira, o cuidado das filhas, pois possui maior flexibilidade no horário de trabalho. P₄₂ refere que consegue conciliar as atividades com a companheira, em razão de trabalharem em turnos diferentes. Esse pai destaca que a companheira trabalha apenas no turno da manhã, enquanto os filhos estão na escola. À tarde, os filhos ficam sob sua responsabilidade. À noite, quando está em casa, o pai é quem assume

os cuidados para a esposa descansar. P_{44b} compartilha igualmente as tarefas de cuidado com a esposa, mas aponta maior tempo disponível para as filhas, se comparado à companheira, pois consegue realizar sua atividade profissional no próprio domicílio.

Três pais (P_{19b}, P₄₆, P₆₁) destacaram que a única responsável pelos cuidados dos filhos era a companheira. P_{19b} relata que, como sua companheira não possuía atividade profissional, ela assumiu todos os cuidados dos filhos. Contudo, o fato causava conflitos na relação do casal, pois a mulher exigia que o pai se envolvesse na criação do filho. Atualmente, P_{19b} não vive mais com a mãe de seu filho e pouco participa dos cuidados diretos da criança. P₄₆ relatou que a companheira também era responsável pelos cuidados dos filhos enquanto ele assumiu o papel de provedor financeiro da família. Atualmente, P₄₆ não vive mais com a mãe de seus filhos. Ele casou-se novamente e refere maior participação na criação do seu enteado, se comparado à educação dos próprios filhos. P₆₁ também narrou atuar apenas como provedor do sustento financeiro da família quando ainda morava com a companheira. Após a separação, esse pai assume a guarda do filho, ficando responsável por prover financeira e afetivamente a criança.

Em relação às atividades de cuidado compartilhadas com a companheira, foi exposto pelos pais a participação nas consultas de pré-natal, no trabalho de parto, na vida escolar dos filhos, nas atividades de lazer e no atendimento das necessidades básicas, realizando aquelas relacionadas à higiene e à alimentação dos filhos. Nesse processo, observou-se que, ao acompanhar o desenvolvimento do filho, estabelecendo interações próximas com a criança, o pai também vai desenvolvendo habilidades que lhes permitiam atuar no cuidado. Assim, identifica-se, neste estudo, a bidirecionalidade da relação pai/criança na determinação do desenvolvimento da paternidade, isto é, os processos regulares e constantes que promovem a construção da paternidade.

Quatro pais (P_{19a}, P_{44b}, P₄₈ e P₃₁) relataram acompanhar a companheira durante as consultas de pré-natal e a realização de exames, interessando-se por todos os aspectos referentes à saúde dela e do filho. P_{19a} referiu pouca participação no pré-natal, pois seu horário de trabalho, muitas vezes, impossibilitava tal participação. Apesar de sua participação, esses homens destacam que as consultas eram voltadas para aspectos referentes à saúde da mulher e da criança.

P₄₀, P₅₇, P₄₆ e P₄₈ narram ter acompanhado a vida escolar dos filhos, comparecendo às reuniões na escola, auxiliando nas tarefas escolares e levando e buscando os filhos na escola. P₄₀ alude a cobrança no rendimento escolar da filha, acompanhando mais as interações dela

nesse contexto do que a esposa. Além disso, preocupam-se em proporcionar momentos de lazer para os filhos, procurando realizar atividades com os mesmos.

Em relação às tarefas realizadas pelo pai durante a adolescência dos filhos, três homens apontaram aspectos diferenciados. P_{44a} referiu que, na adolescência da filha, conseguiu manter uma relação bastante próxima, realizando diversas atividades conjuntas, já que, até então, como trabalhava em outra cidade, acabava se ausentando muito da vida familiar. P₄₀ destacou que, na adolescência, as demandas de cuidado são diferenciadas; sendo assim, observou a necessidade de a esposa ter mais tempo disponível para atuar no cuidado da filha. P_{44b} relata que participou mais ativamente da educação das filhas do que sua esposa, pois teve bastante tempo disponível para o cuidado, visto que trabalhava como autônomo na própria casa.

Estratégias que possibilitam a conciliação: relações estabelecidas no exossistema

Esta categoria reflete a forma como o homem organiza a vida, de maneira a administrar os dois microssistemas (familiar e trabalho), com o mínimo de tranquilidade, evitando os conflitos advindos dessa relação. Destacou-se, ainda, os tipos de recursos utilizados pelos pais em diferentes etapas do ciclo vital, os quais foram percebidos como fonte de apoio para o cuidado dos filhos, incluindo a vizinhança, os serviços de saúde, a família de origem e a babá, através dos quais obtêm diferentes tipos de apoio, incluindo o emocional, o financeiro e na assistência do cuidado.

Entre os pais adolescentes, dois (P₁₇ e P_{19b}) não compartilham o cuidado do filho com a companheira, atuando apenas como provedor do sustento financeiro da família. Isso porque eles não possuem flexibilidade no horário de trabalho, que lhes possibilite maior participação e, além disso, sua atividade laboral limita-os a um curto período de tempo no domicílio. Já P₁₆ e P_{19a} possuem estratégias que lhes proporcionam a conciliação entre os sistemas familiar e de trabalho. P₁₆ exerce sua atividade laboral apenas nos turnos da tarde e da noite, ficando disponível para a filha durante o período da manhã. Nesse período, procura estabelecer interações com a filha, atuando em diferentes atividades de cuidado, como, por exemplo, na higiene e na alimentação. Contudo, esse pai consegue tal conciliação, pois conta com o apoio financeiro da família de origem para sustentar a nova família, já que sua companheira não possui atividade remunerada. P_{19a} consegue participar do cuidado do filho, pois possui um horário de trabalho flexível e, apesar de ter uma jornada diária de trabalho de 8 horas, cuida do filho no período noturno e finais de semana. Esse pai possui um dia de folga por semana, no qual procura realizar atividades com o filho e a companheira.

Na percepção dos participantes, todos os pais em idade produtiva compartilham o cuidado dos filhos e a manutenção do sustento da casa. No entanto, utilizam diferentes estratégias para conciliar as atividades profissionais e domésticas. Na família de P₃₁, o casal possui atividade laboral; entretanto, o pai refere maior participação no cuidado dos três filhos do que sua esposa, já que possui horários mais alternativos, pois tem seu negócio próprio. Apesar da flexibilidade no horário de trabalho, o pai viu a necessidade de contratar uma pessoa para auxiliar no cuidado das filhas, já que estas são pequenas e demandam muitos cuidados. Contudo, esse pai relata que vai em casa uma vez a cada turno, a fim de verificar como os filhos estão. P₄₀ também destacou a flexibilidade no horário de trabalho, mesmo sendo funcionário público. Assim, durante a infância da filha, organizou-se para atuar no cuidado de acordo com seu tempo disponível, mas, como a esposa também possuía atividade laboral, contou com a família de origem como apoio. Na adolescência da filha, o homem viu a necessidade da esposa ter maior disponibilidade para ela e, assim, organizou sua rotina, de modo a manter o sustento da família, enquanto a mulher abdicou de seu trabalho para cuidar da filha.

P₄₂ refere uma organização do casal, no que se refere aos horários de trabalho, de forma a ajustar suas atividades laborais de acordo com as atividades dos filhos, isto é, a mulher diminuiu sua carga-horária de trabalho, exercendo atividade laboral apenas no turno da manhã, período em que os filhos estão na escola. O pai tem uma jornada de trabalho de oito horas diárias, assumindo os cuidados dos filhos à noite, o que proporciona períodos de descanso para esposa. O casal optou por a mulher diminuir sua carga-horária de trabalho, em razão de a remuneração do homem ser maior.

P_{44a} e P_{44b} compartilham o cuidado das filhas com as esposas. Durante a infância da filha, P_{44a} possuía muitas dificuldades em conciliar a relação trabalho e família, pois trabalhava em outro município e, conseqüentemente, se ausentava muito da vida familiar, o que interferia na qualidade das interações pai e filha. Após determinado período, esse pai conseguiu transferência para a cidade onde reside, com um horário de trabalho mais flexível e, assim, passou a assumir a responsabilidade dos cuidados da filha, enquanto a esposa dedicava-se à carreira profissional. O fato fez com que o pai desenvolvesse a necessidade de mudar sua rotina diária, de modo a atender as demandas de cuidado da filha.

Em relação aos pais de idade madura, identificou-se que suas prioridades estavam voltadas à manutenção do sustento da família, uma vez que suas companheiras não exerciam atividade remunerada. P₄₈ destaca que, por conta de sua carga-horária de trabalho semanal, tem pouco tempo disponível para os filhos. Contudo, quando está presente, procura realizar

atividades de lazer com os filhos. P₄₆, P₅₇ e P₅₈ aludem não participar dos cuidados dos filhos, por exercerem atividade laboral, ficando as companheiras responsáveis pelos cuidados dos filhos. P₄₈ e P₅₇ destacam o apoio emocional e financeiro da família de origem, especialmente as mães, no cuidado dos filhos. Esses pais destacam que as suas mães foram fundamentais, principalmente no período após o nascimento dos filhos, oferecendo tanto suporte nas atividades de cuidado como também ajuda financeira.

P₆₁ relata ter assumido os cuidados dos filhos apenas após a separação; contudo, destaca a necessidade de utilizar estruturas de apoio para que consiga atuar no cuidado. Esse pai, apesar de morar próximo da família de origem, refere o apoio da vizinhança, que lhe proporciona apoio emocional e financeiro para o cuidado do filho. Ele reconhece nos vizinhos pessoas com quem pode contar em situações diversas, como, por exemplo, de doença e também quando necessita de apoio financeiro. Para P₆₁, os serviços de saúde atendem as necessidades de apoio instrumental.

DISCUSSÃO

Os pais participantes deste estudo, predominantemente, são casados (10) e inseridos no mercado de trabalho formal ou informal (14), cumprindo uma jornada de trabalho diurna de oito horas, totalizando quarenta horas de trabalho semanais. O tempo disponível em casa limita-se aos finais de semana e ao período noturno. Observou-se que o trabalho pode afastar um pouco o pai do convívio familiar. No entanto, estudo demonstra que um baixo nível de renda mensal também é prejudicial para a qualidade da paternidade, em termos de estabilidade emocional, disponibilidade para as crianças, do conhecimento sobre as crianças e do estímulo para realizar atividades conjuntas com os filhos⁽¹⁴⁾.

Com relação à divisão dos cuidados dos filhos, notou-se que, quando ambos os cônjuges estão inseridos no mercado de trabalho, os cuidados são divididos de forma mais equilibrada entre o pai e a mãe, levando a crer que a atividade produtiva da mulher leva os homens a uma maior participação nas questões familiares. Essa divisão foi observada em todas as famílias dos pais em idade produtiva. Em consonância com tal resultado, estudo realizado com pais apontou que eles são mais sensíveis às necessidades de suas esposas e das crianças quando o trabalho das mulheres é mais valorizado⁽¹⁷⁾.

Outro estudo aponta que, com o número crescente de mulheres inseridas no mercado de trabalho e a maior participação dos homens na família, o casal é forçado a conciliar o trabalho e as responsabilidades familiares. Assim, homens e mulheres desempenham

múltiplos papéis: de trabalhadores, parceiros e pais, cada um deles estando associado a um número diferente de expectativas, sendo que papéis múltiplos podem acarretar efeitos diferentes em cada indivíduo. Tais efeitos são benéficos ou prejudiciais ao bem-estar do indivíduo, dependendo do contexto social no qual está inserido⁽¹¹⁾.

Observou-se que a maioria dos pais (9) embora participe do cuidado dos filhos, essa participação não se estende às tarefas domésticas. O dado aproxima-se dos achados de estudo no qual as mulheres declaram maior inserção nas tarefas domésticas, se comparadas aos homens e a participação masculina bastante diferenciada, sendo expressiva entre eles a relação de ajuda⁽¹⁸⁾ e a realização de tarefas consideradas masculinas, como, por exemplo, cortar a grama.

Ainda com referência à divisão dos cuidados dos filhos, identificou-se que nas famílias nas quais a mulher não possui atividade profissional remunerada, os cuidados diretos dos filhos ficam sob sua responsabilidade, enquanto o homem prove o sustento da família, participando esporadicamente em determinadas atividades, como, por exemplo, o lazer dos filhos. Estudo realizado com pais, em Vitória (ES), indicou que, apesar da emergência de novas formas de expressão da paternidade, o cotidiano ainda se ancora na divisão tradicional de papéis, pois as principais atividades mencionadas pelos sujeitos foram aquelas relacionadas com lazer e brincadeiras. Os filhos eram levados a passeios durante os finais de semana e, mesmo quando em casa, os relatos aludiram o brincar como principal atividade, enquanto os cuidados diários de alimentação e higiene ficavam sob a responsabilidade de mães e avós⁽¹⁹⁾.

Essa participação esporádica do homem no que se refere ao cuidado dos filhos, muitas vezes, causa conflitos na relação do casal, pois a mulher sente-se sobrecarregada com tal responsabilidade, somada às tarefas domésticas, podendo os referidos conflitos ocasionar até mesmo a separação do casal. Os conflitos na relação trabalho e família também afetam negativamente a qualidade das interações entre pai e filho, podendo causar baixa autoestima nas crianças devido aos impactos negativos⁽¹⁴⁾, o que, por sua vez, afeta o desenvolvimento da criança. Após a separação do casal, o envolvimento do pai no cuidado dos filhos torna-se cada vez mais esporádico, resultado que se assemelha a estudo realizado com mães, em São Paulo (SP), o qual constatou a ausência paterna após a separação, resumindo a participação dos pais na vida dos filhos a encontros quinzenais e à pensão alimentícia⁽⁸⁾. Muitas vezes, após o divórcio, o homem casa-se novamente e acaba assumindo os filhos da nova companheira, tendo maior contato e participação no cuidado dos enteados do que nos dos próprios filhos, conforme estudo em que os autores destacam o recasamento do pai como possibilidade de redução no convívio com os filhos biológicos de casamentos anteriores⁽²⁰⁾.

Contudo, observou-se em três famílias deste estudo que, em algum momento do desenvolvimento dos filhos, o casal priorizou as questões familiares em detrimento da vida profissional. A infância e a adolescência foram etapas da vida dos filhos citadas pelos pais como aquelas que demandam maiores cuidados e atenção. Sendo assim, os pais utilizam estratégias como a redução ou a flexibilização do horário de trabalho, de modo que consigam estar mais disponíveis para a família, especialmente para acompanhar o crescimento e o desenvolvimento dos filhos. Os resultados obtidos assemelham-se aos achados de estudo o qual identificou que a integração de aspectos como um ambiente laboral viabilizador de carga e horário de trabalho razoáveis e flexíveis e adequado apoio organizacional, a exemplo do oferecimento de creches para auxílio no cuidado dos filhos, poderá ser benéfico para os pais que trabalham⁽¹⁴⁾. Ainda no que tange às estratégias utilizadas pelo casal para a conciliação entre as atividades profissionais e a família, estudo realizado com casais aponta que tanto homens quanto mulheres manifestaram o desejo de ter reduzido o horário de trabalho⁽¹¹⁾.

Com relação às estratégias utilizadas pelos pais para conciliar a vida familiar com a vida profissional, observou-se que os participantes deste estudo utilizam recursos para a assistência no cuidado dos filhos. Os recursos apontados constituem-se como fonte de apoio aos pais e incluem principalmente a família de origem, os serviços de saúde, a vizinhança e os profissionais contratados, como, por exemplo, a empregada doméstica. Entretanto, quando há necessidade de contratação de uma pessoa para trabalhar na residência dos pais e ficar responsável pelo cuidado dos filhos enquanto o casal trabalha, o pai sente a necessidade de fiscalizar o cuidado dos filhos. Assim, organiza seu trabalho de modo que consiga monitorar como eles estão sendo cuidados.

Em relação às atividades realizadas pelos pais, observou-se a pouca participação dos mesmos no processo de gestação, sendo justificada a sua ausência pela dificuldade de conciliar o horário das consultas com o trabalho. Apesar da pouca participação, visualizou-se o desejo de maior participação nesses momentos. Destaca-se, também, a falta de espaço para os homens dentro dos serviços de saúde e de preparo dos profissionais de saúde para incluir o homem nesse processo. Com isso, identifica-se a necessidade de planejar ações institucionais específicas para a população em análise, capazes de oferecer apoio nas situações de conflitos geradas pela gravidez e nascimento e cuidado dos filhos, nas quais os enfermeiros possam se tornar referência de apoio para pais e mães.

Durante a infância e a adolescência dos filhos, predominou a participação dos pais nas atividades escolares e de lazer, sendo observado que eles cobram mais do que a companheira o rendimento escolar das crianças. Observou-se que a grande parte dos cuidados básicos ainda

fica sob a responsabilidade das mães, e apenas pequena parcela de pais referiu realizar os cuidados básicos durante o período noturno, proporcionando à companheira momentos de descanso. Esses pais, ao ficarem acordados durante a noite para cuidar dos filhos, têm o seu período de descanso prejudicado. A questão nos faz refletir acerca da necessidade de pensar estratégias que minimizem os conflitos gerados na relação trabalho e família, as quais possam subsidiar as intervenções dos enfermeiros que trabalham na saúde ocupacional, na quantificação de riscos, especialmente para os pais com filhos pequenos, que demandam mais cuidados⁽⁴⁾. Ao trabalhar com esses pais, os enfermeiros necessitam estabelecer ações que possibilitem o equilíbrio dos conflitos citados, procurando diminuir a privação do sono e a recuperação da fadiga.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo mostram que os conflitos advindos da relação trabalho e família podem causar prejuízos para o bem-estar e o relacionamento do casal que os vivencia em todas as etapas do desenvolvimento biopsicossocial do homem. Muitas vezes, o pai está ausente da vida familiar, por conta de suas atividades profissionais, e isso faz com que a mãe assuma a responsabilidade pelas atividades domésticas e pelo cuidado dos filhos. Por tal razão, é preciso estar atento às estratégias que podem ser utilizadas pelos pais para minimizar os conflitos em questão, identificando a necessidade de preveni-los ao desenvolver ações de enfermagem voltadas à busca, juntamente com os casais, de estratégias que os auxiliem na criação dos filhos.

Para a prática de enfermagem com famílias, é importante conhecer, primeiramente, os diferentes contextos de trabalho no qual os pais estão inseridos e os tipos de conflitos que surgem na relação trabalho e família. Trata-se de aspectos que merecem ser explorados, pois foram encontrados muitos estudos a respeito da conciliação dos mesmos, porém, poucos referentes às possíveis estratégias que possam ser utilizadas. Assim, visualiza-se o potencial da enfermagem para desenvolver estudos de intervenção nessa área.

REFERÊNCIAS

1. Cardelli AAM, Tanaka ACd'A. Ser/estar pai: uma figura de identidade. *Cienc. Cuid. Saúde*. 2012; 11Supl:251-58.
2. Halle C, Dowd T, Fowler C, et. al. Supporting fathers in the transition to parenthood. *Contemporary Nurse*. 2008; 31: 57-70.

3. Genesoni L, Tallandini MA. Men's psychological transition to fatherhood: an analysis of the literature, 1989-2008. *Birth*. 2009; 36(4): 305-18.
4. Mellor G, St John W. Work safety during early fatherhood. *American Association of Occupational Health Nurses*. 2010; 58 (7): 297-301.
5. Tremblay DG, Najem E, Paquet R. Articulation emploi-famille et temps de travail: de quelles mesures disposent les travailleurs canadiens et à quoi aspirent-ils? *Enfances, Familles, Générations*. 2006; 4: 1-21.
6. Matias M, Fontaine AM, Simão C, et. al. A conciliação trabalho-família em casais de duplo emprego. *Actas do VII Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia*. Universidade do Minho, Portugal. 2010.
7. Jürgens K. Vie de famille et flexibilité du temps de travail em Allemagne: le mythe de la conciliation. *Enfances, Familles, Générations*. 2006; 4:1-15.
8. Bruschini MCA, Ricoldi AM. Família e trabalho: difícil conciliação para mães trabalhadoras de baixa renda. *Cadernos de Pesquisa*. 2009; 39(136): 93-123.
9. Devault A. Besoins exprimés par les pères et services existants: les résultats préliminaires d'une recherche exploratoire em Outaouais. *Bulletin de Liaison Du Conseil de Développement de la Recherche sur la Famille du Québec*. 2000; 2(3): 1-8.
10. Premberg A, Hellström AL, Berg M. Experiences of the first year as father. *Scand J. Caring Sci*. 2008; 22: 56-63.
11. Almqvist AL. Expériences de conciliation du travail et de la vie de famille en France et en Suède. *Enfances, Familles, Générations*. 2006; 4: 1-16.
12. Grzywacz JG, Frone MR, Brewer CS, et. al. Quantifying work-family conflict among registered nurses. *Research in Nursing & Health*. 2006; 29:414-26.
13. Gallie D, Russel H. Work-family conflict and working conditions in Western Europe. *Soc. Indic. Res*. 2009; 93: 445-67.
14. Lau YK. The impact of fathers' work and family conflicts on children's self-esteem: the Hong Kong case. *Soc. Indic. Res*. 2010; 95: 363-76.
15. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética e Pesquisa – CONEP. *Resolução 196/96 que normaliza a pesquisa em seres humanos*. Brasília: 1996a. 9f.
16. Moraes R, Galiuzzi MC, *Análise Textual Discursiva*. Ijuí: Editora Unijuí; 2011.
17. Matta DS, Knudson-Martin C. Father responsivity: couple processes and the coconstruction of fatherhood. *Family Process*. 2006; 45(1): 19-37.
18. Dias AB, Aquino EML. Maternidade e paternidade na adolescência: algumas constatações em três cidades do Brasil. *Cad. Saúde Pública*. 2006; 22(7): 1447-58.
19. Trindade ZA, Menandro MCS. Pais adolescentes: vivência e significação. *Estudos de Psicologia*. 2002; 7(1): 15-23.
20. Dantas C, Jablonski B, Féres-Carneiro T. Paternidade: considerações sobre a relação pais-filhos após a separação conjugal. *Paidéia*. 2004; 14(29): 347-57.

5.4 ARTIGO 4

**INDICATIVOS PARA A PRÁTICA DE ENFERMAGEM COM HOMENS
VIVENCIANDO O PROCESSO DE TORNAR-SE PAI¹
INDICATIVE OF NURSING PRACTICE FOR MEN LIVING WITH THE PROCESS
OF BECOMING FATHER**

**Bárbara Tarouco da Silva²
Mara Regina Santos da Silva³**

Resumo: Este artigo tem como objetivo apontar indicativos para a prática de enfermagem com famílias tendo como foco o processo de tornar-se pai em diferentes etapas do ciclo vital. Estudo realizado a partir da análise de dados qualitativos coletados, em 2011, com quatorze homens que vivenciam a paternidade em diferentes etapas do ciclo vital. Destacou-se os eventos significativos que contribuem para o desempenho do papel de pai na família; as necessidades e preocupações prioritárias percebidas pelos pais, assim como os problemas enfrentados na relação trabalho e família. Utilizou-se os depoimentos desses pais para contextualizar as implicações para o trabalho do enfermeiro considerando as características pessoais de cada pai, as interações que vivencia nos diferentes contextos em que está inserido bem como as mudanças sociais, políticas e econômicas ocorridas ao longo do tempo. Para que os pais sejam também o foco da atenção dos profissionais enfermeiros sugere-se um re (olhar) para o cuidado, oferecendo um espaço onde os homens possam compartilhar informações que facilitem o desempenho de seu papel na família.

Palavras-chave: Paternidade; Pai; Cuidados de Enfermagem; Enfermagem; Família.

Abstract: This article aims to point indicative nursing practice with families focusing on the process of becoming a father at different stages of the lifecycle. This study arose from the analysis of qualitative data collected in 2011, with fourteen men experiencing fatherhood in different stages of the lifecycle. Stood out significant events that contribute to the performance of the role of father in the family, the priority needs and concerns perceived by parents as well as the problems faced in the relationship between work and family. We used the testimonies of parents to contextualize the implications for the work of nurses considering personal characteristics from each parent, the interactions they experience in different contexts in which it is inserted and the social, political and economic occurred over time. For parents who are also the focus of attention of nurses suggest a re (look) for care, offering a place where men can share information to facilitate the performance of their role in the family.

Keywords: Fatherhood; Father; Nursing Care; Nursing; Family.

Resumen: Este artículo tiene como objetivo señalar la práctica de enfermería indicativo con las familias se centra en el proceso de convertirse en padre en las diferentes etapas del ciclo de vida. El estudio fue realizado a partir del análisis de los datos cualitativos recogidos en 2011, con catorce hombres que experimentan la paternidad en las diferentes etapas del ciclo de vida.

¹ Artigo a ser encaminhado a revista Ciência, Cuidado e Saúde, derivado da Tese de Doutorado em Enfermagem intitulada: A paternidade em diferentes etapas do ciclo vital: contribuições para enfermagem; apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande – PPGEnf-FURG.

² Enfermeira. Doutorando do PPGEnf-FURG. Professora Assistente da Escola de Enfermagem da FURG. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa de Família, Enfermagem e Saúde (GEPEFES). Rua: Dr Nascimento 497, apto 703, centro. Rio Grande, RS. CEP- 96200-300. E-mail: barbarataroucos@gmail.com

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do PPGEnf-FURG. Líder do GEPEFES. Bolsista de Produtividade do CNPq.

Se destacaron los acontecimientos significativos que contribuyen a la realización de la función del padre en la familia, las necesidades e intereses prioritarios percibidos por los padres, así como los problemas enfrentados en la relación entre el trabajo y la familia. Hemos utilizado los testimonios de los padres para contextualizar las implicaciones para el trabajo de las enfermeras considerando las características personales de cada progenitor, las interacciones que experimentan en diferentes contextos en que se insertan y la vida social, política y económica se produjo en el tiempo. Para los padres que también son el foco de atención de las enfermeras sugieren una re (look) para la atención, ofreciendo un lugar donde los hombres pueden compartir información para facilitar el desempeño de su papel en la familia.

Palabras clave: Paternidad, Padre, Enfermería, Enfermería, Familia.

INTRODUÇÃO

Na assistência de enfermagem às famílias, observa-se que o foco dos cuidados de saúde ainda está voltado majoritariamente para a mãe e a criança. O pai permanece como uma figura que se destaca pouco, embora tenha um papel fundamental no projeto de vida familiar. Apesar disso, a chegada de uma criança no âmbito familiar instala um tempo de transformações na vida do casal e na dos outros filhos quando existentes, modificando o cotidiano dos pais com sentimentos de maior responsabilidade e de novos projetos para o futuro⁽¹⁾. Ao vivenciar esse processo, muitos homens expressam apreensão frente a seu novo papel, especialmente no que se refere à formação de vínculo com o bebê, aos cuidados com o filho e com a companheira. Expressam, ainda, sentimento de exclusão do processo gravídico puerperal, destacando que não são suficientes os espaços de apoio para seu envolvimento e o reconhecimento de seus sentimentos e experiências sobre gravidez, parto, nascimento e paternidade⁽²⁾. Assim, observa-se que apesar da maior participação do pai no que concerne aos cuidados dos filhos, apontado em estudos das áreas da Psicologia e alguns da Enfermagem, este não vem sendo preparado pelos profissionais de saúde para as mudanças que a chegada dos filhos provoca em sua vida⁽³⁾.

Para planejar o cuidado de enfermagem à família faz-se necessário a avaliação e identificação de seus problemas e necessidades, conhecendo sua estrutura; composição; funções; papéis; e como seus membros se organizam e interagem entre si e com o ambiente⁽⁴⁾. Além disso, é necessário o conhecimento e compreensão dos aspectos que envolvem o processo de tornar-se pai, incluindo as experiências significativas vivenciadas que contribuíram para o desempenho de seu papel na família e os problemas que enfrentam para conciliar as atividades profissionais e domésticas. As intervenções necessitam estar voltadas

para atender às necessidades de cada integrante da família, promovendo a autonomia na tomada de decisões e proporcionando a escuta ativa dos familiares⁽⁵⁾.

Para avaliar e identificar as necessidades da família, especialmente no que se refere à criação e educação dos filhos, a teoria bioecológica pode ser utilizada como referência teórica pelo profissional enfermeiro, pois possibilita o conhecimento e a compreensão das interações vivenciadas pelo pai nos diferentes contextos que está inserido (família, trabalho, comunidade, serviços de saúde) e, fundamentalmente, como essas influenciam o desempenho de seu papel na família. Essa teoria permite, ainda, a identificação das necessidades, preocupações e dificuldades sentidas pelo pai ao assumir seu papel no cuidado dos filhos, como também a identificação de como o casal se organiza para as tarefas de cuidado, considerando a maneira predominante de educar no mundo atual. A compreensão de tais aspectos facilitaria a implementação de ações voltadas às necessidades dos pais.

A falta de preparo para a transição à paternidade pode provocar prejuízos para as interações estabelecidas com o filho, pois muitas vezes o pai não sabe como atender as demandas de cuidado do seu bebê, podendo vivenciar frustrações, sentindo-se incapazes para atuar no cuidado. Nesse contexto, destaca-se o papel fundamental que os enfermeiros podem desempenhar, não apenas orientando os pais, mas também os ajudando a desenvolver habilidades que possibilitem sua participação efetiva. Os enfermeiros, durante o pré e pós-natal podem focar os aspectos psicológicos da paternidade e educação voltada para as experiências e necessidades dos homens, contribuindo para o processo de desenvolvimento do homem como pai⁽⁶⁾.

Para que os pais sejam também o foco da atenção dos profissionais enfermeiros sugere-se um re (olhar) para o cuidado contemplando discussões sobre as necessidades, preocupações e experiências dos pais no que se refere à criação e educação dos filhos, a partir de um espaço onde eles possam compartilhar informações que facilitem o desempenho de seu

papel na família, levando em consideração o tempo que vivem⁽²⁾. Isso requer mudança na maneira de organização do trabalho e na relação pai e enfermeiro, sendo necessárias a realização de atividades como acolhimento, vínculo, escuta e atenção que permitam ao pai desenvolver habilidades de modo que consiga compartilhar com a companheira as tarefas de cuidado com o filho, estabelecendo o vínculo precoce com a criança. Essas são medidas importantes para inserção do homem nos cuidados prestados a família, as quais vêm sendo estimuladas pela Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem.

Para implementação dessas práticas inclusivas, primeiramente é necessário o conhecimento e compreensão sobre os aspectos citados anteriormente. Com esse propósito, os resultados de um estudo desenvolvido com pais que vivenciam a paternidade em diferentes etapas do ciclo vital (adolescência, idade produtiva e idade madura) podem subsidiar as práticas dos enfermeiros com homens que vivenciam a paternidade.

O referido estudo objetivou identificar as necessidades e as preocupações dos pais e apontou que a situação financeira da família foi uma preocupação destacada pelos homens que vivenciam a paternidade em diferentes etapas do ciclo vital, desencadeando necessidades relacionadas com a aquisição da casa própria, o emprego formal e uma renda familiar fixa, pois na visão deles isto por um lado facilita o desempenho de seu papel como pai, na família e de outro o dificulta à medida que limita o contato com o filho. Os pais adolescentes referiram necessidade de se inserirem no mercado de trabalho, enquanto a ênfase dos pais em idade produtiva e madura centrou-se na busca da manutenção do sustento da casa. Constatou-se que nas interações estabelecidas com os filhos, os pais adolescentes sentiam dificuldades para realizar os cuidados básicos, contudo foram adquirindo experiência e aprendendo com as situações cotidianas. Além disso, referiram a necessidade de estabelecer vínculo afetivo com o filho e o desejo de participar de todas as etapas do desenvolvimento infantil.

Os pais em idade produtiva destacaram como preocupação o estabelecimento de limites na educação, especialmente com os filhos adolescentes, preocupando-se com as interações que os mesmos estabelecem nos mesossistemas. Já os pais de idade madura priorizaram a relação com os filhos baseada no diálogo e na confiança, procurando atuar no sentido de direcionar o caminho a ser seguido por eles, pois referiram dificuldades em assimilar os valores vigentes no mundo atual.

Ao investigar eventos significativos, vivenciados no contexto intra e extrafamiliar, que contribuem para o homem sentir-se pai, sobressaiu as experiências vivenciadas na família atual e em ambientes extrafamiliares. No microsistema familiar, identificou-se que as interações estabelecidas com o filho promovem a construção do homem como pai, possibilitando o desenvolvimento de habilidades ao longo de processos constantes e regulares; e as interações estabelecidas com a companheira no sentido de compartilhar as tarefas de cuidado dos filhos. Nas experiências vivenciadas nos mesossistemas, os pais destacaram as interações estabelecidas com os amigos e no contexto de trabalho compartilhando experiências, dúvidas e preocupações referentes à criação e cuidado dos filhos, o que contribuiu para atuação no cuidado.

No que se refere às estratégias que os homens utilizam para conciliar as atividades profissionais com a criação dos filhos observou-se os problemas que eles enfrentam no desempenho desses papéis, o que pode constituir-se em espaço para o trabalho do enfermeiro. Notou-se que o compartilhamento das atividades de cuidado dos filhos depende do tipo de vínculo com a companheira, do tipo de atividade laboral que o homem realiza e da flexibilidade do horário de trabalho. Observou-se, também, que a distribuição dessas atividades acontece nas diferentes etapas do ciclo vital, sendo os pais em idade produtiva os que mais compartilham as atividades domésticas e profissionais.

Os resultados desse estudo constituíram-se no ponto de partida para uma reflexão sobre a prática da enfermagem com famílias, tendo como foco o pai no desempenho de seu papel considerando suas necessidades, preocupações, as experiências significativas que facilitam a incorporação de suas responsabilidades e os problemas que ele enfrenta no desempenho de seus papéis no contexto do trabalho e da família.

Assim, tendo por base a análise dos resultados desse estudo sobre paternidade este artigo objetiva apontar indicativos para a prática de enfermagem com famílias tendo como foco o processo de tornar-se pai em diferentes etapas do ciclo vital.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo realizado a partir da análise de dados qualitativos coletados com quatorze homens que vivenciam a paternidade em diferentes etapas do ciclo vital. As famílias que esses homens integram são residentes em um município no extremo sul do Brasil. A coleta de dados se deu no período de maio a agosto de 2011. Primeiramente, realizou-se uma releitura dos principais achados dessas investigações, selecionando entre as necessidades e preocupações referidas pelos pais aquelas consideradas prioritárias e que representam espaço para atuação da enfermagem. Também foram selecionados os eventos significativos que contribuíram para o homem sentir-se pai e, os problemas que o pai enfrenta no desempenho de seus papéis no contexto do trabalho e família. Em seguida, foram analisadas e apontadas ações com vistas contemplar as necessidades e os problemas identificados na incorporação do papel de pai. A reflexão está fundamentada no modelo bioecológico de Urie Bronfenbrenner, pois considera-se que as características pessoais do pai, os contextos nos quais está inserido e a etapa do ciclo vital que vivencia a paternidade determinam as experiências e o modo como ele percebe seus problemas e suas necessidades nas interações com o filho. Além disso, toma por base também o conhecimento produzido sobre o trabalho de enfermagem com famílias.

Indicativos para a prática dos enfermeiros com homens que vivenciam a paternidade em diferentes etapas do ciclo vital

Os resultados do estudo referentes às necessidades e as preocupações manifestadas pelos pais adolescentes e em idade produtiva apontaram como dificuldades os cuidados básicos requeridos pelos filhos, especialmente após o nascimento, o que muitas vezes, dificulta o estabelecimento de vínculo afetivo com o filho. Nesse sentido, o enfermeiro pode instrumentalizar o pai para o cuidado com vistas a auxiliá-lo a desenvolver habilidades como o conhecimento e a comunicação que facilitem a interação com os filhos e possibilitem o reconhecimento de suas necessidades de alimentação, higiene, sono, afeto, entre outras. Esse aspecto poderia ser focado desde o pré-natal a partir de consultas voltadas para as dúvidas em relação aos cuidados dos filhos, enfatizando aspectos importantes do cotidiano, como por exemplo, a hora do banho, troca de fraldas e alimentação. Também poderiam ser abordadas em grupos de pais em que seriam ressaltados as situações cotidianas com os filhos, considerando a singularidade da relação pai e filho⁽⁷⁾. Assim, o enfermeiro poderá ser uma referência para o pai, facilitando o desenvolvimento do seu papel e a manutenção de relações positivas com o filho e outros membros da família⁽⁸⁾.

Os pais em idade produtiva e madura destacaram preocupação com o estabelecimento de limites na educação dos filhos e dificuldades associadas às novas formas de educar no mundo atual. Nesse caso, o enfermeiro necessita escutar as necessidades e preocupações que os pais manifestam, discutindo com eles seu papel no cuidado e educação dos filhos. A consulta de enfermagem poderá ser o momento para abordar esses aspectos⁽⁶⁾. Contudo, é necessário levar em consideração os horários estabelecidos para o atendimento dessa população. O pai, muitas vezes, está afastado dos serviços de saúde devido a sua jornada de trabalho, sendo que esse afastamento pode dar uma falsa noção de desinteresse em relação aos cuidados do filho, o que por sua vez, pode determinar um preconceito dos profissionais em

relação ao pai, surgindo os estereótipos socioculturais do ‘bom pai’ e do ‘mau pai’⁽⁹⁾. Alguns autores destacam que os pais expressam a falta de apoio emocional, de informação e de ajuda concreta⁽¹⁰⁾.

Quanto aos eventos significativos vivenciados pelos homens que os fizeram sentir-se pais foram destacados os processos proximais estabelecidos com o próprio filho e com a companheira. Assim, o enfermeiro pode orientar os pais acerca da importância de sua figura na educação do filho, discutindo sobre os papéis do casal no cuidado dos filhos bem como as mudanças ocorridas no relacionamento após o nascimento da criança, possibilitando que o casal reflita sobre tais mudanças e a utilização de estratégias que permitam o compartilhamento das atividades de cuidado.

Outro ponto importante destacado pelos pais foram as experiências vivenciadas com os amigos e no contexto de trabalho onde compartilham experiências, dúvidas e preocupações referentes à criação e cuidado dos filhos. Nessa situação, uma referência para o trabalho do enfermeiro é a formação de grupos de pais com a finalidade de oferecer aos mesmos um espaço concreto para compartilhar informações sobre suas vivências, sendo que o enfermeiro atuaria como mediador dessas discussões. Na concepção de alguns autores⁽²⁾ esses grupos se constituem em um espaço no qual os pais compartilham informações informalmente, identificando perspectivas comuns e trocando experiências, podendo se constituir em uma fonte de apoio para a assistência no cuidado dos filhos.

Os resultados do estudo referente às estratégias que os homens utilizam para conciliar as atividades profissionais com a educação e criação dos filhos revelou que os pais vivenciam dificuldades de conciliar esses dois mundos, especialmente nas primeiras semanas após o nascimento do filho, período no qual experimentam frustração e angústia no desempenho de seus papéis⁽¹¹⁾, pois estão se adaptando a chegada do bebê, necessitando estabelecer o vínculo precoce para que consigam atender suas demandas de cuidado. Contudo, observou-se que

alguns participantes necessitaram assumir duplas jornadas de trabalho para prover o sustento da nova família, tendo pouco tempo disponível em casa, o que diminui as interações com o filho.

Observou-se, ainda, que as interações estabelecidas com a companheira influenciam a relação do pai com o filho, especialmente quando o casal se separa e a mulher tem dificuldades em aceitar o fim do relacionamento. É interessante que os enfermeiros orientem o pai sobre a importância de seu papel no desenvolvimento infantil, destacando a necessidade de divisão das responsabilidades e das tarefas de cuidado com a companheira, destacando que ele não deixa de ser pai.

Outro aspecto a ser destacado é o fato da mulher não possuir atividade remunerada, isso faz com que o pai atue como provedor do sustento, envolvendo-se pouco no cuidado dos filhos. Autores referem que os enfermeiros percebem a importância de seu papel na promoção do envolvimento dos pais, destacando diferentes possibilidades, como por exemplo, a discussão da importância do compartilhamento das atividades referentes aos cuidados do filho, enfocando o papel do pai quando ambos os cônjuges estão presentes, mas também oferecendo consultas individuais em horários que seja possível a participação do pai⁽¹¹⁾. Nas interações estabelecidas com os pais, é importante salientar que eles possuem direito de comparecer nos serviços de saúde durante o pré e pós-natal, nas consultas de puerpério e pediátricas. Nesses momentos, o enfermeiro pode oferecer informações sobre o seu novo papel, aspectos práticos do cuidado e as mudanças no relacionamento⁽¹²⁾. Além disso, ao incluir o homem no processo de desenvolvimento dos filhos em suas diferentes etapas, o enfermeiro poderá diminuir um pouco a diferença de gênero no que se refere aos aspectos legais e culturais.

Esses aspectos poderão ser contemplados durante todo o processo gravídico puerperal, sendo abordados durante as consultas ou nos grupos educativos, disponibilizando diferentes

horários de atendimento que facilitem o comparecimento do pai nos serviços de saúde. As consultas nas quais ambos os cônjuges estiverem presentes, os enfermeiros devem se esforçar para incluir o pai nas discussões, questionando e esclarecendo suas dúvidas em relação ao que foi abordado⁽¹³⁾. Além disso, o enfermeiro pode disponibilizar consultas individuais ao pai e atividades de grupos somente com os pais em horários que torne possível sua participação⁽¹¹⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, entende-se que a assistência de enfermagem prestada às famílias, especialmente àquelas que vivenciam o nascimento de uma criança, precisa estar voltada para o atendimento dos problemas de ambos os cônjuges. A atuação do enfermeiro necessita ser diferenciada considerando as peculiaridades de cada etapa do ciclo vital, pois os recursos pessoais e contextuais desses pais também são distintos, mesmo que esses referiram as necessidades, preocupações e dificuldades semelhantes.

A partir dos resultados do estudo realizado com homens em diferentes etapas do ciclo vital e que vivenciam a paternidade foi possível elencar alguns indicativos para a prática de enfermagem com famílias tendo como foco o processo de tornar-se pai. Por exemplo, embora tenha sido evidenciado as estratégias que alguns homens utilizam para conciliar as atividades profissionais com o cuidado e educação dos filhos, observou-se que nem todos os pais conseguem utilizar essas estratégias, e por essa razão, vivenciam conflitos na relação pai e filho. Tal aspecto constitui-se em um dado importante para o planejamento do cuidado de enfermagem.

Uma limitação desse estudo é o fato de se ter utilizado resultados de pesquisa geradas a partir de pais de diferentes etapas do ciclo vital, evidenciando que os próprios filhos adolescentes e adultos desses pais precisam ter direito a voz em outros estudos, o que favoreceria o relato de suas experiências com seus genitores, enfocando o que poderia ser diferente nessa relação.

REFERÊNCIAS

1. Carvalho JBL, Brito RS, Araújo ACPF, Souza NL. Sentimentos vivenciados pelo pai diante do nascimento do filho. *Rev. RENE*, 10(3): 125-131.2009.
2. StGeorge JM, Fletcher RJ. Fathers online: learning about fatherhood through the internet. *The Journal of Perinatal Education*, 20(3): 154-162. 2011.
3. Olsson A, Robertson E, Björklund A, Nissen E. Fatherhood in focus, sexual activity can wait: new fathers' experience about sexual life after childbirth. *Scand J. Caring Sci*, 24:716-725. 2010.
4. Rocha SMM, Nascimento LC, Lima RAG. Enfermagem pediátrica e abordagem da família: subsídios para o ensino de graduação. *Rev Latino-Americana*, 10(5): 709-714. 2002.
5. Althoff CR, Elsen I, Nitschke RG (ORG.) *Pesquisando a família: olhares contemporâneos*. Florianópolis : Papa –livro , 2004.
6. Halle C, Dowd T, Fowler C, Rissel K, Hennessy K, MacNevin R, Nelson MA. Supporting fathers in the transition to parenthood. *Contemporary Nurse*, 31: 57-70. 2008.
7. Clarke D, Winsor J. Perceptions and needs of parents during a young adult's first psychiatric hospitalization: "we're all on this little island and we're going to drown real soon". *Issues in Mental Health Nursing*, 31:242-247.2010.
8. Tseng YS, Verklan MT. Fathers in situational crisis: a comparison of Asian and Western cultures. *Nursing in Health Sciences*, 10:229-240. 2008.
9. Cardelli AAM, Tanaka ACA. Ser/estar pai: uma figura de identidade. *Cienc. Cuid. Saúde*, 11(suplem.): 251-258. 2012.
10. Aho AL, Astedt-Kurki P, Tarkka MT, Kaunonen M. Development and implementation of a bereavement follow-up intervention for grieving fathers: an action research. *Journal of Clinical Nursing*, 20: 408-419. 2010.
11. Massoudi P, Wickberg B, Hwang CP. Fathers' involvement in Swedish child health care – the role of nurses' practices and attitudes. *Acta Pædiatrica*, 100: 396-401. 2011.
12. Deave T, Johnson D. The transition to parenthood: what does it mean for fathers? *Journal of Advanced Nursing*, 63(3): 626-633. 2008.
13. Chin R, Hall P, Daiches A. Father's experiences of their transition to fatherhood: a metasynthesis. *Journal of Reproductive and Infant Psychology*, 29(1): 4-18. 2011.

VI CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados dessa tese, apresentados nos quatro artigos científicos que constituem o capítulo de análise e discussão dos dados, enfatizam o processo de tornar-se pai em diferentes etapas do ciclo vital, destacando as necessidades e preocupações que os homens revelam ao desempenhar seu papel na família; as experiências significativas que contribuíram para o desempenho de seu papel; as estratégias que utilizam para conciliar as atividades profissionais com a criação dos filhos, e as bases para a prática de enfermagem com famílias, tendo como foco o processo de tornar-se pai. Os três primeiros artigos enfocam os elementos do referencial teórico utilizado nessa tese. Os aspectos abordados em tais artigos constituíram-se como ponto de partida para a construção do quarto artigo, considerado um estudo reflexivo sobre a prática da enfermagem com famílias. Esses aspectos poderão se constituir em conhecimento teórico para embasar as intervenções de enfermagem com homens que vivenciam a paternidade.

No primeiro artigo intitulado “Necessidades e preocupações dos pais em diferentes etapas do ciclo vital” foram identificadas as necessidades e preocupações manifestadas pelos pais. Nesse artigo, foi possível observar a influência do elemento tempo do modelo bioecológico do desenvolvimento humano, sendo considerado fundamental na determinação das necessidades e preocupações dos pais. O tempo cronológico foi representado pelas diferentes etapas do ciclo vital em que os pais se encontram, como também pela faixa etária do filho, uma vez que as necessidades e preocupações são geradas nas interações com os filhos. A análise dos dados referentes a estas questões possibilitou a construção de três categorias, uma evidenciando as necessidades e preocupações geradas em sua relação com o mundo do trabalho; outra evidenciando as necessidades e preocupações que emergiram da relação com os filhos, e outra destacando as preocupações dos pais em relação ao futuro dos filhos. O conhecimento e a compreensão desses aspectos poderão subsidiar as práticas dos enfermeiros, que poderão ajudar os pais a desempenhar melhor seu papel no cuidado e criação dos filhos.

O segundo artigo da tese intitulado “Experiências vivenciadas pelos pais que contribuem para o desempenho de seu papel na família” investigou as

interações que o pai vivencia nos diferentes contextos nos quais está inserido e como tais interações influenciam o desempenho de seu papel. Nesse artigo, o elemento do referencial teórico que teve maior destaque foi as interações vivenciadas pelo pai. Quatro categorias emergiram da análise dos dados, destacando as interações vivenciadas na família de origem, na família atual e em ambientes extrafamiliares e as perdas associadas vivenciadas nas interações na família. O conhecimento dessas interações possibilitará aos enfermeiros uma compreensão do processo de torna-ser pai, enfatizando as discussões sobre o papel do pai na família e suas facilidades e dificuldades percebidas na relação com o filho.

O terceiro artigo da tese intitulado “Estratégias utilizadas pelos pais na criação e educação dos filhos” evidencia as estratégias que o pai utiliza para conciliar as atividades profissionais com a educação e criação dos filhos. Nesse artigo, o elemento do referencial teórico que se destacou foi o contexto, especificamente os microssistemas trabalho e família e como as interações vivenciadas em um desses contextos influencia o outro. Do processo de análise dos dados emergiu duas categorias, uma evidenciando o compartilhamento do cuidado dos filhos e outra enfatizando as estratégias que possibilitam a conciliação entre o mundo familiar e o profissional. Nesse estudo, foi possível identificar, ainda, os problemas que o pai vivencia na relação trabalho e família. Nesse sentido, os enfermeiros precisam estar atentos aos conflitos e problemas advindos dessa relação, com vistas a identificar, juntamente com o pai, estratégias que possibilitem o envolvimento do pai no cuidado e educação dos filhos.

O quarto artigo da tese intitulado “Indicativos para a prática de enfermagem com homens vivenciando o processo de tornar-se pai” objetivou apontar os indicativos para a prática do enfermeiro, junto aos homens, tendo como foco o processo de tornar-se pai. As ações de enfermagem foram enfocadas levando em consideração, a partir da perspectiva dos próprios homens, as necessidades e preocupações, as experiências significativas e os problemas vivenciados na relação trabalho e família.

Nessa perspectiva, para a prática de enfermagem com famílias, é fundamental que o enfermeiro conheça os diferentes contextos no qual o pai está inserido e como as interações estabelecidas nesses ambientes

influenciam o desempenho de seu papel na família. Também é importante conhecer as características pessoais do pai, considerando especialmente a bagagem de saberes, experiências de cuidado e a capacidade de envolver-se no cuidado do filho. Além da etapa do ciclo vital que vivencia a paternidade. Tais aspectos possibilitam a confirmação da tese de que: **a paternidade se constrói em uma sequência de processos proximais vivenciados pelos pais nos diferentes contextos em que estão inseridos, incorporando necessidades, preocupações, demandas de cuidado do filho e saberes acumulados os quais assumem significados conforme a etapa do ciclo vital em que o pai se encontra.**

Destaca-se, ainda, que esse estudo teve, como limitações, sua realização com apenas os pais de diferentes etapas do ciclo vital, sem levar em uma consideração as percepções dos próprios filhos desses homens que poderiam identificar como se dá a participação de seu pai no cuidado, destacando aspectos que poderiam ser diferentes.

O trabalho demonstra a necessidade e a importância de desenvolver outras pesquisas sobre o processo de tornar-se pai, destacando as mudanças vivenciadas pelo pai após o nascimento do filho, as interações entre pai e filho e as dificuldades que pai vivencia ao desempenhar seu papel na família. Além disso, é importante investigar como se dá a relação pai e enfermeiro nos contextos de cuidado de saúde, destacando a necessidade de se investigar, na visão dos próprios pais, como eles poderiam ser ajudados pelos profissionais de saúde, especialmente pelo enfermeiro. Sendo assim, é fundamental ampliar os estudos da enfermagem no campo da paternidade de modo a contribuir para a prática de enfermagem com as famílias, especialmente com os homens que vivenciam a paternidade.

Destacam-se algumas implicações para a prática da enfermagem: a assistência pré-natal e de puericultura pode constituir-se em um espaço para participação conjunta da mãe e do pai durante as consultas e orientações, visando preparar o casal para a transição para a maternidade e paternidade. Outro aspecto importante é informar aos pais sobre a possibilidade da sua presença durante o trabalho de parto e parto, se assim o desejaram, podendo fornecer apoio a sua companheira. A construção de grupos de pais e mães para discutir aspectos referentes aos cuidados dos filhos também é importante,

possibilitando um espaço de escuta para as dúvidas e anseios dos pais em relação à criação e educação dos filhos, além de possibilitar a troca de experiência entre os participantes e a discussão sobre os papéis do casal. Esses aspectos poderão contribuir para um maior envolvimento do pai nas questões familiares, favorecendo o estabelecimento de vínculo precoce entre pai e filho.

REFERÊNCIAS

AHO, A.L.; ASTEDT-KURKI, P.; TARKKA, M.T.; KAUNONEN, M. Development and implementation of a bereavement follow-up intervention for grieving fathers: an action research. *Journal of Clinical Nursing*, n.20: 408-19. 2010.

ALMEIDA, A.F.F.; HARDY, E. Vulnerabilidade de gênero para a paternidade em homens adolescentes. *Revista de Saúde Pública*, v.41, n.4, p. 565-72. 2007.

ALMQVIST, A.L. Expériences de conciliation du travail et de la vie de famille en France et en Suède. *Enfances, Familles, Générations*, n.4, p. 1-16. 2006.

ALTHOFF, C.R.; ELSEN, I.; NITSCHKE, R.G (ORG.) *Pesquisando a família: olhares contemporâneos*. Florianópolis : Papa –livro , 2004.

ANDRADE, R.P.; COSTA, N.R.A.; ROSSETTI-FERREIRA, M.C. Significações de paternidade adotiva: um estudo de caso. *Paidéia*, v.16, n.34, p. 241-52. 2006.

BELL, L.; GOULET, C.; TRIBBLE, D.S.C.; PAUL, D.; BOISCLAIR, A.; TRONICK, E.Z. Mothers' and fathers' views of the interdependence of their relationships with their infant – a systems perspective on early family relationships. *Journal of Family Nursing*, v.13, n.2, p.179-200. 2007.

BESNARD, T.; JOLY, J.; VERLAAN, P.; CAPUANO, F. Liens différenciés entre les pratiques éducatives des Peres et des mères et La présence de difficultés de comportement chez les garçons et les filles d'âge préscolaire. *Enfances, Familles, Générations*, n.10, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética e Pesquisa – CONEP. *Resolução 196/96 que normaliza a pesquisa em seres humanos*. Brasília: 1996a. 9f. (Mimeografado).

BRASIL. Ministério da Saúde. Lei nº 11.108 de abril de 2005 que altera a Lei nº 8.080, de setembro de 1990 para garantir às parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde. Brasília, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem*: Brasília, 2008.

BRONFENBRENNER, U. *A ecologia do desenvolvimento humano*. (M.A.V. Veronesi, Trad.) Porto Alegre: Artes Médicas. 1994.

BRONFENBRENNER, U., CECI, S. J. Nature-Nurture reconceptualized in developmental perspective: A bioecological model. *Psychological Review*, v.101, n.4, p.568-86, 1994.

BRONFENBRENNER, U. *A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados*. Porto Alegre: Artes Médicas. 1996.

BRONFENBRENNER, U; MORRIS, P. The ecology of developmental processes. In: DAMON, W (org). *Handbook of child psychology*. New York: John Wiley & Sons. 1998, p. 993-1027.

BRONSTEIN, P. Marital and parenting roles in transition: na overview. In: BRONSTEIN, P; COWAN, C.P (Eds.). *Fatherhood today: men's changing role in the family*. New York: John Wiley & Sons. 1988, p.03-09.

BROWN, G.L.; MANGELSDORF, S.C.; NEFF, C. Father involvement, paternal sensitivity and father-child attachment security in the first 3 years. *Journal of Family Psychology*, v.26, n.3, p. 421-30. 2012.

BRUSCHINI, M.C.A.; RICOLDI, A.M. Família e trabalho: difícil conciliação para mães trabalhadoras de baixa renda. *Cadernos de Pesquisa*, v.39, n.136, p. 93-123. 2009.

BUTING L, MCAULEY C. Research review: teenage pregnancy and parenthood: the role the fathers. *Child and Family Social Work*, n.9, p.295-303. 2004.

CABRERA, N.; TAMIS-LEMONDA, C.S.; BRADLEY, R.H.; HOFFERTH, S.; LAMB, M.E. Fatherhood in the twenty-first century. *Child Development*, v.71, n.1, p. 127-36. 2000.

CANHO, P.G.M.; NEME, C.M.B.; YAMADA, M.O. A vivência do pai no processo de reabilitação da criança com deficiência auditiva. *Estudos de Psicologia*, v.23, n.3, p. 261-69. 2006.

CARDELLI, A.A.M.; TANAKA, A.C.A. Ser/estar pai: uma figura de identidade. *Ciência, Cuidado e Saúde*, v.11, suplem.: 251-58. 2012.

CARVALHO, M.C.B.; Famílias e políticas públicas. In: *Família: redes, laços e políticas públicas*. ACOSTA, A.R.; VITALE, M.A.F. (Org.). São Paulo: Cortez. 2008, p.79-91.

CARVALHO, G.M.; MERIGHI, M.A.B.; JESUS, M.C.P. Recorrência da parentalidade na adolescência na perspectiva dos sujeitos envolvidos. *Texto Contexto Enferm*. v.18, n.1, p. 17-24. 2009.

CARVALHO, J.B.L.; BRITO, R.; ARAÚJO, A.C.P.F.; SOUZA, N.L. Sentimentos vivenciados pelo pai diante do nascimento do filho. *Rev. da Rede de Enfermagem do Nordeste – RENE*, v.10, n.3, p.125-31. 2009.

CARVALHO, M.L.M. Participação dos pais no nascimento em maternidade pública: dificuldades institucionais e motivações dos casais. *Cad. Saúde Pública*, v.19, Sup. 2, p. 389-98. 2003.

CHIN, R.; HALL, P.; DAICHES, A. Father's experiences of their transition to fatherhood: a metasynthesis. *Journal of Reproductive and Infant Psychology*, v.29, n.1, p. 4-18. 2011.

CIA, F.; D’AFFONSECA, S.M.; BARHAM, E.J. A relação entre o envolvimento paterno e o desempenho acadêmico dos filhos. *Paidéia*, v.14, n.29, p. 277-86. 2004.

CLARKE, D.; WINSOR, J. Perceptions and needs of parents during a young adult’s first psychiatric hospitalization: “we’re all on this little island and we’re going to drown real soon”. *Issues in Mental Health Nursing*, v.31, p. 242-47.2010.

CORRÊA, A.C.P.; FERRIANI, M.C.G. Paternidade adolescente: um desafio a ser enfrentado pelos serviços de saúde. *Ciência, Cuidado e Saúde*, v.6, n.2, p.157-63. 2007.

CREPALDI, M.A.; ANDREANI, G.; HAMMES, P.S.; RISTOF, C.D.; ABREU, S.R. A participação do pai nos cuidados da criança segundo a concepção de mães. *Psicologia em Estudo*, v.11, n.3, p. 579-87. 2006.

DANTAS, C.; JABLONSKI, B.; FERES-CARNEIRO, T. Paternidade: considerações sobre a relação pais-filhos após a separação conjugal. *Paidéia*, v.14, n. 29, p. 347-57. 2004.

DEAVE, T.; JOHNSON, D. The transition to parenthood: what does it mean for fathers? *Journal of Advanced Nursing*, v. 63, n.3, p. 626-33. 2008.

DENZIN, N.K.; LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. *O planejamento da pesquisa qualitativa – teorias e abordagens*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006, p. 15-42.

DESSEN, M.A.; BRAZ, M.P.; A família e suas inter-relações com o desenvolvimento humano. In: DESSEN, M.A.; COSTA JÚNIOR, A.L (org). *A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras*. Porto Alegre: Artmed. 2005, p.113-31.

DEVAULT, A. Besoins exprimés par les pères et services existants: les résultats préliminaires d’une recherche exploratoire em Outaouais. *Bulletin de Liaison Du Conseil de Développement de la Recherche sur la Famille du Québec*, v.2, n. 3, p.1-8. 2000.

DIAS, A.B.; AQUINO, E.M.L. Maternidade e paternidade na adolescência: algumas constatações em três cidades do Brasil. *Cad. Saúde Pública*, v.22, n.7, p. 1447-458. 2006.

DUARTE, C.F.; SANTOS, C.L.; GONÇALVES, A.G. A concepção de pessoas de meia-idade sobre saúde, envelhecimento e atividade física como motivação para comportamentos ativos. *Rev. Bras. Cienc. Esporte*. v.23, n.3, p. 35-48. 2002.

ESPÍRITO SANTO, L.C.; BONILHA, A.N.L. Expectativas, sentimentos e vivências do pai durante o parto e nascimento de seu filho. *Rev. Gaúcha de Enferm*. v. 21, n.20, p.87-109. 2000.

FÄGERSKIÖLD, A. Support of fathers of infants by the child health nurse. *Scand J Caring Sci*, v. 20, p. 79–85. 2006.

FÄGERSKIÖLD, A. A change in life as experienced by first-time fathers. *Scand J Caring Sci*, v. 22, p. 64-71. 2008.

FERREIRA, M.E.M.P. A meia idade e a alta modernidade. *Constr. Psicopedagogia*, v.16, n.13, p.77-91. 2008.

FLICK, U. *Métodos de pesquisa – Introdução à pesquisa qualitativa*. Trad. Joice Elias Costa. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREITAS, W.M.F.; COELHO, E.A.C.; SILVA, A.T.M.C. Sentir-se pai: a vivência masculina sob o olhar do gênero. *Cad. Saúde Pública*, v.23, n.1, p.137-45. 2007.

FREITAS, W.M.F.; SILVA, A.T.M.C.; COELHO, E.A.C.; GUEDES, R.N.; LUCENA, K.D.T.; COSTA, A.P.T. Paternidade: responsabilidade social do homem no papel de provedor. *Rev. Saúde Pública*, v.43, n.1, p. 85-90. 2009.

GAGE, J.D.; EVERETT, K.D.; BULLOCK, L. Integrative Review of parenting in nursing research. *Journal of Nursing Scholarship*, v.38, n.1, p. 56-62. 2006.

GALIAZZI, M.C, MORAES R. *Análise Textual Discursiva*. Ijuí: Editora Unijuí. 2011.

GALLIE, D.; RUSSELL, H. Work-family conflict and works conditions in Western Europe. *Soc. Indic. Res.*, v.93, p. 445-67. 2009.

GENESONI, L.; TALLANDINI, M.A. Men's psychological transition to fatherhood: an analysis of the literature, 1989-2008. *Birth*, v.36, n.4, p. 305-18. 2009.

GOMES, A.J.S.; RESENDE, V.R. O pai presente: o desvelar da paternidade em uma família contemporânea. *Psicologia: teoria e pesquisa*. v.20, n.2, p. 119-25. 2004.

GROULX, L H. Contribuição da pesquisa qualitativa à pesquisa social. In: POUPART, J. et al. (Org.). *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008, p. 95-126.

GRZYWACZ, J.G.; FRONE, M.R.; BREWER, C.S.; KOVNER, C.T. Quantifying work-family conflict among registered nurses. *Research in Nursing & Health*, v.29, p. 414-26. 2006.

HALLE, C.; DOWD, T.; FOWLER, C.; RISSEL, K.; HENNESSY, K.; MACNEVIN, R.; NELSON, M. A. Supporting fathers in the transition to parenthood. *Contemporary Nurse*, v.31, p. 57-70. 2008.

HAWLEY, D.R.; DEHANN, L. Toward a definition of family resilience: integrating life span and family perspectives. *Family Process*, v.35, n.3, p. 283-98. 1996.

HENNIGEN, I.; GUARESCHI, N.M.F. A paternidade na contemporaneidade: um estudo de mídia sob a perspectiva dos Estudos Culturais. *Psicol. Soc.* [online]. v.14, n.1, p. 44-68. 2002.

HOGA, L.A.K.; REBERTE, L.M. The experience of paternity during adolescence in a low-income Brazilian community. *Rev. Esc. Enferm USP*, v.43, n.1, p.106-11. 2009.

JÜRGENS, K. Vie de famille et flexibilité du temps de travail em Allemagne: le mythe de la conciliation. *Enfances, Familles, Générations*, n. 4, p.1-15. 2006.

KAILA-BEHM, A.; VEHVILÄINEN-JULKUNEN, K. Ways of being a father: how first-time fathers and public health nurses perceive men as fathers. *International Journal of Nursing Studies*, v. 37, p. 199-205. 2000.

LAU, Y.K. The impact of fathers' work and family conflicts on children's self-esteem: the Hong Kong case. *Soc. Indic. Res.*, v. 95, p. 363-76. 2010.

LEMAY, C.A.; CASHMAN, S.B.; ELFENBEIN, D.S.; FELICE, M.E. A qualitative study of the meaning of fatherhood among young urban fathers. *Public Health Nursing*, v.27, n.3, p. 221-31. 2010.

LEVANDOWSKI, D.C.; PICCININI, C.A. A interação pai-bebê entre pais adolescentes e adultos. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v.15, n.2, p.413-24. 2002.

LEVY-SCHIFF, R.; ISRAELASHVILI, R. Antecedents of fathering: some further exploration. *Developmental Psychology*, n.3, 434-40. 1988.

LINDBERG, B.; AXELSSON, K.; ÖHRLING, K. Adjusting to being a father to an infant born prematurely: experiences from Swedish fathers. *Scand J Caring Sci*, v.22, p. 79-85. 2008.

LYRA, J.; LEÃO, L.S.; LIMA, D.C.L.; TARGINO, P.; CRISÓSTOMO, A.; SANTOS, B. Homens e cuidado: uma outra família? In: *Família: redes, laços e políticas públicas*. ACOSTA, A.R.; VITALE, M.A.F. (Org.). São Paulo: Cortez. 2008, p.79-91.

LUZ, A.M.H.; BERNI, N.I.O. Processo de paternidade na adolescência. *Rev. Bras. Enferm.* v.6, n.1, p. 43-50. 2010.

MORAES, R.; GALIAZZI, M.C. *Análise Textual Discursiva*. Ijuí: Editora Unijuí. 2011

MARCON, S.S.; ELSEEN, I. Um estudo trigeracional sobre a experiência de famílias ao criarem seus filhos. *Ciência, cuidado e saúde*, v.1, n.1, p.105-09. 2002.

MARCON, S.S.; ELSEEN, I. Os caminhos que, ao criarem seus filhos, as famílias apontam para uma enfermagem familiar. *Ciência, cuidado e saúde*, v.5, p. 11-18. 2006.

MASSOUDI, P.; WICKBERG, B.; HWANG, C.P. Fathers' involvement in Swedish child health care – the role of nurses' practices and attitudes. *Acta Pædiatrica*, v.100, p. 396-401. 2011.

MATTA, D.S.; KNUDSON-MARTIN, C. Father responsivity: couple processes and the coconstruction of fatherhood. *Family Process*, v. 45, n.1, p. 19-37. 2006

MATIAS, M.; FONTAINE, A.M.; SIMÃO, C.; OLIVEIRA, E.; MENDONÇA, M. A conciliação trabalho-família em casais de duplo emprego. *Actas do VII Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia*. Universidade do Minho, Portugal. 2010.

MEINCKE, S.K.; CARRARO, T.E. Vivência da paternidade na adolescência: sentimentos expressos pela família do pai adolescente. *Texto Contexto Enferm*, v.18, n.1, p. 83-91, 2009.

MELLOR, G.; ST JOHN, W. Work safety during early fatherhood. *American Association of Occupational Health Nurses*. v.58, n.7, p. 297-301. 2010.

MONTIGNY, F.; LACHARITÉ, C. Father's perceptions of the immediate postpartal period. *Journal of Obstetric, Gynecologic and Neonatal Nursing*, v.33, n.3, p. 328-39. 2004.

MONTIGNY, F.; LACHARITÉ, C.; AMYOT, E. The transition to fatherhood: the role of formal and informal support structures during the post-partum period. *Texto Contexto Enferm*, v.15, n. 4, p. 601-9. 2006.

MONTIGNY, F.; LACHARITÉ, C.; AMYOT, E. Tornar-se pai: modelo da experiência dos pais em período pós-natal. *Paidéia*, v.16, n.33, p. 25-36. 2006.

OLIVEIRA, E.M.F.; BRITO, R.S. Ações de cuidado desempenhadas pelo pai no puerpério. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm*, v.13, n.3, p. 595-601. 2009.

OLIVA, T.A.; NASCIMENTO, E.R.; ESPÍRITO SANTO, F.R. Percepções e experiências de homens relativas ao pré-natal e parto de suas parceiras. *Rev. Enferm. UERJ*, v.18, n.3, p. 435-40. 2010.

OLSSON, A.; ROBERTSON, E.; BJÖRKLUND, A.; NISSEN, E. Fatherhood in focus, sexual activity can wait: new fathers' experience about sexual life after childbirth. *Scand J. Caring Sci*, v.24, p. 716-25. 2010.

PACHECO, J.T.B.; SILVEIRA, L.M.O.B.; SCHNEIDER, A.M.A. Estilos e práticas educativas parentais: análise da relação desses construtos sob a perspectiva dos adolescentes. *Psico*, v.39, n.1, p. 66-73. 2008.

PERUCCHI, J.; BEIRÃO, A.M. Novos arranjos familiares: paternidade, parentalidade e relações de gênero sob olhar das mulheres chefes de família. *Psicologia Clínica*, v.19, n.2, p. 57-69. 2007.

POHLMAN, S. The Primacy of work and fathering preterm infants: findings from an interpretive phenomenological study. *Advances in Neonatal Care*, v.5, n.4, p. 204. 2005.

- POLONIA, A. C., DESSEN, M. A., & SILVA, N. L. P. O modelo bioecológico de Bronfenbrenner: contribuições para o desenvolvimento humano. In M. A. Dessen e A. L. Costa, Jr. (Eds), *A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras*. Porto Alegre: Artmed. 2005, p. 71-89
- POPE, C; MAYS, N. Pesquisa qualitativa na atenção à saúde. Trad. Ananyr Porto Fajardo. 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- PREMBERG, A.; HELLSTRÖM, A.L.; BERG, M. Experiences of the first year as father. *Scand J Caring Sci*, v. 22, p. 56-63. 2008.
- PRUDOVSKA, T. Psychological implications of motherhood and fatherhood in midlife: evidence from sibling models. *Journal of Marriage and Family*, v.70, p. 168-81. 2008.
- REED, K. Father's involvement in antenatal screening : midwives views. *British Journal of Midwifery*, v.17, n.4, p. 218-22. 2009.
- ROCHA, S.M.M.; NASCIMENTO, L.C.; LIMA, R.A.G. Enfermagem pediátrica e abordagem da família: subsídios para o ensino de graduação. *Rev Latino-Americana Enferm*, v.10, n.5, p. 709-14. 2002.
- SANTOS, M.C.; CALDANA, R.H.L.; BIASOLI-ALVES, Z.M.M. O papel masculino dos anos quarenta aos noventa: transformações no ideário. *Paidéia*, v.11, n.20, p. 57-68. 2001.
- SILVA, M.R.S. A construção de uma trajetória resiliente durante as primeiras etapas do desenvolvimento da criança: o papel da sensibilidade materna e do suporte social. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. Tese (Doutorado). Florianópolis, 2003. 166f.
- SILVA, M.R.; PICCININI, C.A. Sentimentos sobre a paternidade e envolvimento paterno: um estudo qualitativo. *Estudos de Psicologia*, v.24, n.4, p. 561-73. 2007.
- SOUZA, C.L.C.; BENETTI, S.P.C. Paternidade contemporânea: levantamento da produção acadêmica no período de 2000 a 2007. *Paidéia*, v.19, n. 42, p. 97-106. 2009.
- STGEORGE, J.M.; FLETCHER, R.J. Fathers online: learning about fatherhood through the internet. *The Journal of Perinatal Education*, v.20, n.3: 154-62. 2011.
- SUTTER, C.; BUCHER-MALUSCHKE, J.S.N.F. Pais que cuidam dos filhos: a vivência masculina da paternidade participativa. *Psico*, v.39, n.1, p. 74-82. 2008.
- TARNOWSKI, K.S.; PRÓSPERO, E.N.S.; ELSEN, I. A participação paterna no processo de humanização do nascimento: uma questão a ser repensada. *Texto Contexto Enferm*, v.14, n.esp, p.102-8. 2005.

TSENG, Y.S.; VERKLAN, M.T. Fathers in situational crisis: a comparison of Asian and Western cultures. *Nursing in Health Sciences*, v.10, p. 229-40. 2008.

TREMBLAY, D.G.; NAJEM, E.; PAQUET, R. Articulation emploi-famille et temps de travail : De quelles mesures disposent les travailleurs canadiens et à quoi aspirent-ils? *Enfances, Familles, Générations*. n. 4, p.1-21. 2006.

TRINDADE, Z.A.; MENANDRO, M.C.S. Pais adolescentes: vivência e significação. *Estudos de Psicologia*, v.7, n.1, p. 15-23. 2002.

TRONCHIN, D.M.R.; TSUNECHIRO, M.A. Cuidar e o conviver com o filho prematuro: a experiência do pai. *Rev. Latino-Americana Enferm*, v.14, n.1, p. 93-101. 2006.



WAGNER, A.; PREDEBON, J.; MOSMANN, C.; VERZA, F. Compartilhar tarefas? Papéis e funções de pai e mãe na família contemporânea. *Psicologia: teoria e pesquisa*, v.21, n.2, p.181-86. 2005.

WHO (World Health Organization), 1986. *Young People's Health A Challenge for Society*. World Health Organization Technical Report Series 731. Geneva: WHO

YUNES, M. A. A., MIRANDA, A. T., CUELLO, S. E. S. (2004). Um olhar ecológico para os riscos e as oportunidades. In S. H. Koller (Ed.), *Ecologia do desenvolvimento humano: Pesquisa e intervenção no Brasil* (pp.197-218). São Paulo: Casa do Psicólogo.

APÊNDICES

APÊNDICE A. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os pais

 <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE ESCOLA DE ENFERMAGEM / FURG</p> <p>C.P. 140, Rua Osório S/N – Rio Grande – Rio Grande do Sul/Brasil Telefone : (53) 32338843</p>	 <p>GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA EM FAMÍLIA, ENFERMAGEM E SAÚDE</p> <p>C.P. 140, Rua Osório S/N – Rio Grande – Rio Grande do Sul/Brasil Telefone : (53) 32330304</p>
--	--

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do projeto de pesquisa: *A paternidade em diferentes etapas do ciclo vital: contribuições para Enfermagem*

Pesquisadora responsável: Msc Bárbara Tarouco da Silva – Enfermeira, estudante do Curso de Doutorado em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Família, Enfermagem e Saúde (GEPEFES).

Objetivo geral: Compreender o processo de tornar-se pai em diferentes etapas do ciclo vital.

Objetivos Específicos: Identificar as necessidades prioritárias de homens que vivenciam a paternidade na adolescência, na idade produtiva e na idade madura, para que possam desempenhar de forma compartilhada as responsabilidades na família; investigar os eventos significativos vivenciados no contexto intra e extra familiar que fazem o homem sentir-se pai; analisar a percepção do enfermeiro em relação à sua prática com homens que vivenciam a paternidade.

Procedimentos: Para participar nesta pesquisa você está sendo convidado a responder um roteiro de entrevista que busca informações para responder aos objetivos específicos 1 e 2. A entrevista deverá ser em local privativo, escolhido de acordo com seu bem estar e sem prejuízo das atividades de trabalho, estudo ou familiares.

Direitos assegurados: Você é livre para não responder às questões que, segundo sua avaliação, possam lhe causar mal estar. Da mesma forma, você é livre para retirar interromper e/ou suspender seu consentimento em qualquer momento da pesquisa, sem precisar qualquer justificativa e sem que nenhum prejuízo possa lhe ser imputado.

As informações obtidas serão tratadas confidencialmente pela pesquisadora. Os dados serão tratados pelo conjunto do grupo de participantes e não de maneira individual. As informações fornecidas através da entrevista serão anônimas e as partes relativas à sua participação serão destruídas caso você venha a suspender seu consentimento.

Uma identificação codificada substituirá seu nome para garantir o anonimato e a confidencialidade das informações.

Benefícios : A sua participação pode contribuir para a produção de conhecimento para embasar a formação em enfermagem e aprimorar as práticas de enfermagem com as famílias.

Riscos e recursos: A sua participação nesta pesquisa poderá acarretar-lhe um risco mínimo. Um certo desconforto pode ser causado por algumas questões incluídas no roteiro de entrevista. Por favor, examine-as antes de iniciar a preenchê-lo e deixe-as em branco.

Participação voluntária : A sua participação nesta pesquisa é voluntária e você é livre para autorizá-la ou recusá-la. Por favor, certifique-se que todas suas dúvidas ou questionamentos relativos a esta pesquisa foram respondidos e que lhe foi garantido o tempo necessário para tomar sua decisão.

Pessoa para contato : Esta pesquisa é realizada sob a orientação de Prof^a Mara Regina Santos da Silva, professora da Escola de Enfermagem da FURG. Para informações relativas a esta pesquisa você pode entrar em contato com a responsável através do telefone (53) 32330304.

Acredito ter sido suficientemente informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo intitulado “A paternidade em diferentes etapas do ciclo vital: contribuições para Enfermagem”. Eu discuti com a Msc Bárbara Tarouco da Silva sobre a minha decisão em participar nesse estudo. Confirmando que a justificativa, os objetivos, seus riscos e benefícios, as garantias de confidencialidade e os procedimentos relativos a minha participação foram explicados verbalmente e eu os compreendi. Ficou claro que minha participação é isenta de despesas. Confirmando, também, que foram respondidas todas as minhas dúvidas e me foi dado o tempo necessário para tomar a decisão de participar deste estudo. Sendo assim, atesto que li todas as informações explicitadas acima e escolhi voluntariamente participar deste estudo.

Uma cópia deste formulário de consentimento ficou sob minha guarda.

Local e data _____

Nome do participante

Assinatura do participante

Nome do entrevistador



Assinatura do entrevistador

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste participante para participação neste estudo.

Bárbara Tarouco da Silva

Data:

APÊNDICE B. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os pais adolescentes

 <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE Escola de Enfermagem / FURG</p> <p>C.P. 140, Rua Osório S/N – Rio Grande – Rio Grande do Sul/Brasil Telefone : (53) 32338843</p>	 <p>GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA EM FAMÍLIA, ENFERMAGEM E SAÚDE</p> <p>C.P. 140, Rua Osório S/N – Rio Grande – Rio Grande do Sul/Brasil Telefone : (53) 32330304</p>
---	--

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do projeto de pesquisa: *A paternidade em diferentes etapas do ciclo vital: contribuições para Enfermagem*

Pesquisadora responsável: Msc Bárbara Tarouco da Silva – Enfermeira, estudante do Curso de Doutorado em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Família, Enfermagem e Saúde (GEPEFES).

Objetivo geral: Compreender o processo de torna-se pai em diferentes etapas do ciclo vital.

Objetivos Específicos: Identificar as necessidades prioritárias de homens que vivenciam a paternidade na adolescência, na idade produtiva e na idade madura, para que possam desempenhar de forma compartilhada as responsabilidades na família; investigar eventos significativos vivenciados no contexto intra e extra familiar que fazem o homem sentir-se pai; analisar a percepção do enfermeiro em relação à sua prática com homens que vivenciam a paternidade.

Procedimentos: Para participar nesta pesquisa você está sendo convidado a responder um roteiro de entrevista que busca informações para responder aos objetivos específicos 1 e 2. A entrevista deverá ser em local privativo, escolhido de acordo com seu bem estar e sem prejuízo das atividades de trabalho, estudo ou familiares.

Direitos assegurados: Você é livre para não responder às questões que, segundo sua avaliação, possam lhe causar mal estar. Da mesma forma, você é livre para retirar interromper e/ou suspender seu consentimento em qualquer momento da pesquisa, sem precisar qualquer justificativa e sem que nenhum prejuízo possa lhe ser imputado.

As informações obtidas serão tratadas confidencialmente pela pesquisadora. Os dados serão tratados pelo conjunto do grupo de participantes e não de maneira individual. As informações fornecidas através da entrevista serão anônimas e as partes relativas à sua participação serão destruídas caso você venha a suspender seu consentimento.

Uma identificação codificada substituirá seu nome para garantir o anonimato e a confidencialidade das informações.

Benefícios : A sua participação pode contribuir para a produção de conhecimento para embasar a formação em enfermagem e aprimorar as práticas de enfermagem com as famílias.

Riscos e recursos: A sua participação nesta pesquisa poderá acarretar-lhe um risco mínimo. Um certo desconforto pode ser causado por algumas questões incluídas no roteiro de entrevista. Por favor, examine-as antes de iniciar a preenchê-lo e deixe-as em branco.

Participação voluntária : A sua participação nesta pesquisa é voluntária e você é livre para autorizá-la ou recusá-la. Por favor, certifique-se que todas suas dúvidas ou questionamentos relativos a esta pesquisa foram respondidos e que lhe foi garantido o tempo necessário para tomar sua decisão.

Pessoa para contato : Esta pesquisa é realizada sob a orientação de Profa Mara Regina Santos da Silva, professora da Escola de Enfermagem da FURG. Para informações relativas a esta pesquisa você pode entrar em contato com a responsável através do telefone (53) 32330304.

Acredito ter sido suficientemente informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo intitulado “A paternidade em diferentes etapas do ciclo vital: contribuições para Enfermagem”. Eu discuti com a Msc Bárbara Tarouco da Silva sobre a minha decisão em participar nesse estudo. Confirmando que a justificativa, os objetivos, seus riscos e benefícios, as garantias de confidencialidade e os procedimentos relativos a minha participação foram explicados verbalmente e eu os compreendi. Ficou claro que minha participação é isenta de despesas. Confirmando, também, que foram respondidas todas as minhas dúvidas e me foi dado o tempo necessário para tomar a decisão de participar deste estudo. Sendo assim, atesto que li todas as informações explicitadas acima e escolhi voluntariamente participar deste estudo.

Uma cópia deste formulário de consentimento ficou sob minha guarda.

Local e data _____

Nome do participante

Assinatura do participante

Nome do entrevistador

Assinatura do entrevistador

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste participante para participação neste estudo.

Bárbara Tarouco da Silva

Data:

Eu _____
autorizo livremente a participação de meu filho _____
como sujeito da pesquisa intitulada "A paternidade em diferentes etapas do ciclo vital: contribuições para a Enfermagem". Confirmando que a justificativa, os objetivos e os procedimentos relativos a participação de meu filho foram explicados verbalmente e eu os compreendi. Confirmando, também, que foram respondidas todas as minhas dúvidas e me foi dado o tempo necessário para tomar a decisão de autorizar a participação de meu filho neste estudo. Sendo assim, atesto que li todas as informações explicitadas acima e escolhi voluntariamente autorizar a participação de meu filho neste estudo.

Uma cópia deste formulário de consentimento ficou sob minha guarda.

Local e data _____

Nome do responsável (pai ou mãe)



Assinatura do responsável

Nome do entrevistador

Assinatura do entrevistador

Projeto A paternidade em diferentes etapas do ciclo vital
Entrevistas – pais

Identificação codificada

 <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE Escola de Enfermagem / FURG</p> <p>C.P. 140, Rua Osório S/N – Rio Grande – Rio Grande do Sul/Brasil Telefone : (53) 32338843</p>	 <p>GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA EM FAMÍLIA, ENFERMAGEM E SAÚDE</p> <p>C.P. 140, Rua Osório S/N – Rio Grande – Rio Grande do Sul/Brasil Telefone : (53) 3230304</p>
---	---

APÊNDICE C. Roteiro de Entrevista para os pais

PARTE I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Constituição familiar (nome e idade de todos os membros):

Escolaridade:

Ocupação:

Carga horária de trabalho por semana:

Tempo livre por semana:

Estado civil:

Número de filhos:

Endereço:

Telefone:

Renda familiar:

Condições de moradia:

Idade :

PARTE II – O PAPEL DE PAI

1. Fale-me sobre os cuidados que você como pai teve com seu filho desde a gravidez até o momento atual da vida do(s) filho(s).
2. Relate os desafios e dificuldades que você identifica para o desempenho de seu papel em diferentes momentos do ciclo vital.
3. Fale-me sobre as necessidades prioritárias e preocupações que você identifica para o desempenho de seu papel em etapas diferentes do ciclo vital.
4. Sua condição de pai desencadeia alguma preocupação? Se sim, qual?
5. Fale-me sobre as experiências significativas vivenciadas no contexto familiar que fez você sentir-se pai.
6. Diga-me como você e sua companheira se organizam para cuidar dos filhos. Como faz a negociação com a companheira?

7. Na família, quem os filhos reconhecem como autoridade e por quê?
8. Fale-me sobre ser pai nos dias de hoje.
9. Quais seus projetos de vida para o futuro?

PARTE III- ENCERRAMENTO

10. A entrevista está terminando. Existe mais alguma informação que você gostaria de compartilhar?

Agradeço você por compartilhar estas informações comigo. Obrigada pelo seu tempo.

ANEXOS**ANEXO I - Parecer do Comitê de ética****CEPAS****COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA NA ÁREA DA SAÚDE****Universidade Federal do Rio Grande**

Rua Visconde de Paranaguá, 102 - Centro - Rio Grande, RS.

E-mail: cepas@furg.br Telefone: 32330235Homepage: www.cepas.furg.br**PARECER Nº 134 / 2010**

PROCESSO Nº 23116.005254/2010-01

CEPAS 50/2010**TÍTULO DO PROJETO: "Trajetórias de formação de famílias em contextos adversos: um estudo na perspectiva de resiliência".****PESQUISADOR RESPONSÁVEL: Mara Regina Santos da Silva.****PARECER DO CEPAS:**

O Comitê, considerando tratar-se de um trabalho relevante, o que justifica seu desenvolvimento, bem como o atendimento às pendências informadas no Parecer 127/2010, emitiu o parecer de **APROVADO** para o projeto **"Trajetórias de formação de famílias em contextos adversos: um estudo na perspectiva de resiliência"**.

Segundo normas da CONEP, deve ser enviado relatório de acompanhamento ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme modelo disponível na página <http://www.cepas.furg.br>.

Data de envio do relatório: 01/08/2013 .

Rio Grande, RS, 18/11/2010.

Profa. MSc. Eli Sinnott Silva

Coordenadora do CEPAS

ANEXO II - Normas do periódico científico Revista Brasileira de Enfermagem

CATEGORIAS DE MANUSCRITOS

Pesquisa – Divulgação de pesquisa original e inédita, cujos resultados corroboram conhecimento disponível na área, ou ampliam o conhecimento da Enfermagem e/ou da Saúde sobre o objeto da investigação. Estão incluídos nesta categoria os ensaios clínicos randomizados. Deve conter um máximo de quinze (15) páginas, incluindo resumos e referências.

PREPARO DOS MANUSCRITOS

Aspectos gerais

Os manuscritos de todas as categorias aceitas para submissão à REBEn deverão ser digitados em arquivo do Microsoft Office Word, com configuração obrigatória das páginas em papel A4 (210x297mm) e margens de 2 cm em todos os lados, fonte Times New Roman tamanho 12, espaçamento de 1,5 pt entre linhas. As páginas devem ser numeradas, consecutivamente, até às Referências. O uso de negrito deve se restringir ao título e subtítulos do manuscrito. O itálico será aplicado somente para destacar termos ou expressões relevantes para o objeto do estudo, ou trechos de depoimentos ou entrevistas. Nas citações de autores, *ipsis litteris*, com até três linhas, usar aspas e inseri-las na sequência normal do texto; naquelas com mais de três linhas, destacá-las em novo parágrafo, sem aspas, fonte Times New Roman tamanho 11, espaçamento simples entre linhas e recuo de 3 cm da margem esquerda.

As citações de autores no texto devem ser numeradas de forma consecutiva, na ordem em que forem mencionadas pela primeira vez no texto. Devem ser utilizados números arábicos, entre parênteses e sobrescritos, sem espaço entre o número da citação e a palavra anterior, e antecedendo a pontuação da frase ou parágrafo [Exemplo: cuidado (5),].

Quando se tratar de citações sequenciais, os números serão separados por um traço [Exemplo: cuidado (1-5)]; quando intercaladas, separados por vírgula [Exemplo: cuidado (1,3,5)].

Não devem ser usadas abreviaturas no título e subtítulos do manuscrito. No texto, usar somente abreviações padronizadas. Na primeira citação, a

abreviatura é apresentada entre parênteses, e os termos a que corresponde devem precedê-la.

As notas de rodapé deverão ser restritas ao mínimo indispensável, não sendo aceitas notas de fim nos manuscritos. As ilustrações (tabelas, quadros e figuras – fotografias, desenhos, gráficos, etc.), serão numeradas, consecutivamente, com algarismos arábicos, na ordem em que forem inseridas no texto, não podendo ultrapassar o número de cinco (5). O(s) autor(es) do manuscrito submetido à REBEn deve(m) providenciar a autorização, por escrito, para uso de ilustrações extraídas de trabalhos previamente publicados.

Estrutura do texto

É recomendável que os artigos de Pesquisa e de Revisão sigam a estrutura convencional: Introdução, Revisão da Literatura, Método, Resultados, Discussão e Conclusões, sendo necessário, às vezes, incluir subtítulos em alguma(s) dessas seções. Os manuscritos de outras categorias podem seguir estrutura diferente. Independentemente da categoria, os manuscritos devem conter, na ordem seguinte:

a) Página de identificação

É a primeira página do manuscrito e deverá conter, na ordem apresentada, os seguintes dados: título do artigo (máximo de 15 palavras) nos três idiomas (português, inglês e espanhol); nome do(s) autor(es), indicando, em nota de rodapé, título(s) universitário(s), cargo e função ocupados, Instituição a que pertence(m) e à qual o trabalho deve ser atribuído, e endereço eletrônico para troca de correspondência. Se o manuscrito estiver baseado em tese de doutorado, dissertação de mestrado ou monografia de especialização ou de conclusão de curso de graduação, indicar, em nota de rodapé, a autoria, título, categoria (tese de doutorado, etc.), cidade, instituição a que foi apresentada, e ano.

b) Resumo e Descritores

O resumo e os descritores iniciam uma nova página (a segunda). Independente da categoria do manuscrito, o Resumo deverá conter, no máximo, 150 palavras. Deve ser escrito com clareza e objetividade, o que, certamente, contribuirá para o interesse do público alvo na leitura do inteiro teor do manuscrito. No resumo deverão estar descritos o objetivo, a metodologia, os

principais resultados e as conclusões, bem como os aspectos novos e mais importantes do estudo. O Resumo em português deverá estar acompanhado das versões em inglês (Abstract) e espanhol (Resumen). Logo abaixo de cada resumo, incluir, respectivamente, três (3) a cinco (5) descritores, key words e palavras clave. Recomenda-se que o(s) autor(es) do manuscrito confirme(m), na página eletrônica da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), se os descritores que selecionou(aram) estão incluídos entre os Descritores em Ciências da Saúde - DeCS (<http://decs.bvs.br>).

c) Corpo do texto

O corpo do texto inicia nova página (a terceira), em que não devem constar o título do manuscrito ou o nome do(s) autor(es). O corpo do texto é contínuo. A REBEn não utiliza o sistema de numeração progressiva das diferentes seções que compõem o corpo do texto do manuscrito.

d) Agradecimentos (opcional)

Os agradecimentos, quando houver, devem ser colocados antes da lista de referências. O(s) autor(es) deve(m) explicitar, além do(s) nome(s) da(s) pessoa(s), a razão para os agradecimentos. É recomendável que a(s) pessoa(s) seja(m) informada(s) dos agradecimentos que estão sendo feitos a ela(s), e que se obtenha a concordância para inclusão de seu nome nessa seção do manuscrito.

e) Referências

O número de referências no manuscrito deve ser limitado a vinte (20), exceto nos artigos de Revisão. As referências, apresentadas no final do trabalho, devem ser numeradas, consecutivamente, de acordo com a ordem em que foram incluídas no texto; e elaboradas de acordo com o estilo Vancouver. Exemplos de referências nesse estilo, elaborados e atualizados pela Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (U.S. National Library of Medicine – NLM), podem ser obtidos na URL <http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html>.

ANEXO III - Normas do periódico científico Revista Texto e Contexto Enfermagem

CATEGORIAS DE MANUSCRITOS

Artigo original: são contribuições destinadas a divulgar resultados de pesquisa científica concluída. A criatividade e o estilo dos autores no formato do manuscrito serão respeitados, no entanto o conteúdo deve ser apresentado de forma a contemplar a introdução, métodos, resultados e discussão. A introdução deve ser breve, definir o problema estudado e sua importância, além de destacar as lacunas do conhecimento – "estado da arte". Os métodos empregados, a população estudada, a fonte de dados e os critérios de seleção entre outros devem ser descritos de forma compreensiva e completa. Inserir o número do protocolo de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa e que a pesquisa foi conduzida de acordo com os padrões éticos exigidos. Os resultados devem ser descritos em uma seqüência lógica. Quando forem apresentadas tabelas, quadros e figuras, o texto deve ser complementar e não repetir o conteúdo contido nos mesmos. A discussão, que pode ser redigida juntamente com os resultados, deve conter comparação dos resultados com a literatura, a interpretação dos autores, as implicações dos achados, as limitações e implicações para pesquisa futura. Enfatizar os aspectos novos e importantes do estudo e as conclusões que surgem destes. Sua extensão limita-se a 15 páginas.

PREPARO DOS MANUSCRITOS

Os manuscritos devem ser preparados de acordo com as normas editoriais da Revista, redigidos na ortografia oficial e digitados com espaço de 1,5cm, configurados em papel A4 e com numeração nas páginas. A margem esquerda e superior será de 3cm e a margem direita e inferior de 2cm. Letra Times New Roman 12, utilizando Editor Word for Windows 98 ou Editores que sejam compatíveis.

Página de identificação: a) título do manuscrito (conciso, mas informativo) em português, inglês e espanhol; b) nome completo de cada autor, com seu(s)

título(s) acadêmico(s) mais elevado(s) e afiliação institucional; c) o(s) nome(s) do(s) departamento(s) e da instituição(ões) a(os) qual(is) o trabalho deve ser atribuído; d) nome, endereço completo, telefone/fax e endereço eletrônico do autor responsável pela correspondência relacionada ao manuscrito.

Resumo e Descritores: o resumo deve ser apresentado na primeira página, em português, inglês (abstract) e espanhol (resumen), com limite de 150 palavras. Deve indicar o(s) objetivo(s) do estudo, o método, principais resultados e conclusões. Abaixo do resumo, incluir 3 a 5 descritores nos três idiomas. Para determiná-las consultar a lista de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) elaborada pela BIREME e disponível na internet no site: <http://decs.bvs.br> ou o Medical Subject Headings (MeSH) do Index Medicus. Quando o artigo tiver enfoque interdisciplinar, usar descritores, universalmente, aceitos nas diferentes áreas ou disciplinas envolvidas.

Apresentação das seções: o texto deve estar organizado sem numeração progressiva para título e subtítulo, devendo ser diferenciado através de tamanho da fonte utilizada.

Referências: as referências devem estar numeradas consecutivamente na ordem que aparecem no texto pela primeira vez e estar de acordo com os Requisitos Uniformes do Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas (International Committee of Medical Journal Editors - ICMJE).

ANEXO IV - Normas do periódico científico Revista da Escola de Enfermagem da USP

CATEGORIAS DE MANUSCRITOS

Artigo original: trabalho de pesquisa com resultados inéditos, com metodologia rigorosa, resultados claramente expostos, discussão adensada e que agregue valor à ciência de Enfermagem. Limitado a 15 páginas.

PREPARO DOS MANUSCRITOS

O texto deve ser digitado na ortografia oficial em folhas de papel tamanho A4, com espaço entrelinhas de 1,5, fonte *Times New Roman*, tamanho 12, e margens superior, inferior e laterais de 2,5 cm.

- A **Página de título** deve conter:
 - título do artigo (máximo de 16 palavras) em português, inglês e espanhol, sem abreviaturas e siglas;
 - nomes completos e sem abreviações dos autores, numerados em algarismos arábicos, com a titulação universitária máxima de cada autor e as Instituições às quais pertencem;
 - indicação do nome do autor responsável, seu endereço para correspondência, telefone para contato e e-mail. O uso de endereço residencial deve ser evitado, pois ficará disponível na *Internet*;
 - quando o artigo for extraído de tese ou dissertação, indicar por asterisco, em nota de rodapé o título, o ano e a instituição onde foi apresentada;
- **Resumo:** deve ser apresentado em português (resumo), inglês (*abstract*) e espanhol (*resumen*), com até 150 palavras (máximo de 900 caracteres), explicitando o objetivo da pesquisa, o método, os resultados e a conclusão.
- **Descritores:** devem ser indicados de três a seis descritores que permitam identificar o assunto do trabalho, acompanhando o idioma dos resumos: português (descritores), inglês (descriptors) e espanhol (descriptores), extraídos do vocabulário DeCS (Descritores em Ciências

da Saúde), elaborado pela BIREME, ou MeSH (Medical Subject Headings), elaborado pela NLM (National Library of Medicine).

- **Texto**

O corpo do texto do artigo deverá conter parágrafos distintos com: **Introdução, Método, Resultados, Discussão, Conclusão e Referências.**

Introdução: deve ser breve, definir o problema estudado, destacando a sua importância, e as lacunas do conhecimento.

Método: os métodos empregados, a população estudada, a fonte de dados e os critérios de seleção devem ser descritos de forma objetiva e completa. É necessário inserir o número do protocolo de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa e informar que a pesquisa foi conduzida de acordo com os padrões éticos exigidos.

Resultados: devem ser apresentados de forma clara e objetiva, descrevendo somente os dados encontrados, sem interpretações ou comentários. Podem ser acompanhados por tabelas, quadros e figuras, para facilitar a compreensão. O texto deve complementar e não repetir o que está descrito nas ilustrações.

Discussão: deve restringir-se aos dados obtidos e aos resultados alcançados, enfatizando aspectos novos e relevantes observados no estudo e discutindo as concordâncias e as divergências com outras pesquisas já publicadas.

Conclusão: deve corresponder aos objetivos ou às hipóteses do estudo, fundamentada nos resultados e na discussão, coerente com o título, a proposição e o método adotados. As limitações do estudo também devem ser destacadas.

Referências:

No texto, as citações devem ser numeradas consecutivamente, em algarismos arábicos, sobrescritos e entre parênteses, sem menção do nome dos autores. Se forem sequenciais, deverão ser indicados o primeiro e o último número, separados por hífen, ex.: ⁽¹⁻⁴⁾; quando intercalados, deverão ser separados por vírgula, ex.: ^(1-2,4).

As referências dos documentos impressos e eletrônicos devem ser apresentadas de acordo com o Estilo “Vancouver”, elaborado pelo ICMJE, disponível no endereço eletrônico (<http://www.icmje.org>) e os títulos dos periódicos abreviados de acordo com a *List of Journals Indexed for MEDLINE* (<http://www.nlm.gov/tsd/serials/lji.html>). Incluir as referências estritamente pertinentes ao assunto abordado, atualizadas (5 anos), de abrangência nacional e internacional. Evitar a inclusão de número excessivo de referências na mesma citação. A lista apresentada no final do artigo deve ser numerada de acordo com a sequência em que os autores foram citados no texto. O número de referências não deve ultrapassar a **30**. A exatidão das referências é de responsabilidade dos autores.

ANEXO V - Normas do periódico científico Revista Ciência, Cuidado e Saúde

CATEGORIAS DE MANUSCRITOS

Reflexão: considerações teóricas sobre a prática da enfermagem ou de tema que contribua criticamente para o aprofundamento do conhecimento na área (máximo 10 páginas).

PREPARO DOS MANUSCRITOS

1) Aspectos gerais - Serão aceitos trabalhos redigidos em português, inglês e espanhol. - Nas pesquisas que envolvem seres humanos, os autores deverão fazer referência ao número do parecer aprovado pelo Comitê de Ética que analisou a pesquisa, bem como explicitar o processo adotado para atendimento das prerrogativas da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. - Os artigos deverão ser digitados em “word for windows” 98 ou superior, fonte “Times New Roman”, tamanho 12, com espaçamento duplo, com margens de 2,5 cm e papel A4. - Ilustrações coloridas (figuras) não serão aceitas para publicação, devendo ser adaptadas para tons de cinza ou preto. Figuras e tabelas devem ser limitadas (os) a cinco no total.

2) Organização

a) Página de identificação: não numerada, contendo título do trabalho com as devidas informações em nota de rodapé: se o trabalho foi financiado por algum órgão ou instituição, se já foi discutido em evento científico ou publicado em revista estrangeira e se originário de dissertação ou tese. - Indicação da seção a que o texto se destina, conforme exposto no parágrafo introdutório; - Nome completo do(s) autor(es), logo abaixo do título (máximo de seis autores). Em nota de rodapé deverão constar: formação profissional, titulação e/ou cargo atual, instituição a que pertence(m) e endereço eletrônico. - Endereço do autor principal para contato.

b) Manuscrito: exige-se correção de português, inglês e espanhol e não deverá conter notas de rodapé. Deverá apresentar a seguinte estrutura:

- Título: em português, inglês e espanhol;
- Resumo em português contendo no mínimo 150 e no máximo 200 palavras;
- Palavras-chave: 3(três) a 5 (cinco) palavras ou expressões que identifiquem o tema, utilizando termos listados nos "Descritores em Ciências da Saúde-DECS-LILACS", elaborado pela BIREME;
- Resumos em inglês (Abstract) e espanhol (Resumen): devem corresponder à versão do resumo em português e seguido pela expressão Palavras-chave (Keywords e Palabras clave).
- Texto propriamente dito (Introdução, Metodologia, Resultados e Discussão, Conclusão /considerações finais, Agradecimentos e Referências).

Observações: - o depoimento dos sujeitos deverá ser apresentado em espaço simples, em itálico, com recuo à esquerda, fonte tamanho 10, sem aspas e com sua identificação codificada a critério do autor, entre parênteses. Supressões devem ser indicadas pelo uso das reticências entre colchetes [...], e intervenções ao que foi dito devem ser apresentadas entre chave { }; - citação "ipsis literes" de até três linhas, usar aspas, na seqüência do texto; acima de três linhas, colocar em espaço simples, com recuo à esquerda de 4cm, fonte tamanho 10. Nos dois casos fazer referência ao número da página de onde foi retirado o trecho em questão Exemplo(19:6).

3) Referências - Não ultrapassar o limite de 20 (vinte). No texto devem ser numeradas, de forma consecutiva de acordo com a ordem em que forem mencionadas pela primeira vez. - Devem ser identificadas no texto por números arábicos entre parênteses e sobrescritos, sem a menção aos autores, exceto quando estritamente necessária à construção da frase. Nesse caso além do nome (sem o ano), deve aparecer o número correspondente. - Ao fazer a citação sequencial de autores, separe-as por um traço (ex. 3-5); quando intercalados utilize vírgula (ex. 5,8,12). - As referências devem ser listadas na mesma ordem de citação no texto, ignorando a ordem alfabética de autores. - Devem constar os nomes de todos os autores até 6, quando ultrapassar este número, citar os seis primeiros autores e em seguida utilizar a expressão et al.

- As referências devem ser alinhadas à esquerda. - A exatidão das referências é de responsabilidade do(s) autor(es).